

UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH

MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PELA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA DO PÓLO DE SAQUAREMA: O ALUNO  
NO ESTUDO SEMIPRESENCIAL.**

Campos dos Goytacazes

2009

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PELA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA DO PÓLO DE SAQUAREMA: O ALUNO  
NO ESTUDO SEMIPRESENCIAL.**

**Alexandre de Matos Gravina**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-  
graduação em Políticas  
Sociais da Universidade  
Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro,  
como parte das exigências  
para obtenção do título de  
Mestre.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Liéte Oliveira Accácio.**

Campos dos Goytacazes-RJ

2009.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PELA MODALIDADE À DISTÂNCIA DO PÓLO DE SAQUAREMA: O ALUNO NO ESTUDO SEMIPRESENCIAL.**

**Alexandre de Matos Gravina**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre.**

Comissão Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Liéte Oliveira Accácio ( Doutora em Educação- UENF).

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Michelle Frazão Muzitano. (Doutora em Química - UENF).

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Daisy Martins Hora (Doutora em Educação- UNIRIO)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Leny Cristina Souza Soares Azevedo (Doutora em Educação- UENF)

A todas as pessoas que tornaram possível este trabalho, amigos, alunos, coordenadores, tutores, funcionários, professores e a intensa participação de Margareth Silva Santos.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD- Avaliações à Distância  
AP- Avaliações Presenciais  
ANFOPE- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação  
ABED- Associação Brasileira de Educação à Distância  
CCH- Centro de Ciências do Homem  
CECIERJ- Centro de Ciências e Educação Superior à Distância  
CEDERJ- Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro  
EAD- Educação à Distância  
FGV- Fundação Getúlio Vargas  
FHC- Fernando Henrique Cardoso  
FMI- Fundo Monetário Internacional  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IES- Instituições de Ensino Superior  
IDH- Índice de Desenvolvimento Humano  
INEP- Instituto Nacional de Educação Pública  
LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC- Ministério da Educação  
PAIEF- Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental  
PIB- Produto Interno Bruto  
SEED- Secretaria de Educação à Distância  
SUS- Sistema Único de Saúde  
TICs- Tecnologias da Informação e Comunicação  
UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro  
UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFF- Universidade Federal Fluminense  
UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
USAID- United States Agency for International Development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Quadro 1: Evolução do Número de IES, Cursos, Vagas e Inscritos na Educação a Distância Brasil - 2002 a 2007 - p.13

Quadro 2: Mapa dos pólos onde estão localizados pólos e postos da Fundação CECIERJ/CEDERJ. - p. 42

Quadro 3: Cronograma de estudos da disciplina Fundamentos da Educação 1 (2008/2)- p. 45/46

Quadro 4: Plataforma Treinamento. - p.47

Foto 1: Espaço do PAIEF (Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental) na UNI-RIO; bairro da Urca, cidade do Rio de Janeiro. - p.48

Quadro 5: IBGE- Produto Interno Bruto(Valor Adicionado) Saquarema, 2007, p.55

Quadro 6: Esquema de estudos dos alunos apresentado na reformulação 2005 da UNIRIO para o curso de pedagogia na EAD.- p.68

Quadro 7: Cursos de Graduação a Distância.- p.82

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero. p. 58

Tabela 2 – Residência. p f.61

Tabela 3 – Atividades realizadas pelos sujeitos da pesquisa.p . 62

Tabela 4 – Porque escolheu a graduação de Pedagogia. p. 64

Tabela 5 – Maiores dificuldades no ensino semipresencial. p 67

Tabela 6 - Maiores Facilidades no Ensino Semi-presencial. p. 69

Tabela 7 – Acesso dos alunos as ferramentas do sistema: Plataforma e 0800 de Saquarema, p. 73.

Tabela 8 – Local de acesso às ferramentas e a plataforma. p. 74

Tabela 9 – Como se dá o processo de estudos. p. 75

Tabela 10 –Com que objetivos se comunica com tutores presenciais e à distância. p. 78

Tabela 11– Frequência que se comunica com tutores e coordenadores presenciais. p. 79

Tabela 12- UNIRIO - Matrículas nos cursos de graduação, por centros universitários, 1995- 2005. p. 83

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução.....</b>	<b>p. 01</b>
<b>2-Neoliberalismo, Novas formas de Comunicação e Organização.....</b>	<b>p.07</b>
<b>2.1-Mudanças na organização do trabalho e acumulação.....</b>	<b>P.13</b>
<b>2.2-Os reflexos das novas tecnologias sobre os sistemas de EAD.....</b>	<b>P.18</b>
<b>3- Introduzindo e Conhecendo o Curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino da UNIRIO em Saquarema.....</b>	<b>P.26</b>
<b>3.1- Um pouco da História dos cursos Normais.....</b>	<b>P.26</b>
<b>3.2- As décadas de 80/90 e a LDBEN 9.394/96.....</b>	<b>P.32</b>
<b>3.3 O debate sobre a formação de professores das séries iniciais.....</b>	<b>P.33</b>
<b>3.4- A EAD no Brasil.....</b>	<b>P.37</b>
<b>3.5-O Consórcio Cederj.....</b>	<b>P.41</b>
<b>3.6- O tutor e o docente.....</b>	<b>P.43</b>
<b>3.6.1- A Plataforma e cronograma.....</b>	<b>P.45</b>
<b>3.7- O PAIEF da UNI-RIO.....</b>	<b>P.47</b>
<b>3.7.1- O pólo CEDERJ em Saquarema.....</b>	<b>P.53</b>
<b>4- O aluno no Estudo Semipresencial e à Distância: os dados levantados.....</b>	<b>P.55</b>
<b>5- Considerações Finais.....</b>	<b>P.79</b>
<b>6-Referências Bibliográficas.....</b>	<b>P.88</b>
<b>7- Obras Consultadas.....</b>	<b>P.93</b>
<b>8- Lista de Entrevistas.....</b>	<b>P.95</b>
<b>9- Anexos.....</b>	<b>P.96</b>

**Resumo:**

A presente dissertação teve como objeto as experiências dos alunos no ensino semipresencial e à distância do Consórcio Cederj, no curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO e da UERJ. Universidades integrantes do Consórcio Cederj. Os objetivos eram conhecer as dificuldades dos alunos na educação superior à distância, a metodologia envolvida, o uso da plataforma e as transformações decorrentes do uso de novas tecnologias para os alunos na formação de professores. Por isso foram realizadas pesquisas junto a UNIRIO e o CEDERJ, constando de entrevistas com coordenadores, tutores presenciais e à distância e questionários aos alunos do curso de Pedagogia (PAIEF) no pólo de Saquarema- RJ, da UNIRIO na localidade do estudo. Foram feitos levantamentos sobre educação à distância no INEP e informações sobre Saquarema no IBGE e ainda pesquisas bibliográficas sobre educação à distância, formação de professores, novas tecnologias na educação. A pesquisa indicou que os usos das ferramentas de comunicação e informação e os horários concentrados do estudo à distância permitem que professores dos anos iniciais do ensino fundamental de diversos municípios possam retornar aos estudos a fim de complementarem sua formação superior e que os instrumentos de comunicação mediados pelos tutores complementam o processo de estudos.

**Palavras-chave:** educação à distância, PAIEF, formação de professores, nível superior, novas tecnologias.

**Abstract:**

The present dissertation had as object the experiences in non-compulsory and at distance studying from CEDERJ, in the Pedagogy course for the elementary school years (first to fourth grades), by UNIRIO and UERJ. Universities which is part of the Cederj Association. The objectives were know difficulties at a distance study for the students, the involved methodology, the use of web platform and the decurrently transformations of use the new technologies in a course of at distance formation teachers. In order to obtain these results, researches were made at UNIRIO University and CEDERJ, interviews with coordinators, presence and non-presence tutors and questionnaires for the students of Pedagogy course (PAIEF), in the Saquarema pole, by UNIRIO in the locality of the study. Surveys on a non-presence and at distance study had been made at INEP and information about Saquarema in the IBGE and still Bibliographical research at a distance study, formations of teachers, new technologies in the education. The research indicated that the use of tools of communication and information and hours of concentrated study at a distance allow teachers of early years in various cities to return to studies in order to complement their formation in superior level with the tools of communication mediated by tutors in the process of studies.

**Word-Key:** distance study, PAIEF, formations of professors, superior level, new technologies.

## **1- Introdução:**

O uso de tecnologias em educação tem sido cada vez mais constante na sociedade Brasileira. Cada vez mais tem se valorizado o discurso da educação como preferencial para solucionar em longo prazo as dificuldades de nossa sociedade. Vindo de um passado de desigualdade desde a colonização, sucessivos governos após Getúlio Vargas procuraram, ao menos ideologicamente, superar o atraso econômico e social, entendido como nosso passado colonial. Todo um projeto de industrialização e transformação das regiões foi levado a cabo nos governos de JK e militares, como uma série de reformas, em todas elas coube sempre um papel principal para a educação, como apoio ao desenvolvimento ou apanágio para os problemas sociais.

As novas tecnologias sempre entendidas como parte do processo de modernização foram utilizadas em diversos programas de educação, com muitas finalidades entre elas a de democratizar o acesso à educação. Ao final do século XX e início do XXI estas tecnologias permitiram novas formas comunicação e interação entre pessoas, comunidades, países e foram largamente utilizadas na educação. Como discurso modernizador ou como solução aos problemas referentes ao acesso à educação no país, atraso tecnológico, formação incompleta dos profissionais da educação, estes meios de comunicação permitiram vislumbrar novas formas de transmissão de conhecimento.

O presente trabalho tem por objetivo recuperar um processo entre tantos outros. Estuda a formação de professores no curso de Pedagogia para os Anos Iniciais como nível superior, fruto de tantos debates e lutas de categorias de professores, em formação possibilitada pelas tecnologias de comunicação e informação na educação à distância do consórcio CEDERJ, mas com ênfase no aluno no estudo semipresencial da Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, (PAIEF) oferecido pela UNIRIO e pela UERJ, integrantes do Consorcio CEDERJ de Universidades Públicas.

Os objetivos eram estudar as dificuldades dos alunos de Pedagogia para os Anos Iniciais pela modalidade semipresencial do ensino a distância da UNIRIO no consórcio CEDERJ e conhecer a metodologia envolvida pelo sistema para que os alunos possam estudar com sucesso no curso de Pedagogia dos Anos Iniciais à distância. Por que toda nova modalidade de ensino passa por um período de testes e experiências até sua consagração ou não. Além disto, duas razões apóiam a pertinência da EAD na formação de professores: uma delas é o fato desta modalidade de ensino atenuar as dificuldades que os cidadãos enfrentam para participar de programas de formação, em decorrência da extensão territorial e da diversidade populacional do país. Outra razão refere-se ao direito de professores e alunos ao acesso e domínio de recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências na formação do cidadão e dos professores presenciais e à distância, assegurando-lhes a apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação como sujeitos construtores do conhecimento.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação vem oferecendo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem à distância. Novas abordagens surgem pela utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação à distância no processo de produção de cursos. Devido ao avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações e a interação e colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados. Esta constatação indica a necessidade de desenvolver ações permanentes de inserção de novas tecnologias no processo educativo. (Histórico da Fundação, 2009).

Ao buscar conhecer a história da formação de professores no curso de Pedagogia e dos profissionais que trabalham nas séries iniciais do ensino fundamental, além do longo debate que se fez na década de 90 a respeito da formação destes professores, procurei recuperar o embate que se deu entre os projetos para a educação de professores depois da constituição de 1988, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e que se seguiu após este, na obrigatoriedade da formação em nível superior para os profissionais que até então eram formados em cursos de nível médio.

Com a nova LDBEN 9.394/96 ocorre a implementação de cursos de graduação à distância, semipresenciais, para atender a demanda básica por educação e qualificação nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, justamente possibilitada e mediada pelas

novas tecnologias, que possibilitaram, muitos autores repensarem o processo educativo e criticarem o uso destas tecnologias como uma nova forma capitalista de percepção do sujeito, do trabalho, da sociedade, em meio às novas formas de comunicação e informação.

O estudo da educação à distância se justifica pela necessidade de conhecer como esta modalidade educacional consegue promover a comunicação dos alunos com os conteúdos e professores, através das tecnologias, e ainda atender crescente demanda por educação. Também se justifica ao conhecer como fica o aluno neste processo de aprendizagem para o qual todas as políticas se dirigem e aonde raramente se descortinam, que nem sempre este processo é feito para o aluno, mas para atender a uma demanda do Estado, do governo ou da própria sociedade a qual faz parte.

O objetivo do Consórcio CEDERJ é a formação integral dos alunos, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações. A proposta é realizar cursos de nível superior a distância que ofereçam essa autonomia de estudo, utilizando-se a experiência educativa das universidades consorciadas. (...) Para o Consórcio CEDERJ, a Educação a Distância media uma relação em que professor e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si deve ser garantida por uma comunicação multidirecional, através de diferentes meios tecnológicos. (Histórico da Fundação, 2009).

O presente trabalho pretende pesquisar as experiências dos alunos, professores das séries iniciais nos cursos de Pedagogia dos Anos Iniciais pela modalidade EAD da UNIRIO no Consórcio CEDERJ desenvolvida pelas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. A dissertação pretende fazer um estudo de caso do pólo de Saquarema, em Bacaxá.

A metodologia compreendeu um estudo de caso do pólo de Saquarema, cidade de Saquarema- RJ, utilizando questionários aplicados a alunos (anexo 4) e entrevistas dirigidas a tutores e professores do curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF) da UNIRIO e com os coordenadores desta Universidade Consorciada (anexos 1 e 2 ).

Apliquei questionários de perguntas fechadas e abertas a 55 dos 203<sup>1</sup> alunos regularmente inscritos e cursando a Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entre os alunos do segundo<sup>2</sup> ao sexto período, nos meses de setembro a novembro de 2008. A aplicação foi feita nos sábados quando o percentual de alunos que comparecem ao pólo para as sessões de tutoria é notadamente maior, mas não pode registrar um maior número de alunos por que conforme foi notado, com a progressão de alunos nos períodos suas visitas aos pólos diminuem.

As entrevistas com tutores presenciais e à distância ocorreram no período de outubro a novembro de 2008 e março de 2009, totalizando dez entrevistas, utilizando perguntas semi-estruturadas referentes ao tema da pesquisa, recuperando a memória destes tutores, assim como a pesquisa feita com os coordenadores do PAIEF na UNIRIO utilizei entrevistas abertas. O contato com tutores à distância foi feito após a apresentação pelo Coordenador do curso na UNIRIO e através do envio de questionários de perguntas por e-mail com questões abertas do qual fizeram parte as mesmas perguntas utilizadas nas entrevistas com os tutores presenciais.

O trabalho contou com entrevista da coordenadora de Pedagogia e tutora do pólo de Saquarema, com anuência da diretora do pólo. E os dados do CEDERJ cedidos após apresentar carta de apresentação da Universidade e formulário do próprio CEDERJ, referente ao número de alunos inscritos em curso para o qual foi fundamental o apoio do pessoal do Departamento de Registro Escolar (DRE).

Ainda procurei ouvir os alunos em entrevistas abertas (anexo 3), com 3 grupos de 5, 4 e 4 alunos respectivamente do quinto e sexto período em março de 2009 do curso de Pedagogia para os Anos Iniciais e contou com vasta pesquisa bibliográfica e em sites da Internet; IBGE, SCIELO, INEP e CEDERJ para obter dados complementares a dissertação.

Os objetivos das entrevistas eram conhecer a formação de professores de Pedagogia pelas tecnologias de Educação à distância da UNIRIO no CEDERJ, o aluno no ensino semipresencial, estudando as dificuldades dos alunos de Pedagogia para os

---

1- Saquarema possuía em 2008/01, 346 alunos com matrícula em Pedagogia das Séries Iniciais (ativos e trancados) destes 203 alunos inscritos e cursando o (PAIEF), com uma média de 58,7% de inscritos enquanto a média de todos os pólos na área pesquisada, das séries iniciais, era de 60,4% de inscritos. Dados do Departamento de Registro Escolar, 2008.

<sup>2</sup> Posteriormente notou-se que dos 55 alunos que responderam questionários 41 estavam no curso de Pedagogia dos Anos Iniciais (Antigo) e 14 cursavam o curso de Pedagogia Licenciatura (Novo), pois estavam no Segundo Período. Entretanto todos foram considerados, pois apesar do estudo referir-se ao curso de Pedagogia dos Anos Iniciais, o objetivo era as experiências dos alunos no ensino semipresencial e à distância, no qual todos os alunos poderiam comentar com exceção dos alunos do primeiro período devido a pouca experiência na modalidade em questão.

Anos Iniciais pela modalidade semipresencial do ensino à distância e conhecendo a metodologia envolvida pelo sistema para que os alunos possam estudar com sucesso no mesmo. Os questionários utilizados foram tabulados no sistema **Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)** com ajuda do aluno Diego Carvalhar Belo, cedido pelo professor Dr Marcos Pedlowski do Laboratório de Estudos Antrópicos (LEEA) e posteriormente transformado em 11 gráficos e tabelas do Excel.

A pesquisa abrangeu visitas ao pólo de Saquarema que é uma cidade costeira, possui 62.174 habitantes de acordo com o censo de 2007, fica na região dos lagos, faz divisa com os municípios de Rio Bonito, Maricá e Araruama e é banhado pelo Oceano Atlântico. Sua economia é dependente do comércio, pesca e do turismo nos meses de veraneio e nos empregos na prefeitura, possui apenas uma faculdade particular e uma indústria de acordo com dados do censo de IBGE 2007.

As hipóteses da pesquisa eram: a formação de professores de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo ensino semipresencial permite que os alunos estudem em seus próprios horários e espaços. A implementação da Pedagogia pela educação à distância permite que um maior número de universitários possa cursar o nível superior e o uso das novas tecnologias (Internet e Plataforma) complementam o processo de estudo dos alunos.

A dissertação foi dividida em cinco capítulos. O primeiro tratou da Introdução, objetivos, hipóteses, justificativa, metodologia da pesquisa e sujeitos pesquisados, o segundo capítulo é apresentado em que bases econômicas e sociais se estabeleceram o projeto de educação à distância estudado, as transformações decorrentes do uso de novas tecnologias na educação à distância e no processo de trabalho, assim como discussão em torno do aluno no processo em questão, de acordo com a percepção que a sociedade faz da necessidade de educação e do uso de novas tecnologias como ferramentas de acesso aos estudos.

O terceiro capítulo recuperou a história da formação de professores pelos Cursos Normais e as reformas que ocorreram na educação em distintos governos e períodos históricos. Também apresentou o debate em torno da graduação de Pedagogia como superior na LDBEN. Neste capítulo também se apresentou o Consórcio CEDERJ e o funcionamento do sistema para o aluno, o PAIEF (Pedagogia dos anos Iniciais da UNIRIO) seus objetivos e currículo e o pólo na cidade de Saquarema.

No quarto capítulo se faz a análise e dissertação dos dados da pesquisa e das falas dos personagens envolvidos mediante a comparação com a base teórica desenvolvida no capítulo anterior. São apresentados às tabelas, os dados de pesquisa no IBGE e INEP com entrevistas com alunos, tutores e coordenadores envolvidos diretamente no processo.

No quinto capítulo faço as considerações acerca do tema estudado com base na discussão teórica, nas falas dos personagens envolvidos e nos questionários aplicados aos alunos.

## **2-Neoliberalismo, Novas formas de Comunicação e Organização.**

A década de 1980 conheceu o avanço das teses neoliberais que preconizavam a redução do Estado e a mercantilização das relações de trabalho na sociedade. Iniciadas na Inglaterra e nos Estados Unidos e primeiramente aplicadas no Chile, estas teses chegaram ao Brasil na década de 1990 nos governos de Fernando Henrique Cardoso, indicadas pelo FMI e Banco Mundial, indicando privatizações e reformas no Estado em troca de financiamento e modernização do parque industrial.

Neste período ocorreram muitas privatizações de empresas consideradas não estratégicas, ampla abertura ao mercado externo e criação de inúmeras agências estatais de regulação. Isto fazia parte do perfil indicado para o Estado Neoliberal, mínimo ou regulador. Educação e Saúde não escaparam a estas políticas. No neoliberalismo o Estado deveria reduzir as suas funções e concentrá-las nestas áreas. Mas as políticas liberalizantes aplicadas foram heterogêneas mesclando descentralização, controle no repasse de verbas pelo Governo Federal e incentivo a iniciativa privada. Desta época datam o crescimento de grandes grupos privados de saúde e o crescimento da rede privada superior para educação.

As políticas de privatização são importantes nas reformas para impulsionar o mercado, e, portanto constituem uma preferência de política do neoliberalismo. Por um lado mediante a privatização de empresas do setor público, reduz-se a pressão sobre o gasto fiscal. Por outro, a privatização constitui um instrumento muito apropriado para despolitizar as práticas regulatórias do Estado nas áreas de formação de políticas públicas. Ou seja, privatização exerce papel fundamental central nos modelos neoconservadores e neoliberais porque a compra dos serviços contratados privadamente é um mecanismo administrativo para solucionar questões específicas e legitimidade social do estado vinculado à produção de serviços sociais e também uma maneira de tomar emprestado o ethos empresarial a empresa privada, os sistemas de custo-benefício e a administração por objetivos. (TORRES, 2000, p. 125)

Os empréstimos acertados na década de 90 para a retomada no crescimento exigiam a renegociação da dívida externa e reformas estruturais do Estado. Um novo papel cabia a educação. Primeiro o caráter compensatório já que as reformas introduzidas e os investimentos não significavam melhores salários nem melhor qualidade de vida. Segundo, o controle populacional e a formação de público consumidor. Esse choque de modernidade foi iniciado no governo Fernando Collor de

Mello e depois prosseguido nos dois governos de Fernando Henrique Cardoso que seguiram diretrizes do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. As reformas de Estado nos anos 90 apoiadas principalmente pelas instituições internacionais pressupunham que a descentralização traria mais eficácia e elevaria os níveis de vida da população. (TORRES, 2000).

Com a descentralização e a municipalização da educação na década de 90 promovida com forte controle orçamentário do governo Federal, sob os auspícios da nova relação federativa (Constituição de 1988) e implementada nos governos de Fernando Henrique Cardoso com estímulo de organismos internacionais como contrapartidas a empréstimos a educação básica foi repassada a esferas municipais, e com elas seus arranjos clientelistas locais. (CASTRO e DUARTE, 2008, p. 11).

Saúde e Educação faziam parte principal da política do Estado Neoliberal que deveria garantir uma política mínima nestas áreas. Na Saúde foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de descentralizar o sistema de Saúde e ampliar os atendimentos, ainda que na rede privada. Na educação através da promulgação da LDBEN 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promovia-se uma série de mudanças e incorporava-se a legislação existente com a obrigatoriedade de oito anos de ensino, a formação superior para todos os profissionais da educação, inclusive aos professores das séries iniciais o que gerou controvérsias entre como deveria se dar esta formação; nos cursos Normais Superiores, logo implantado pelas Universidades Particulares ou no curso de Pedagogia no âmbito das Universidades Públicas. À época foi instituído que o período de, 1997-2007, seria considerado como a década da educação, na qual foram promovidos esforços para qualificar e formar professores de todos os segmentos e em diversas modalidades no ensino superior<sup>3</sup>.

Mas a década do Neoliberalismo trouxe uma série de mudanças relacionadas à abertura de mercado e globalização da economia, com o aumento da dependência externa e novas formas de acumulação do sistema capitalista. Paralelamente as novas tecnologias de comunicação possibilitavam novas formas de acumulação e organização do Capital no mundo do trabalho e da sociedade. Nesta época outro fenômeno se intensificou; a transnacionalização do capital e a descentralização da produção, agora, mais do que nunca espalhada por países do Terceiro Mundo. (FRIGOTTO, 1996). No

---

<sup>3</sup> Há de se notar que recentemente por não se ter atingido a meta da formação superior para todos os profissionais da educação, no que se refere aos professores das séries iniciais, o termo exclusivamente na lei foi substituído por preferencialmente no nível superior.

campo da educação simultaneamente aos movimentos da sociedade Brasileira, cristalizados na constituição de 1988 que preconizava uma escola que atingisse a todos, ressurgiram teses como Capital Humano e Cognitariado, que na década de 1970 eram usadas para explicar o crescimento dos Tigres Asiáticos<sup>4</sup> pois a nova face do capitalismo pós fordista que se desenvolvia exigia trabalhadores polivalentes que se sujeitassem aos baixos salários em países que aceitassem ou desejassem a influencia do capital estrangeiro.

Apesar do alto valor estimado para a educação, nestes países, a base de acumulação deste sistema se dava nos baixos salários, livre circulação do capital, que muitas vezes tornaram-se especulativos, repressão política com baixa representatividade e produção de bens com alto valor agregado, isto é, produtos tecnológicos valorizados. Por isso a educação que se desejava era aquela voltada para fins tecnológicos e não formação humana. Cognitariado e Capital humano<sup>5</sup> foram teses amplamente discutidas como forma de complementação à acumulação pós fordista<sup>6</sup> que se desenvolveu após a crise do modelo fordista de produção em um mundo cada vez mais dominado por tecnologias e flexibilização das formas de trabalho.

Ao depurarmos o discurso ideológico que envolve as teses da valorização humana do trabalhador, a defesa ardorosa da educação básica que possibilita a formação do cidadão e de um trabalhador polivalente, participativo, flexível e, portanto, com elevada capacidade de abstração e decisão, percebemos que isto decorre da própria vulnerabilidade que o novo padrão altamente integrado apresenta. (TORRES, 2000, p.99).

O ‘novo’ padrão de acumulação exige cada vez mais que o trabalhador se torne flexível, mas não para adaptá-lo a novas funções em uma fábrica ou empresa, mas para dar conhecimento ao trabalhador que o emprego não é mais garantido ao dominar-se uma ou mais especialidades, que ele, o trabalhador, ao se atualizar é que poderia mantê-lo no trabalho conforme os níveis de produtividade e renda.

---

<sup>4</sup> Países do Sudoeste Asiático; Taiwan, Malásia, Cingapura, Hong Kong Coréia do Sul que se tornaram plataformas de exportação de produtos principalmente Japoneses ao custo de baixos salários, poupança interna e repressão a movimentos político sociais populares. FERREIRA, 2005).

<sup>5</sup> Diferentemente da teoria do Capital Humano das décadas de 60 e 70, capaz de agregar valor à produção industrial e social, que prometia mobilidade e ascensão social, hoje ela acena com a possibilidade de integração apenas daqueles que adquirem habilidades básicas que geram competências reconhecidas pelo mercado. ( PINO in GENTILI, 2002, p.81).

<sup>6</sup> O fordismo propriamente dito que se caracteriza por um sistema de máquinas acoplado, aumento intenso de capital morto e da produtividade, produção em grande escala e consumo de massa. ( FRIGOTTO, 1995, p.69) ; O pós fordismo aparece como uma forma do capitalismo do futuro, propõe também inovações nos dois primeiros fatores: alta inovação do produto e alta variedade do processo de produção. ( BELLONI, 2002).

Todas estas transformações afetam a sociedade e tornam cada vez mais necessárias políticas do Estado e as Políticas Públicas e Sociais<sup>7</sup> que foram adotadas com diversos objetivos e discursos; diminuir a desigualdade social, combater as mazelas do sistema capitalista, promover inserção social. No Estado Neoliberal dos anos 1990 as políticas sociais refletem as lutas da sociedade civil e dos movimentos sociais ou entidades de classe organizados (expressa na constituição de 1988 e na educação na LDB 9.394/ 96), as contradições, os desacordos políticos e desejos do empresariado nacional e do capital especulativo através de suas instituições e estes embates se fazem sentir no plano das políticas. Neste sentido nem mesmo educação e saúde escapam aos ditames dos distintos interesses expressos na sociedade.

O processo constituinte e o longo período de mais de cinco anos (1989-1995), de debate na definição da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional evidenciam, o atraso da fração mais numerosa da burguesia e os dilemas dos setores mais avançados desta mesma burguesia. O peso dos parlamentares de tradição oligárquica barrou avanços mais significativos. (FRIGOTTO, 1996, p.158)

No Estado Neoliberal as políticas possuem como fio condutor de suas ações a utilidade e a competitividade na defesa da idéia de que o mercado é o grande instrumento de regulação social. Eficiência e produtivismo são consideradas peças fundamentais na reestruturação do capital, tanto que na análise das empresas, dos vários setores de atividade, bem como das economias nacionais, dados relacionados à lucratividade e competitividade são os mais importantes.

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, 1994-1998; 1998- 2002 objetivou-se reduzir a participação em alguns setores da economia para incentivar a iniciativa privada e a melhora no atendimento dos serviços de acordo com a cultura empresarial e criar agencias reguladoras para estes mesmos setores. Estas políticas vieram a ser mais bem conhecidas nos governos de Luís Inácio Lula da Silva de 2002-2006, pois foi na esteira do modelo de estabilização do plano real de FHC que surtiram efeitos os programas sociais<sup>8</sup> montados na sociedade e por que o modelo de Estado

---

<sup>7</sup> As políticas sociais mais conhecidas foram aquelas com finalidade de combater a exclusão social e a pobreza como o Bolsa Família e o programa Fome Zero. Entre muitas propostas possíveis são todas aquelas políticas que em maior ou menor grau afetam seus cidadãos sejam elas claramente com uma finalidade social ou econômicas, dependem do contexto histórico bem como das condições objetivas e subjetivas dos atores envolvidos. (FERREIRA, 2005).

<sup>8</sup> Considerada uma das áreas prioritárias pelo PT, a política social ficou marcada pela implementação do carro - chefe do governo Lula, o Fome Zero, amplo programa que visava erradicar a fome no país por meio de uma forte campanha de mobilização

proposto no governo Fernando Henrique ainda está em vigor no atual governo de Luiz Inácio da Silva. (MORAES, 2005; FERREIRA: 2005).

No caso da educação, o Estado que realiza a função institucional de elaborar e implementar suas políticas públicas objetivando-as através das novas diretrizes educacionais, deveria cumprir desde a LDBEN 9.493/96 no art.80<sup>9</sup> e art.87 a formação superior para todos os profissionais da educação entre elas a possibilidade que esta formação se desse em serviço, como educação continuada que se utiliza de recursos da educação à distância.

No governo de FHC, Estado e o Banco Mundial reservam à Educação, segundo Neves (2000, p. 134-135), o papel de mola propulsora do desenvolvimento, na condição de base para o uso eficiente de novas tecnologias e para adoção de novas formas de organização do trabalho, na medida em que ao definir as metas das políticas industrial, tecnológica e do comércio exterior, o governo se propôs a articular as ações no Estado e do setor privado para propiciar instrução e qualificação necessárias aos trabalhadores, estimulando a maior integração entre empresa e escola, ou mesmo como investimento estratégico para garantir o desenvolvimento econômico e a cidadania. Na década da educação, 1997-2007, ações no sentido de qualificar a formação profissional, de professores ou de outros trabalhadores assim como a permissão ao uso de novas tecnologias na formação superior levou a procura por qualificação através de meios de educação à distância.

O rápido crescimento da EAD nas IES públicas e privadas, no período atual, deveu-se a esses avanços alcançados pelas tecnologias de informação e de comunicação que permitiram o desenvolvimento de novas formas de: acompanhamento e mediação pedagógica, avanços nos mecanismos de interatividade e ampliação da escala social da prestação dos serviços educacionais. Sobre este último aspecto cumpre destacar que, se antes um professor, no ensino presencial, tinha uma turma de no máximo 70 alunos, agora, no ensino a distância, este mesmo professor já passa a trabalhar com turmas imensas como em alguns cursos de extensão, em grande parte transformados em complemento salarial para muitos docentes ou em fontes de captação de recursos para manutenção de atividades fim nas universidades públicas. (TORRES, 2000, p. 125)

---

nacional. (...) programas da gestão de Fernando Henrique Cardoso (Bolsa Alimentação, Bolsa – Escola, Programa de erradicação do trabalho infantil e o Programa Saúde da Família) também foram mantidos pelo governo Lula. (FERREIRA, 2005).

<sup>9</sup> No artigo 80, está que "o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (grifo nosso). E, nas disposições transitórias, no artigo 87, §3º, inciso III, fica explicitado o dever de cada município de "realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância". (GATTI, 2008). No art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que consiste na incumbência de "realizar programas de formação para todos os professores em exercício, utilizando para isso também os recursos da educação à distância. (SILVA JUNIOR, 2003).

As mudanças nos Estados na América Latina a partir da década de 1990 refletem também as novas visões da natureza e alcance da sociedade e do Estado, também das características que devem ter a educação e a política educacional na globalização mundial. Não se trata de um Estado que se tornou de todo neoliberal, mas que até certo ponto adotou sua ideologia, mesmo quando mantém programas sociais, para manter a ordem da sociedade ou garantir o funcionamento do mundo do trabalho e das empresas. Mas as transformações, difusão da comunicação, transnacionalização do capital, novas tecnologias e doutrina neoliberal aprofundaram antigas desigualdades e trouxeram inúmeras transformações para a sociedade (TORRES, 2000; SILVA JUNIOR, 2003; FREITAS, 2007.). A educação à distância através e novas tecnologias (Internet e computador) retorna ao cenário nacional como nível superior no contexto das políticas neoliberais sobre outra figura, neste momento a responsabilidade estatal é progressivamente, repassada para a iniciativa privada e predominam – nas políticas públicas – os princípios da seletividade, da focalização e da descentralização. Há expansão das propostas privatizantes, rompendo-se o compromisso com a gratuidade em diferentes níveis de ensino, com exceção do ensino fundamental (SILVA JUNIOR, 2003).

As políticas de formação de professores através da educação à distância parecem seguir a mesma racionalidade da matriz teórica, ideológica e política da reforma do Estado e da educação no Brasil. A institucionalidade da educação à distância e a racionalidade política, tal qual ocorre na reforma do Estado e na reforma educacional, que a informam, pode ser sintetizada da seguinte maneira: 1) as relações entre Estado e sociedade civil alteram-se, impondo para essa segunda esfera, no campo social, responsabilidades outrora de pertença do Estado; 2) este último passa a formular as políticas no seu núcleo estratégico e a avaliar a execução no âmbito da sociedade civil, contingenciando o financiamento das ações desenvolvidas por instituições, organizações não-governamentais ou mesmo empresas do terceiro setor; 3) as principais instituições são as universidades ou outras instituições da educação superior com excelência em educação tecnológica e tecnologias educativas (...) o que orienta os programas analisados são os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares, o que, talvez, nos ajude a entender algumas linhas de ação propostas, tais como "familiarizar o cidadão com a tecnologia de seu cotidiano" (sem questionar a razão de sua existência), "dar respostas flexíveis e personalizadas para as pessoas que exigem diversidade maior de tipos de educação (reduzida ao processo de ensino-aprendizagem), informação e treinamento" e "oferecer meios de atualizar rapidamente o conhecimento. (SILVA JUNIOR, 2003, p.20)

De fato, as transformações decorrentes do uso de novas tecnologias na educação têm aumentado o número de atores envolvidos nesta modalidade de educação

e alterado a dinâmica do trabalho e da aprendizagem. O número de matrículas nos cursos superiores públicos das Universidades em modalidades de educação à distância também tem aumentado, assim como a oferta de vagas públicas e privadas em EAD. De acordo com os dados do Censo 2007 é possível observar (INEP, 2009) que o número de cursos de graduação a distância aumentou de maneira significativa nos últimos anos. Comparado ao ano de 2006 o número de vagas oferecidas em 2007 chegou a quase o dobro das oferecidas em 2006, com um aumento de 89,4%, ou seja, uma oferta de 727.520 vagas a mais. O crescimento no número de vagas da educação a distância deu prosseguimento a um aumento que se observa desde 2003.

**Quadro 1: Evolução do Número de IES, Cursos, Vagas e Inscritos na Educação a Distância Brasil - 2002 a 2007**

Ano	IES	%Δ	Cursos	%Δ	Vagas	%Δ	Inscritos	%Δ
2002	25	—	46	—	24.389	—	29.702	—
2003	38	52,0	52	13,0	24.025	-1,5	21.873	-26,4
2004	47	23,7	107	105,8	113.079	370,7	50.706	131,8
2005	73	55,3	189	76,6	423.411	274,4	233.626	360,7
2006	77	5,5	349	84,7	813.550	92,1	430.229	84,2
2007	97	26,0	408	16,9	1.541.070	89,4	537.959	25,0

Fonte: MEC/INEP/DEED

Com o crescimento do número de instituições (privadas e públicas), cursos e vagas também foram acompanhados do aumento do número de profissionais da educação e de outras áreas que vieram a trabalhar na área de educação à distância. Esses profissionais; monitores, tutores, professores universitários sentiram as mudanças nas formas de fazer o trabalho assim como nas relações de trabalho, pelo incremento de novas tecnologias, em relação aos cursos superiores oferecidos pelas modalidades de EAD.

## **2.1-Mudanças na organização do trabalho e acumulação.**

Outras mudanças se fizeram sentir no mundo do trabalho quer seja pela precarização das relações de trabalho ou pela mudança na forma como os mesmos ocorrem através do uso dos meios de comunicação e da tecnologia. É notório que a ampliação de vagas tem possibilitado uma democratização do ensino superior

principalmente nas áreas distantes dos grandes centros urbanos como estratégia de inserção, entretanto as relações de trabalho também se alteraram, o professor, passou a ser chamado de tutor, com outras características e habilidades a serem desenvolvidas, e enquanto tutor, não goza de direitos tradicionais como férias, carteira assinada e direitos previdenciários, os contratos são de curta duração ou terceirizados para uma fundação, ou empresa. O processo de precarização das relações de trabalho é fato inegável nas Instituições de Ensino Superior, que adotaram a EAD como estratégia de crescimento e inserção competitiva.

As reformas educacionais têm pressionado as IES públicas através da exigência de expansão de matrículas, redução da duração na carga horária de diversos cursos, criação de cursos noturnos e estabelecimento de redes e consórcios de EAD. Contraditoriamente, não se expandem os horizontes para realização de concursos públicos, há congelamento de salários e estímulo à venda de serviços, consultorias e cursos, demarcando uma forma de autonomia limitada (SHIROMA, 2000, p.5)

As transformações nas relações de trabalho não são uma novidade em um sistema capitalista, nem na sociedade com o uso das novas tecnologias utilizadas em EAD, mas quando elas ocorrem no âmbito do Estado, descortinam seus limites de atuação e sua proposta política de cunho dualizante porque democratizador e ao mesmo tempo neoliberal nas relações de contrato de trabalho temporário e renovável. (SILVA JUNIOR, 2003: TORRES, 2000). Estes substituem o pagamento por hora à força de trabalho, onde se distingue o salário nominal e real do trabalhador e o salário social através de vantagens indiretas; planos de saúde, fundos de garantia por um pagamento contra a prestação de um serviço ou produto produzido. Isto implica em uma profunda flexibilização das relações de trabalho, assim como uma perda de identidade e capacidade de mobilização dos trabalhadores, simultaneamente a exigência de novas capacidades por parte dos trabalhadores.

Juntamente com a segmentação dos mercados de trabalho<sup>10</sup> verifica-se uma forte transformação de trabalhadores de tempo integral em trabalhadores de tempo parcial com redução substancial das contribuições patronais para saúde, educação, seguridade social e um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, queda sistemática dos salários reais e, portanto um

---

<sup>10</sup> A segmentação de mercados no capitalismo não é homogênea, implica que haja pelos menos 4 grades níveis de mercado: um respondendo as demandas do capitalismo monopolista, o segundo respondendo a um capitalismo não monopolista secundário, um terceiro correspondente ao setor público e um quarto marginal e subterrâneo que inclui desde o trabalho por conta própria ao mercado ilegal e ou informal. (TORRES, 2000)

contínuo aumento da distancia que separa os trabalhadores assalariados dos setores dominantes da sociedade. (TORRES, 2000, p.121).

A forma adotada pelos sistemas de ensino de acordo com Freitas (2007), desde 2000, para a formação superior dos professores em exercício na educação básica, responde à recomendação dos organismos internacionais para a formação de professores, como forma de atender maciçamente à demanda emergente por formação, com custos reduzidos. Introduce os tutores, mediadores da formação, supervisionados por docentes universitários, alterando radicalmente a concepção e o caráter do trabalho docente no ensino superior.

A iniciativa de localizar os pólos presenciais em vários municípios, com a presença circunstancial dos estudantes, para Freitas (2007) representou novas formas de organização da formação, mediante concessão de bolsas a professores das próprias redes de educação básica ou a pós-graduandos, para atuarem como tutores, e se desenvolveu, no período de 2003-2006, em continuidade à política adotada para a formação continuada de professores. Este modelo, desenvolvido à distância através de mídias interativas e novas tecnologias da informação e comunicação, se organiza em projetos de cursos que partem do trabalho dos professores, exclusivamente em sua dimensão prática, reduzindo as possibilidades da mediação pedagógica necessária no processo de ensino, e não se sustenta quando confrontado com as condições de produção da vida material e da organização da escola e da educação, que demandam outras habilidades, capacidades e competências de seus educadores.

Ao mesmo tempo em que na globalização as novas tecnologias exigem um trabalhador muito mais flexível e polivalente em todos os segmentos em que ele trabalha, em especial na educação à distância, aonde ele será cobrado saber interagir com as novas tecnologias e adequar o conteúdo curricular e o paradigma a modalidade em questão. (GENTILI e SADER, 1995). Esta transformação se faz presente em quase todas as relações no mundo do trabalho, em maior ou menor profundidade. Exige um profissional que seja altamente capacitado para lidar com os novos desafios que sempre se fazem presentes na educação, mas os dá garantia de permanência nesta mesma modalidade de educação. Neste contexto o papel do professor será questionado e redefinido com base no impacto das comunicações e das tecnologias sobre o processo

de aprendizagem e o tutor deverá saber interagir com essas mudanças, mesmo que inconscientemente através de orientações sobre sua forma de atuação.

O atual momento do capitalismo flexível superou as formas tradicionais hegemônicas de produção fordista voltadas para um mercado organizado e previsível e a busca de competitividade vem exigindo um novo perfil dos trabalhadores, com ênfase na formação de competências múltiplas, na capacidade de trabalho em equipe, de aprender e adaptar-se a novas situações. Estas transformações trazem, certamente, novos desafios para os sistemas educacionais, demandando-se uma educação de novo tipo. Essa educação supõe, ao mesmo tempo, outro perfil de professor, o que tornaria urgente a integração das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço de formação do indivíduo autônomo, conforme exigido pelas novas condições socioeconômicas. (BELLONI, 2002.p.6).

Tais mudanças indicam que as estratégias fordistas<sup>11</sup>, aplicadas à organização dos sistemas de educação à distância parecem cada vez menos indicadas para responder as exigências atuais. As novas exigências de flexibilidade, formação continuada, exigência pela continua busca por conhecimento de novas técnicas e processos exigem e demandam cada vez maior uso das novas tecnologias aplicadas à educação à distância que transformem o processo de aprendizado em um modelo mais interativo e participativo. Neste contexto a formação de novos educadores ou a formação continuada dos mesmos passa por transformações com propostas de uso das novas tecnologias e na educação à distância.

A precarização das relações de trabalho não foi à única transformação com a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na educação. Uma profunda transformação nas formas de se realizar o trabalho dos docentes universitários e dos tutores e no aprendizado do aluno em EAD se faz presente. O trabalho de um tutor (presencial e à distância) transforma-se em orientar os estudos e o processo de aprendizagem dos alunos é centralizado nos materiais disponíveis, livros, arquivos na Plataforma e nas tutorias presenciais e à distância.

Os professores universitários que coordenam as disciplinas perdem o contato físico contínuo com seus graduandos que passa a ser mediado pelos tutores nas novas

---

<sup>11</sup> Por estratégias fordistas ou fordismo entende-se um trabalhador que exercia uma única função ao longo de muitos anos nas linhas de produção das Fábricas que se tornaram modelos para outras áreas ao longo do século XX. No Pós- fordismo o trabalhador deve adaptar-se a trabalhar em várias áreas ou diferentes segmentos ao longo de seu trabalho conforme as mudanças e ajustes que a empresa ou Fábrica passar. (FRIGOTTO, 1996)

tecnologias. O contato entre alunos e professores universitários passa a funcionar pelos meios de comunicação e nas visitas aos pólos.

Para o aluno da EAD o alcance de novas ferramentas, a mediação pedagógica e tecnológica dos tutores presenciais, à distância e professores coordenadores alteram sua relação com a organização do processo e do tempo de estudo. A aprendizagem, muito mais centrada nos materiais e na comunicação do que na aula do professor universitário ou tutor presencial. A esse respeito BELLONI afirma que a transformação nos processos de organização do trabalho e da comunicação na EAD alteram a percepção e a educação dos indivíduos na sociedade.

As conseqüências destas questões no campo da educação e no campo da EAD em particular, são extremamente importantes, pois, do mesmo modo que nos processos de trabalho o indivíduo passaria a ser considerado responsável por seu sucesso ou fracasso em se adaptar às novas regras do trabalho e da tecnologia, em estar ou não entre a minoria de trabalhadores privilegiados com empregos, também no campo educacional o indivíduo seria responsável pela realização de sua própria formação, constituída à la carte, segundo um amplo menu oferecido por um conjunto de instituições produtoras e distribuidoras de cursos e materiais. (BELLONI, 2002, p.24)".

Se a crítica de Belloni se refere às transformações na educação e no processo de aprendizado com o uso das novas tecnologias na EAD também as tecnologias ampliam a comunicação e os conhecimentos exigidos dos profissionais, neste caso da educação. “Os tutores serão cobrados a mediar o aprendizado, através dos meios de comunicação ou nos encontros presenciais de forma a incentivar a autonomia do aluno.” (Entrevista com a coordenadora de Tutoria, 27 de novembro de 2008). Para Carvalho (2005) todo um novo conjunto de saberes e práticas será exigido dos tutores a fim de direcionar o processo de estudo dos alunos.

A educação à distância na modalidade semipresencial parece ter se adequadado as novas exigências da sociedade - por mais educação - e do mercado- por melhor qualificação de acordo com o novo modelo de acumulação - com isso a formação do aluno também se altera seja pela auto-suficiência que é exigida dos alunos em formação continuada ou seja pela qualificação no uso de novas tecnologias e ainda amplia o raio de atuação do Estado nas áreas sem acesso aos cursos superiores.

## **2.2-Os reflexos das novas tecnologias sobre os sistemas de EAD.**

Inúmeros são os reflexos das novas tecnologias em nossa sociedade. As TICs (tecnologias de informação e comunicação) permitem novas possibilidades de comunicação, transmissão de dados e construção de espaços que tem modificado o entendimento sobre as potencialidades da educação à distância.

Para Pierre Levy (1999) estas tecnologias de comunicação por sua própria natureza (via Internet, computador e satélite) permitem novas formas de inserção e trocas simbólicas em um fenômeno que acontece no mundo todo e recriam novas formas de sociabilidade e comunicação que já havia se iniciado em outros meios de comunicação, mas que não alcançavam tamanha participação dos indivíduos no sistema, nem tanta resistência na sociedade, pois também antes ficavam restritos aos cursos profissionalizantes.

Sob a perspectiva de Pierre Lévy, o uso desenfreado das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa leva a uma importante transformação na relação com o saber. Todos esses aparatos tecnológicos que possibilitam a criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede, mais do que constituir um novo, ou inovado, modelo de educação coloca em questão o funcionamento das instituições e o modo de organização do trabalho nas empresas e nas escolas. E é isso que vem suscitando resistência por parte dos profissionais de educação e da sociedade, de um modo geral, pois a grande questão não se trata da passagem do presencial à distância, ou do escrito e do oral à multimídia, mas a passagem de uma educação institucionalizada para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto-gerenciado, móvel e contextual das competências.  
(SOUZA, 2003 p.79).

Para Souza (2003) uma das características da EAD com as novas tecnologias é a grande quantidade de meios de comunicação que necessitam de uma forte influência da organização educacional, envolvendo planejamento, sistematização, plano, projeto e organização dirigida. Há sempre uma equipe multidisciplinar elaborando e atualizando materiais para o ensino através de métodos pedagógicos adequados à auto-instrução. Em uma época de constantes mudanças e inovações tecnológicas ocorre também uma transformação na forma em que se efetiva o aprendizado, mediado pelas novas tecnologias, que tenta ser adaptado pela educação à distância que encurtam os espaços e as distâncias.

Isso não significa a substituição do papel do professor pelas novas tecnologias, mas sim a necessidade dos educadores de se adaptar ao uso de novas ferramentas de pesquisa e estudo disponíveis na rede. Para Souza (2003) também as novas tecnologias aplicadas à educação à distância representam um novo paradigma conceitual na apreensão do saber, que agora pode ser encontrado como informação acessível, fartamente disponível na Internet que facilitam a interação através de diferentes meios de comunicação. Isso também tem implicação no educador presencial que precisa de maior tempo para desvelar os significados da informação no mundo atual.

Essa característica de forte influencia da organização educacional segundo Souza (2003), fundamentada em uma idealização das tecnologias TICs como tradutoras de uma nova forma de comunicação permitem a construção de espaços virtuais aonde se recriam os espaços tradicionais de comunicação na educação. Em uma ideologia do individualismo e da autonomia adotada nas sociedades industrializadas e de consumo, diferente da antiga referencia do pertencimento a classes sociais ou a categorias de trabalhadores, estes novos espaços permitem ressignificar os locais de construção do aprendizado, são eles os fóruns, os chats ou ainda os ambientes virtuais de aprendizado ou AVAs<sup>12</sup>.

Os meios de comunicação e a tecnologia envolvida (mídias informatizadas) adquirem mais importância e transformam o processo de aprendizagem por criarem novos espaços, modificando a linguagem de acordo com Levy (1999). Entretanto, é preciso discernir que o processo de aprendizado é mediado pelas novas tecnologias de comunicação e informação e pela organização adotada na modalidade de educação em questão: à distância. Existem outras modalidades de EAD mais antigas alicerçados por meios de comunicação, rádio e televisão e outros, mais antigos ainda, através de cartas em que se praticava a EAD sem se discutir o processo de aprendizagem subjacente a esse meio, ou seja, repetiam a transmissão bancária do conhecimento. Ainda existe a substituição do professor presencial pelas tele-aulas em algumas universidades, com a transmissão via satélite de aulas em um momento em que o aluno deve estar presente na localidade em que é oferecida.

---

<sup>12</sup> Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são muito usados em empresas na área de treinamento e RH, que recriam o mundo de forma virtual e servem para oferecer novas possibilidades e formas de comunicação e expressão. Muito mais populares são os fóruns e chats que também representam espaços virtuais de discussão e as aulas na Web que também são usadas no CEDERJ. (PINHEIRO, 2008)

Na educação semipresencial, existe um espaço destinado aos encontros presenciais e também um espaço para a retirada de dúvidas pelos chats e fóruns, que se apresentam como ambientes virtuais de aprendizado mediado pelos tutores presenciais e à distância e para comunicações com a coordenação na plataforma CEDERJ.

As tecnologias da comunicação e informação (TICs) podem alicerçar um paradigma educacional calcado no livre aprendizado, na igualdade das trocas na rede mundial de computadores o que na maioria dos casos ocorre, através da escolha de como ocorrerá a comunicação e o grau de autonomia e acesso dos sujeitos na comunicação. E é fundamental o papel do tutor e coordenadores que estimulam a comunicação por estes meios como substitutos da distância física entre professores, tutores e alunos.

Por outro lado, no CEDERJ, o emprego das novas TICs torna-se o fator necessário da modalidade, cuja tônica é a utilização das mídias disponíveis como forma de aproximação do aluno com a estrutura institucional através da plataforma acessada via Internet. Nesta plataforma o aluno encontra informações sobre o curso matriculado tais como matriz curricular, cronograma de atividades, todo conteúdo das aulas e avaliações. Ela também funciona como canal de comunicação entre alunos, tutores presenciais e tutores à distância e demais setores institucionais, razão pela qual um maior contingente de alunos entrevistados aponta a Internet como a ferramenta com a qual é possível manter permanente interação com agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, alunos tutores e coordenadores. (VIEIRA, 2007, p.61).

Essa mudança organizacional possibilitada pelo uso dos meios de comunicação, via educação à distância, incentivando à pesquisa e construção de conhecimentos e conceitos e construídos coletivamente através de fóruns de debates, salas de Chat e encontros semanais de discussões temáticas tem sido apontado como o grande potencial do uso de tecnologias na educação à distância.

A compreensão passa a ser efetuada de uma maneira sensitiva e sensorial gerando um saber mais criativo, original, único, impulsionando um pensamento mais espontâneo e a invenção de novos universos de referência. O sujeito, assim, reconstitui sua integridade como ser multidimensional e global, de vozes múltiplas e contraditórias, consciente e inconsciente, linear e hipertextual. A difusão de tecnologias digitais e a proliferação de redes de comunicação conduzem o acesso ao conhecimento e à informação em tempo real, assim como ao surgimento de novas linguagens e, na esteira desse processo, a novos parâmetros de cognição. Com as possibilidades de circulação dos conhecimentos no ciberespaço, através da interatividade

instantânea, edificam-se as condições necessárias, embora não somente elas, para a afirmação de saberes coletivos e menos hierárquicos e institucionalizados, consequência de uma constante troca e discussão sociais, diminuindo as distâncias entre produtor e espectador, autor e leitor, e adquirindo todos a possibilidade de criação e transformação do conhecimento. É a emergência de um modelo de conhecimento que valoriza o processo em lugar da substância e do estado. (SOUZA, 2003 p.65).

Para Elsa Guimarães Oliveira (2003), também as tecnologias de quarta geração, utilizadas na educação a distância, caracterizadas como TICs, permitem uma nova forma de comunicação entre o emissor e o receptor. Elas se caracterizam pela interconectividade dos meios atuais de comunicação, computadores e Internet e são fundamentais para um novo tipo de educação à distância, que não excluem a participação dos receptores do processo educativo. Para a autora a falha fundamental das outras formas de educação à distância, por carta, radiofônica e depois televisiva, seria está exclusão. Essa ‘nova’ modalidade de educação, por novos meios de comunicação, então precisou desenvolver um novo paradigma que desse conta da interatividade na educação.

Para alicerçar uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, há necessidade de desencadear uma rede ou teia de abordagens pedagógicas inovadoras. Essa teia pode direcionar uma ação pedagógica que leve a produção do conhecimento, centrado no sujeito aprendiz, individual e coletivo, - desenvolvendo sua autonomia, criatividade, criticidade, espírito investigativo e colaborativo e que o capacite para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, 2003, p.31).

Ora isto caracteriza não apenas uma modalidade de educação que vem a se somar a já existente, presencial, mas a adaptação de uma nova forma de fazer o aprendizado na modalidade de educação à distância, superando a característica bancária de transmissão dos conhecimentos, compartimentados em cada área do conhecimento, através dos meios de comunicação. Mas, para isso acontecer seria preciso atentar para a forma de organização da modalidade de EAD em questão, pois esta organização pode superar a dicotomia professor-aluno no processo de comunicação e vislumbrar igual acesso a meios e formas de se fazer pesquisa e estar constantemente com os alunos estimulando e debatendo continuamente os temas do currículo em estudo. Por isso são as formas de utilização dos meios de comunicação

que caracterizam a mudança na educação à distância, menos bancária e mais participativa.

Entretanto nem todos os sistemas de EAD incrementam uma nova teoria pedagógica ao aprendizado. Na prática, muitas experiências repetem a mesma construção pedagógica tradicional, centrada no professor imobilizando seus alunos no processo de interação e construção do conhecimento, que as novas tecnologias poderiam proporcionar.

Para Belloni (2002) Freitas (2007) esse processo de educação possibilitado por novas tecnologias e pelos meios de comunicação, vem a se somar as já existentes, não diminuem a exclusão e desigualdade social em sociedades subdesenvolvidas que passam por processo de desenvolvimento industrial e tecnológico porque não alteram a estrutura social vigente cuja natureza é econômica, histórica e social.

Do ponto de vista da sociologia, não há mais como contestar que as diferentes mídias eletrônicas assumem um papel cada vez mais importante no processo de socialização, ao passo que a escola (principalmente a pública) não consegue atender minimamente a demandas cada vez maiores e mais exigentes e a “academia” entrincheira-se em concepções idealistas, negligenciando os recursos técnicos, considerados como meramente instrumentais. No setor privado, as escolas respondem “naturalmente” aos apelos sedutores do mercado e se entregam de corpo e alma à inovação tecnológica, sem muita reflexão crítica e bem pouca criatividade, formando não o usuário competente e criativo, como seria desejável, mas o consumidor deslumbrado. (BELLONI, 2002, p 120).

Ao centralizar o processo de aprendizagem no indivíduo autônomo apoiado pelas TICs ocorre a transmissão de conhecimento por novos meios materiais, que são apontadas por alguns autores como uma nova forma de aprendizado e de inserção do indivíduo na sociedade e, sobretudo na capacidade dos sistemas ensinantes criarem novas formas de aprendizado, os quais Belloni (2002) faz uso, para designar as redes e programas e sistemas variados de ensino a distância, TV escola, Projeto Saci, Um Salto para o Futuro, de inventarem novas soluções para os velhos problemas, mas também para alguns problemas novíssimos gerados pela avanço tecnológico e da informação e comunicação.

Belloni (2002) ainda têm alertado para os riscos dos sistemas de educação à distância, apoiados nas tecnologias, que fazem da aprendizagem autônoma seu principal pilar, tendo em vista que o êxito do aluno passa a depender basicamente de

suas motivações pessoais. Segundo ela “este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo” (Belloni, 1998, p. 8), o que certamente não é o caso da ampla maioria da população brasileira. A individualização das ações humanas, no campos do trabalho e da educação tem deslocado a inserção e a ascensão das pessoas do plano social para o plano individual, transformando a dinâmica da sociedade como se ela dependesse unicamente de ações privadas, traz também assustadores reflexos ao campo educacional. “As pessoas passam a ser responsáveis por sua formação, caracterizada como uma formação *à la carte*, escolhida conforme o *menu* oferecido pelo mercado de trabalho.” (Belloni, 1998, p. 5).

Chegamos então a uma conclusão provisória e um tanto óbvia que talvez pudesse ajudar a compreender melhor o fenômeno em estudo: a questão fundamental não está tanto na modalidade do ensino oferecido – se em presença ou à distância, a convergência dos dois paradigmas sendo a tendência mais evidente – mas, sobretudo na capacidade de os **sistemas ensinantes** inovarem quanto aos conteúdos e às metodologias de ensino, de inventarem novas soluções para os problemas antigos e também para aqueles problemas novíssimos gerados pelo avanço técnico nos processos de informação e comunicação, especialmente aqueles relacionados com as novas formas de aprender. (BELLONI, 2002, p.193).

As inovações possibilitadas pelas novas tecnologias e a forte organização educacional alicerçada sobre o sistema e o tutor permitem novas abordagens sobre os antigos problemas, desloca o eixo central do ensino presencial, a escola e a universidade para o semi-presencial dos pólos e o virtual da plataforma CEDERJ.

Para o aluno uma nova abordagem caracterizada pelo uso de meios de comunicação e informação de quarta geração, Internet e computadores, pode levar a uma nova forma de aprendizado mediado pelas tecnologias de informação e comunicação ou a substituição dos espaços físico pelo espaço virtual destas redes de comunicação. E leva a uma forma de estudo centrado nesses meios apreendentes em vez do professor tradicional.

Os alunos da pesquisa quando questionados sobre como se dava o processo de estudo no curso de Pedagogia ministrado pela UNIRIO do pólo do CEDERJ Saquarema responderam que utilizavam todas as ferramentas; material didático, tutorias presenciais, plataforma com tutor à distância, telefone e até grupos de estudos com amigos, mas os mais utilizados foram material didático e tutorias presenciais. O

uso da plataforma e dos meios de comunicação apareceu como parte integrante do processo de estudos como forma de retirarem dúvidas da matéria.

Entretanto as novas mídias mais democráticas e com o maior acesso seja nos laboratórios, nos pólos ou nos computadores pessoais de casa ou trabalho permitem evidentemente maior mobilidade na capacidade de estudo em conexão com o sistema, não necessariamente focado no ensino presencial ainda que este seja uma das principais fontes de acesso ao conhecimento, conteúdo do programa, exercícios e envolvimento com outros alunos no processo de aprendizagem. Uma aprendizagem autônoma tem sido apontada como referencia aos alunos a terem sucesso na educação à distância.

Não se deve cometer o erro de imaginar que a mudança na educação será guiada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, por mais poderosas que elas sejam. A educação é muito mais que seus suportes tecnológicos; encarna um princípio formativo, é uma tarefa social e cultural que sejam quais forem às transformações que experimente, continuará dependente antes de tudo de seus componentes humanos, de seus ideais e valores. A história nos ensina que as tecnologias da palavra são cumulativas e não substitutivas, e que dependem de fins sociais e não o contrario. (...). Por último não cabe postular que a revolução educacional chegará a nossas cidades independentemente do que faça seus agentes sociais. Em época de globalização, a ameaça não é ficarmos para trás, é ficarmos excluídos. (BRUNNER apud BRASLAVSKY in TEDESCO 2004. p.77)

A educação à distância tem utilizado diferentes linguagens de comunicação e estratégias educacionais, que transformaram o tempo e a organização dos estudos.

O espaço da EAD na educação tem sido longamente construído, primeiro como complementação a educação de adultos por projetos transmitidos por rádio e TV. Depois por meios e sistemas de comunicação e informação, chamados de quarta geração que permitiram a multiplicação de redes e consórcios de Universidade Pública e Privadas a fim de implementar uma nova modalidade de educação, os quais se fundamentam nas redes de multimídia criados pelo computador e pela Internet. Assim se criaram pelo menos dois espaços educativos: o físico com suas salas, pólos, espaços de encontro para os momentos presenciais e estruturas educacionais das Universidades envolvidas, seu corpo docente, coordenadores, programas e o virtual com a plataforma, os sites, os e-mails e as páginas da Internet.

Estes sistemas e espaços ainda que teoricamente separados, freqüentemente se misturam, pois são os espaços físicos dos pólos que detém os laboratórios de

computação com computadores habilitados e conectados a Internet para o acesso dos alunos e onde ocorrem os encontros presenciais dos tutores e coordenadores com os alunos. Nos espaços das Universidades que se concentram as salas de tutoria à distância e estão os professores e coordenadores que respaldam os cursos disciplinas oferecidos e nos sites e páginas da Internet também acontecem os encontros através de fóruns e páginas de recados aonde os alunos, tutores e coordenadores deixam seus esclarecimentos e suas dúvidas. A melhor imagem para tal seria de uma rede que integra sistemas e espaços físicos e virtuais, do que uma modalidade de educação centrada em uma única forma de comunicação.

Também é notório perceber que em face das inúmeras transformações que nossa sociedade em desenvolvimento industrial e da continua interconexão das pessoas através das TICs na rede mundial não seja um programa de EAD, apoiado em sistemas informacionais e de comunicação variado como do CEDERJ/ UAB capaz de equacionar os mínimos desafios que a modernidade nos colocou em nossa sociedade desigual ainda que opere transformações no mundo do trabalho.

Por outro lado, há uma preocupação generalizada com o futuro do Estado, ou seja, a impossibilidade de atender aos serviços essenciais: educação, saúde e previdência indispensáveis a convivência salutar e produtiva da população. Assim através do emprego maciço de tecnologia, o governo tem buscado caminhos para fazer frente às necessidades básicas das pessoas. (PIRES, 2001, p. 49).

Em face da massificação da sociedade de consumo fruto das revoluções Industriais, do gigantesco crescimento populacional e da crescente demanda por educação pelo mercado e sociedade não há como deixar de pensar que não fossem estes programas de educação semipresencial à distância que possibilitaram o atendimento de demandas básicas do cidadão, dever do Estado Neoliberal ou de Bem Estar Social.

### **3- Introduzindo e Conhecendo o Curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO em Saquarema.**

O debate e a política em torno da formação dos profissionais da educação para as séries iniciais, desde o século XIX é permeado por disputas políticas e ideológicas.

No princípio do século XIX foram criados os primeiros cursos superiores com a chegada de Dom João VI, mas nesta época ainda não havia formação de docentes para o ensino superior que vinham de fora do país. As escolas normais, principais responsáveis pela formação de professores foram instituídas durante o Império. Estas começaram a aparecer no Brasil a partir da terceira década do século XIX. Em Niterói, 1835, na Bahia 1836, no Ceará 1845 e em São Paulo 1846. Até então a educação não era compreendida como um direito de todos e o modelo era dual. (ROMANELLI, 2005, p.163).

Ao final do século XIX com o avanço das idéias científicas, com a abolição da escravidão, a proclamação da República e a entrada paulatina das camadas médias e populares no processo político, urbanização e industrialização, aumentam as pressões por uma escola pública para todos. Neste momento, o fim do Império e início da República ocorre um intenso crescimento das escolas Normais e estas se tornam local para a discussão das idéias Republicanas e científicas da época, sem alterar a formação do professor das séries iniciais (MARTINS, A. 2005, p. 53 e 54), naquele momento identificado como o Professor Primário.

#### **3.1- Um Pouco da História dos Cursos Normais de formação de professores.**

No início do XX, para Martins, A. (2005) observou-se uma dupla preocupação no processo de formação do professor e uma nova formação moral e social daquele que pretendia ensinar. Nas discussões educacionais estava presente a preocupação com o despreparo, o desprestígio e a improvisação dos professores que deveriam atuar nas series iniciais.

Durante a vigência da Republica Velha faltou, aos diversos governos militares e civis daquele período, um plano nacional da educação. Naquela época eram os Estados da Federação que se incumbiam de suas respectivas políticas de formação de professores e políticas educacionais. As escolas de formação de professores Normais eram atreladas aos Estados da Federação (ROMANELLI, 2005, p.49). Nos centros

urbanos Rio - São Paulo - Belo Horizonte - Recife, a preocupação era a educação política e a alfabetização, por isso promoviam-se campanhas de alfabetização da população adulta objetivando a alfabetização política em uma época marcada pelo coronelismo<sup>13</sup>, voto de cabresto e dominado pelas oligarquias rurais. A formação de profissionais do magistério ainda era muito restrita, sendo predominante que profissionais de outras áreas do conhecimento fossem indicados para as salas de aula ou para cargos da educação. (ACCÀCIO, 2005)

A Constituição da República de 1891, que institui o sistema federativo de governo, consagrou também a descentralização do ensino, já que pelo seu artigo n. 35 itens 3 e 4, ela reservou a União o direito de criar instituições de ensino superior e secundário nos Estados, o que conseqüentemente, delegava aos Estados competência para prover e legislar sobre educação primária. (ROMANELLI, 2005, p.41)

Mas, na República a educação tinha um papel diferente daquele do Império. Para Benjamin Constant a educação laica deveria servir de base ao desenvolvimento do projeto de Estado – nação. Muitos foram os embates e as diferentes propostas em torno da formação dos educadores e dos currículos para os diversos projetos nacionais em disputa. Da Era Vargas à Nova Republica, distintas legislações e Ministérios se esforçaram por criar projetos amplos e abrangentes de uma política educacional necessária à formação do educador. Destacaram-se as reformas de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira no Distrito Federal com intuito de profissionalizar a profissão docente do magistério inicial e de Francisco Campos no primeiro governo de Getúlio Vargas.

No Rio de Janeiro foram realizadas reformas educacionais importantes: a reforma do Ensino no Distrito Federal, de Fernando Azevedo em 1928, e a reforma do Instituto de Educação de Anísio Teixeira, em 1932 ambas demonstram os novos rumos que a educação deveria seguir; Profissionalização da profissão, formação do professor conduzida pelo conhecimento científico, conhecimento teórico e aplicação prática. (MARTINS, A. 2005. p. 65)

Foi a partir da década de 1920, com a maior urbanização e organização da sociedade civil que se passou a pensar um projeto de reconstrução do Brasil pela via

---

<sup>13</sup> Domínio das oligarquias rurais sobre a política e a sociedade que marcou o final do século XIX e início do século XX, no Brasil e que dominava a forma como se organizava a política no Brasil, salvo em alguns grandes centros urbanos. (LEAL, 1948).

educacional através de uma educação pública, laica e gratuita. As classes médias em ascensão reivindicavam o ensino médio e as camadas populares o ensino primário. O movimento renovador dos educadores compreendeu que havia chegado a hora do Estado assumir o controle da Educação. (ROMANELLI, 2005, p.147) Na década de 1930 com influencia das idéias pedagógicas de Dewey e Anísio Teixeira surgiram movimentos renovadores dos educadores vislumbrando uma Escola Nova. Nesta época já era bandeira dos educadores uma educação superior para o magistério de todos os segmentos. (ACCÁCIO, 2007).

“(…) assinala o Manifesto a impossibilidade de se organizar o sistema e dar-lhe unidade sem a unidade de formação de professores, os quais de todos os graus de ensino devem ter formação universitária. Crítica a forma como até então vinha sendo recrutado o professorado e propõe que a reorganização do ensino superior seja feita de tal forma que faça parte o professorado de todos os níveis.” ( ROMANELLI, 2005, p.149).

Porém foi na Era Vargas 1930-45 que a educação foi concebida com um ministério próprio, com uma política educacional através da reforma de Francisco Campos que organizou a estrutura do ensino secundário, comercial e superior no Brasil até então sem uma estrutura Nacional. “Era a primeira vez que uma reforma atingia profundamente a estrutura do ensino e, o que é importante, era a primeira vez que era imposta a todo território nacional” (ROMANELLI, 2005, p.131). E, posteriormente, prosseguida no Estado Novo (1937-45) por Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde, no qual promoveu a continuação da reforma educacional Nacional, organizando a educação em um sistema dual; (elites condutoras que deveriam cursar o ensino secundário para alcançar as universidades) e ensino técnico profissional. Foram organizados a UDF (Universidade do Distrito federal) para a formação de professores e produção de pesquisas na área científica, o Instituto de Educação foi incorporado a UDF sob o nome de Escola de Professores para a formação do profissional docente para o magistério primário e secundário. Até então os profissionais do magistério das séries iniciais eram formados por cursos Normais das respectivas redes Estaduais. (MARTINS, A. 2005, p.67).

O ensino primário até então praticamente não recebera qualquer atenção do Governo Central, estando os sistemas do ensino ligados à administração dos Estados. (...) Era a administração Estadual que cuidava do assunto e a elas estava afetas até então as reformas por que passara este nível de ensino.

Acontecia, porém que a ausência de diretrizes centrais criava uma desordem completa no sistema, já que cada Estado inovava ou de acordo com sua própria política. (ROMANELLI, 2005, p.160).

As orientações educacionais, das reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde, prevaleceram nas leis orgânicas de 1946/47 que instituíram o exame ginasial, o ensino primário gratuito e obrigatório e a divisão entre o ensino fundamental e complementar. Em 1946 é promulgada a Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto lei número 8.530 de 02 de janeiro de 1946) que criou dois tipos de curso Normal. O curso profissional para o primeiro ciclo era de curta duração, de nível ginasial, destinado a regiões rural para regentes do ensino primário enquanto o curso normal de segundo ciclo seria realizado em três anos, após a conclusão do curso ginasial<sup>14</sup> ou do curso de regente do ensino. Estes cursos eram ministrados por escolas normais, após o ginasial ou em institutos de educação. Nesta época o país passava por profundas transformações. (ROMANELLI, 2005, p. 163).

A industrialização e urbanização exigiram do País uma definição de política educacional que se acompanha a modernização das relações econômicas, De 1934 a 46 se instala uma riquíssima discussão sobre os rumos da educação no país, que vai refletir na formação no salário e principalmente na carreira dos professores primários e secundários. O capitalismo agrário dá lugar aos capitães da indústria, que exigem faculdades de engenharia, pesquisa universitária e formação profissional. Com o crescimento das famílias assalariadas, aumenta o mercado para a iniciativa particular cobrar mensalidades. Os municípios são chamados a criar redes de ensino primário e pré-escolar. Multiplicam-se as escolas Normais e formam-se as Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras para a formação de professores secundários. (MONLEVADE apud MENEZES, 1996, p. 142)

O período que vai de 1946 a 1964 foi profundamente marcado pelo crescimento das cidades decorrente da migração para os grandes centros urbanos, na industrialização acelerada, pelos embates políticos e a bipolaridade da política internacional. Estes embates se fizeram sentir na sociedade e nas longas discussões de um projeto de Lei Nacional para a Educação. Na época dois modelos estavam em debate. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 4.024/61) consolidava os dispositivos anteriores, gratuidade, obrigatoriedade, escola

---

<sup>14</sup> O ensino Normal ficou dividido em dois níveis. Como curso de primeiro ciclo, passava a funcionar como curso de formação de regentes de ensino primários com 4 anos, que funcionava em escolas com nome de Escolas Normais Regionais. Como cursos de segundo ciclo, continuava a existir os cursos de formação de professores primário, com duração de 3 anos, que funcionariam em estabelecimentos chamados Escolas Normais. (ROMANELLI, 2005, p. 164).

laica e formação normal após o ginásial para as professoras das séries iniciais, entretanto com o advento do regime Militar 1964-83, a política educacional tomou outra direção (ACCÁCIO, 2007).

As Reformas de Estado na década de 1960 seguiam em duas direções para CUNHA (1985). O governo da república Populista-nacionalista, João Goulart, percebia claramente a necessidade de ampliar a rede pública de ensino para criar um sistema político partidário democrático e plural que apoiasse o projeto populista de governo. Por outro lado setores do empresariado nacional, representantes do capital internacional de grandes empresas instaladas no Brasil e militares detentores do projeto desenvolvimentista de nação desejavam mudanças no rumo da economia, percebendo o papel do Brasil como agente secundário do capitalismo, ensejando o domínio externo pela adoção de novos padrões de consumo pelo público interno. Por causa disto dois modelos distintos de educação se desenvolveram desde a crise do modelo getulista de governo. O primeiro da República populista com seus projetos de educação popular qualitativa e plural, desvinculada das realidades do capital, porém ideologicamente atrelada ao governo e o segundo pela demanda social de formação de mão de obra e público consumidor fiel ao modelo desenvolvimentista de industrialização.

A vitória do segundo projeto no golpe militar por ocasião da conquista do poder pelos militares 1964 reorientou a educação para um novo modelo, o dos acordos MEC-USAID. A Agency of International Development (AID) era uma agencia americana de suporte educacional para países em desenvolvimento e deveria orientar a reforma no Sistema Educacional Brasileiro a fim de adequá-lo a internacionalização do capital. (ROMANELLI, 2005, p.199). A implementação deste modelo passou por duas etapas. A primeira de adequação da educação nacional ao modelo norte-americano do sistema de créditos para o nível superior da mesma forma que mantinha a separação entre o ensino ginásial depois clássico destinado aos egressos das universidades e o ginásial com formação profissional o qual o curso normal se manteve.

Delineava-se assim a adequação do sistema educativo brasileiro, segundo princípios da organização de empresas, buscava-se maior adequação do modelo de educação ao modelo econômico. Para a educação superior foi criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em 1968 para capitalizar recursos para a educação superior, também foi extinta, a cátedra universitária e vinculada à pesquisa educacional a necessidade do desenvolvimento. Os princípios de otimização

empresarial foram aplicados à educação extinguindo a existência de mais de um profissional por disciplina, otimizando os recursos, como salas e bibliotecas, centralizando as decisões e instituindo o sistema de vestibular classificatório.

As palavras de ordem eram expandir, crescer e desenvolver, não havia uma efetiva preocupação com a qualidade da formação do professor primário. A partir da década de 1970 com a Lei 5.692/71 a escola Normal transformou-se em escola profissionalizante. O curso Normal transformou-se num curso técnico de segundo grau. Houve predomínio de uma concepção tecnicista. (CUNHA, 1985; ROMANELLI, 2005).

Mas a Lei nº 5692/71 propunha mudança tornando obrigatória a formação profissional em nível de segundo grau com, uma formação mais voltada para a técnica e para introdução e alteração de currículos mais nacionalista e menos ideologicamente politizada. O ensino dos profissionais de educação, que iriam lecionar nas séries iniciais do ensino de 1º grau continuava a ocorrer nos cursos Normais, nas redes Estaduais, que depois passaram a se chamar formação para o magistério.

Paralelamente aos acordos MEC-USAID, enquanto a pressão pela demanda de educação crescia, os grupos de apoio ao regime, particularmente pequenos empresários e classe média, pressionaram o regime para abrir o capital público para o financiamento das redes privadas de ensino, o repasse se daria através do já instituído salário educação, através de bolsas de incentivo dadas a comunidades carentes na forma de bolsas de estudo a instituições privadas ou isenção do recolhimento de impostos, isto fez com que acontecesse uma expansão do sistema educacional privado com recursos públicos enquanto a rede pública não se beneficiava dos acordos que previam aumento quantitativo por educação pública fundamental (ROMANELLI, 2005, p. 248).

O resultado foi o crescimento de redes de escolas privadas e a vitória do projeto privatista da educação, beneficiando especificamente a classe média que via no vestibular e nas carreiras das empresas privadas o substituto para acompanhar a nova fase de crescimento do capitalismo e manter assim a posição de *status* social de classe média. A demanda pelo aumento da educação pública assim não se cumpriu, aumentando o conservadorismo da educação, para uma sociedade de classes. A agência AID na década de 1970 desvinculou-se dos projetos devido aos desvios de recursos e a

República militar preferiu extinguir o salário educação repassado para empresas privadas devido a tantos desvios (ROMANELLI, 2005).

A crise do modelo de desenvolvimento dependente do capital estrangeiro ocorreu nos anos 70, arrastando-se até os 80, precipitando o fim do projeto da ditadura militar simultaneamente a pressão pela abertura política e democrática.

Na década de 1980 com o fim do regime militar e a Nova República a política educacional voltou a ser o centro das atenções de um projeto democrático e popular. O debate em torno da formação profissional docente do magistério das séries iniciais voltou ao centro das atenções e a ser discutido nas Universidades. Ao longo das décadas de 1980 e 1990 surgiram entidades que pretendiam revitalizar e reformar os cursos de formação de professores como a ANFOPE.

### **3.2- As décadas de 80/90 e a LDBEN 9.394/96.**

A década de 1980 conheceu inúmeras transformações no cenário mundial, particularmente no capitalismo Brasileiro. Nos Estados Unidos e Inglaterra começava o desmonte do Estado de Bem Estar Social, entendido como o entrave à economia de mercado. Um novo papel para o Estado se delineava, naquilo que depois do Consenso de Washington 1989, ficou conhecido como Neoliberalismo<sup>15</sup>. Vários setores de diversas sociedades se ajustaram a esta nova política, induzida pelo FMI, diminuíram-se os investimentos Estatais em vários setores e a privatização passou a ser a palavra de ordem nas economias centrais. Em países periféricos, como no Brasil, esta política se fez sentir mais fortemente no desmonte do Estado, dependente do capital estrangeiro-associado. A abertura de mercado, privatizações e reorganização do Estado se iniciou no governo Collor de Mello, 1990-1992, e posteriormente nos dois Governos de Fernando Henrique Cardoso. O Estado Mínimo e Regulador passou a ser o modelo ideal de gestão e isto se fez sentir profundamente no campo da saúde e educação, entre

---

<sup>15</sup> Na primeira metade do século XX significou a doutrina proposta por economistas franceses, alemães e norte-americanos voltada para a adaptação dos princípios do liberalismo clássico às exigências de um Estado regulador e assistencialista; a partir da década de 1970, passou a significar a doutrina econômica que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim num grau mínimo (minarquia). É nesse segundo sentido que o termo é mais usado hoje em dia. (BORON apud GENTILI e SADER, 1995, p.90 e 91)

outros. Foi neste intenso processo de transformação e discussões, que as associações dos profissionais da educação, dos diretores de escolas e universidades, do congresso nacional chegaram à conclusão da necessidade de uma nova Lei na educação que pudesse organizar e dirigir as demandas da sociedade em face da democratização e das transformações no mercado. (CARVALHO, 2005; SILVA JUNIOR, 2003).

E foram nestes setores que o governo mais interveio, criando uma política nacional de saúde conhecida como Sistema Único de Saúde (SUS) e na educação com uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.493/96. Educação e Saúde para Frigotto (1996) são entendidas na doutrina neoliberal, como um dos alicerces básicos da qualificação e manutenção do trabalhador para atender as novas exigências do mercado, entretanto o processo de redemocratização e a nova ideologia neoliberal acabaram chegando a um impasse, por que no embalo da democratização a Constituição de 1988 exigia uma educação pública, gratuita, democrática, mas os investimentos estatais não condiziam nem com a demanda da sociedade ou a pressão do mercado.

No tocante à formação profissional do docente das séries iniciais a LDBEN 9.394/96 direcionou para o ensino superior nos Institutos Superiores de Educação ou Universidades, apontando para a necessidade de elevar o nível de titulação e conhecimentos destes profissionais.

### **3.3 O debate sobre a formação de professores das séries iniciais.**

A formação de professores do ensino fundamental das séries iniciais do magistério ocorria até então nos cursos Normais no nível de segundo grau de acordo com a Lei 5692/71 que definia o ensino profissionalizante, nas escolas credenciadas do Estado ou em instituições particulares. Com a nova LDBEN de 1996 esta formação deveria ocorrer no ensino superior das Universidades ou Instituições de Ensino Superior (IES).

Um intenso debate ocorreu na década de 80 e 90, principalmente depois da consolidação da LDBEN em 1996 no tocante a quem caberia a formação superior dos professores das séries iniciais do magistério. No início as Universidades e Faculdades particulares ofereceram os cursos Normais superiores para atender a demanda por

formação e a exigência por parte da legislação, mas para o movimento dos educadores, ANFOPE<sup>16</sup> esta formação deveria caber a universidade pública. (SILVA, 1998).

A expansão desenfreada dos Cursos Normais Superiores e Pedagogia, além de cursos de licenciaturas, desenvolveu-se principalmente em instituições privadas sem compromisso com a formação em quaisquer de seus níveis e modalidades. Agregue-se a essa condição a existência de centenas de Cursos de ead, em mais de 50 instituições privadas, que se expandem nos mais diversos pólos pelo interior dos estados, imprimindo uma condição desigual nos processos de formação de professores. Destaca-se, nesse quadro, a situação dos Cursos de Pedagogia, divididos hoje em mais de 60 modalidades de bacharelados e "habilitações", sem qualquer compromisso com o desenvolvimento da educação básica, em decorrência das confusas idas e vindas oriundas das regulamentações do período. (FREITAS, 2007, p.5)

A obrigatoriedade exigida pela LDBEN de 10 anos, década da educação, encerrando em 2007, da graduação em nível superior para todos os profissionais da educação básica levou a uma intensa procura por qualificação, principalmente dos profissionais das séries iniciais do ensino fundamental. No início abriu-se a possibilidade dos cursos Normais Superiores que vicejaram na iniciativa privada, mas que foram alvos de severas críticas pelo movimento dos educadores da ANFOPE, entretanto a demanda por educação superior e continuada pela imposição da lei ou pela sociedade, na área de Pedagogia e Licenciaturas e a difusão dos meios de comunicação, possibilitou as Universidades oferecerem novas modalidades de ensino. Seguindo orientação da LDB esta formação também poderia ser oferecida pela modalidade à distância, aguardando posterior regulamentação.

Para os organismos mundiais (GENTILI e FRIGOTTO 2002) a configuração da formação de professores respondeu ao modelo de expansão do ensino superior na década de 1990, no âmbito das reformas de Estado e subordinada às orientações dos organismos internacionais: Banco Mundial e FMI. No âmbito da formação caracterizaram-se pela criação de Institutos Superiores de Educação (ISE), pela desenfreada abertura de cursos Normais Superiores nas Universidades Privadas e licenciaturas à distância de modo a atender a demanda crescente, por formação de mão de obra barata e qualificada, conforme o modelo sugerido pelas instituições.

---

<sup>16</sup> Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. A luta da ANFOPE era pela concretização da base comum nacional, um conjunto de conhecimentos imprescindíveis à formação do profissional da educação que deveria possibilitar ao professor a articulação dialética entre teoria e prática, assim como instrumentalizá-lo para compreender seu papel histórico e seu compromisso com uma sociedade justa e democrática. (MARTINS, A. 2005, p.71)

Neste sentido a LDB nos pareceu realista ao admitir no art. 62 que a formação do professor primário ainda possa ocorrer nos cursos normais de nível médio. Mais adiante, nas disposições transitórias, quando prevê a formação de todos os professores em nível superior, a LDB ainda deixou uma brecha admitindo que tal formação ainda possa ser implementada como forma de capacitação em serviço. (SILVA, 1998, p.106).

A forma predominantemente indicada para a formação dos profissionais da educação dos anos iniciais foi o nível superior que levou a um intenso debate sobre o modelo a ser implementado. Entretanto, de acordo com o discurso oficial, vários Estados e organismos decidiram por implementar o curso superior de Pedagogia entre outras licenciaturas pela modalidade da educação a distância devido à existência da tecnologia e legislação.

Foi no debate sobre a formação superior para os professores das séries iniciais e também com o aparecimento de novas tecnologias, com a aprovação da Lei, que se pensou em implementar o uso de tecnologias de comunicação para atingir a imensa demanda pela educação criada pela sociedade e exigida pela LDB. “As bases legais da educação a distância superior no Brasil foram estabelecidas pela primeira vez pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em especial nos seus art. 80 e 87.” (CARVALHO, 2005, p. 109), que passaram regular e permitir o uso de sistemas de educação à distância para os cursos superiores antes restritos ao uso em cursos de formação complementar ou aligeirada por vários motivos, complementação, educação profissionalizante no ensino médio, educação de jovens e adultos.

Desde o seu reconhecimento no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, isto é, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a EAD vem sendo alvo de várias regulamentações legais. São resoluções, portarias e decretos que indicam os caminhos permitidos e normativos para o reconhecimento de suas ações. A Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, por exemplo, regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Um outro exemplo desse constante ajuste legal, é a Portaria nº 301, de 07 de abril de 1998, que normatizava os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância, e foi revogada pela Portaria nº 4.361/2004. As leis nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e 10.870, de 19 de maio de 2004 e o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 se dedicam especificamente ao ensino superior (FREITAS, 2007. p.4).

Podem-se destacar dois pontos importantes nesta regulamentação: a definição de educação à distância abrangendo todos os programas e cursos que não sejam estrita

e integralmente presenciais e a delegação para os Conselhos Estaduais de Educação do credenciamento de Instituições e da autorização do Curso de EAD para a educação de jovens e adultos, para o ensino médio e educação profissional. É com base nos referenciais legais do Decreto nº 5.622/05, que foi pautada com base na LDBEN 9.394/96, que se inicia o estabelecimento do o quadro normativo da EAD no nível superior no Brasil. (VIEIRA, 2007, p. 26).

Entretanto a grande dificuldade estabelecida para os cursos de Pedagogia, formação do magistério das séries iniciais pela modalidade e demais licenciaturas na EAD estava em cumprir uma das principais exigências da LDBEN também defendida pelo movimento dos educadores na ANFOPE que é cumprir o mínimo de horas aulas práticas em sala ou em estágio, obrigatório por lei. Por causa disto os cursos de Pedagogia e demais licenciaturas à distância tiveram que se adequar a um mínimo de momentos presenciais obrigatórios pela legislação.

Assim, os artigos 61, 62, 64, 65, integrantes do Título VIRAM- Dos profissionais da Educação, de certa forma confirmar a síntese acima, ao apontar como fundamento da formação de profissionais a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço e o aproveitamento de experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades, art. 6- ao destacar que essa formação far-se-á em nível superior, em cursos de graduação em pedagogia art. 62 e 64 e ao incluir um mínimo de 300 horas da prática de ensino nessa formação- art.65. (COSTA apud SILVA, 1998 p.52).

Iniciativas privadas e públicas têm construído projetos de educação superior à distância, principalmente para os professores das séries iniciais com a finalidade de atender a demanda criada pela LDBEN 9.394/96, mas também para solucionar outros impasses de diferentes naturezas, distancias regionais, dificuldade no acesso, falta de estrutura, necessidade de atender e democratizar a educação superior, etc. São iniciativas entre outras: a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Consórcio CECIERJ / CEDERJ, Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro e Governo Estadual, Projeto VEREDAS em Minas Gerais entre tantos outros que vieram a construir o espaço da Educação à distância no nível superior para diversas áreas, mas significativamente também para Pedagogia e demais Licenciaturas.

### 3.4- A EAD no Brasil

O aparecimento de modalidades de EAD no ensino iniciou-se em 1923 através da Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e sofreu maior expansão na década de 1960 com a TV educativa de Maceió, de Ceará, da Fundação Instituto de Rádio difusão da Bahia, com a FUNBRAE (Fundação Brasileira de Educação) que criou no Rio de Janeiro o Centro Educacional de Niterói, (CEN). Nos anos 70 privilegiou-se o ensino televisivo com associações com a TV Cultura de São Paulo e a Fundação Roberto Marinho (TV Globo) com o Telecurso de 2º Grau. (VIEIRA, 2007, p.20) Mas com o golpe militar e a educação tornou-se mais tecnicista<sup>17</sup>. Vários projetos foram esvaziados e as políticas educacionais foram relacionadas ao interesses de qualificação de trabalhadores para o capital Nacional e Internacional. (ROMANELLI, 1980, p.200) Mesmo assim este é um período muito rico de experiências pedagógicas e de movimentos educacionais que haviam lutado pela criação da LDBEN de 1961, também de experiências educativas dos generais militares como o MOBREAL (Movimento Brasileiro pela Alfabetização).

Entretanto o Regime se desgastou com a campanha de democratização e a abertura política. Com a redemocratização as antigas lutas sociais retornaram, por uma escola laica, integral, pública e qualitativa e paralelamente a isto; novas tecnologias da informação e da comunicação se desenvolveram no Mundo como a transmissão de dados por satélite, os computadores pessoais PC(s) popularizados na década de 1980 e a Internet, rede mundial de transmissão de dados que não cessou de crescer. Foi neste panorama da reorganização da sociedade civil e da luta Movimentos dos Educadores por um lado e da informatização e comunicação por outro que se deu à ampliação nos anos 90 do conceito e da prática de EAD, nas novas tecnologias.

Este modelo desenvolvido a distância de mídias interativas de tecnologias e novas tecnologias de informação e comunicação, que se organiza em projetos de cursos que partem dos trabalhos dos professores em sua dimensão prática,

---

<sup>17</sup> A Pedagogia Liberal Tecnicista aparece nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e é introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. Nessa concepção, o homem é considerado um produto do meio. É uma consequência das forças existentes em seu ambiente. A consciência do homem é formada nas relações acidentais que ele estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação. (FRIGOTTO, 1996, p.43)

redirecionando as possibilidades de mediação pedagógica, necessária no processo de ensino. (FREITAS in SILVA, 1998, p.4).

No Brasil ações governamentais também se destacam nesta década. Em 1991, uma parceria entre a Fundação Roquete Pinto e o Governo Federal criou o programa Um Salto para o Futuro, com o objetivo de capacitar professores em todo o país. A Secretaria de Educação a Distancia do Ministério da Educação SEED, criada na metade dos anos 90, lança a transmissão do programa TV Escola em 1995, unindo o programa com o projeto Um Salto para o Futuro. (VIEIRA, 2007, p.19).

Após a nova LDBEN permitiu-se a introdução da graduação pela EAD. A partir daí há um novo momento para esta modalidade no Brasil, que passa a ser legitimada como possibilidade de mesclar e mesmo substituir a oferta de disciplinas até então oferecidas de forma presencial. Estas duas características; o avanço dos sistemas de comunicação e a permissão e regulamentação pela Lei fizeram vicejar vários sistemas EAD no Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP informa que em apenas dois anos, o numero de cursos de graduação à distância aumentou de 07 para 46. De 2000, quando este dado começou a ser coletado, a 2002, a quantidade de matriculas passou de 1682 para 40.714. De acordo com o Censo da educação superior de 2002, ingressaram nos cursos EAD 20.485 estudantes. (CARVALHO, 2005 p. 113).

Com um crescimento tão grande, muitos educadores questionaram a qualidades dos cursos de EAD, principalmente por que a LDBEN definia docência pelas 300 horas práticas, mas com a possibilidade de aproveitamento dos saberes anteriores, para os cursos de formação dos professores, abriu-se uma brecha para diminuir a carga horária dos estágios e praticas de ensino daqueles alunos que estavam no exercício do Magistério. “Consoante estudos da FGV, estima-se que o Brasil tenha 40 mil alunos matriculados nos cursos superiores EAD, sendo destes, pelo menos 39 mil de cursos de formação de professores.” (CARVALHO, 2005).

Entende-se por educação à distância um vasto leque de programas e cursos que utilizam regularmente os meios de comunicação e informação para aproximar as distâncias, transmitir e integrar determinado conteúdo e população. O ensino à distância, nas novas tecnologias, é um sistema multimídia, bidirecional estabelecido

por uma Instituição responsável por facilitar o estudo independente a uma população, a qual tem que atender de um modo flexível, respondendo às necessidades sociais. (CASTRO e FLORENTINO, 2005)

A EAD vem procurando utilizar as novas tecnologias de comunicação. Na realidade, a EAD não é uma metodologia que se opõe à educação presencial, é complementar, uma vez que, atualmente, são inúmeras as instituições que desenvolvem ensino presencial e estão introduzindo a EAD nas suas estruturas. (...) o ensino a distância é um sistema tecnológico, multimídia e bidirecional, estabelecido por uma Instituição responsável, para facilitar o estudo independente a uma população, a qual tem que atender de um modo flexível, respondendo às necessidades sociais. (CASTRO e FLORENTINO, 2005 p.7)

A Educação à distância no programa Telecurso 2000, Programa Salto para o Futuro, Licenciaturas à distância, implementaram um amplo e variado programa de educação à distância previsto e consentido na LDBEN 1996, com diferentes formas de atuação e implementação. Assim como na formação continuada e nos programas de educação profissional, os cursos de educação à distância variam conforme as modalidades e os objetivos de acordo com a necessidade exigida e os programas criados. Desde o Telecurso 2000 os sistemas de qualificação do ensino de 1º e 2º graus e dos programas de educação à distância de formação de professores passaram a atender as exigências do MEC, para complementar os déficits e as dificuldades da educação presencial. “Hoje o MEC aposta nesta modalidade para dar conta de formar em nível superior mais de 800 mil professores em exercício na educação básica, atendendo a um dispositivo da própria LBDEN.” (CARVALHO, 2005 p. 33).

Diversas políticas de EAD foram implementadas objetivando atender a grande demanda por educação ao mesmo tempo em que são aplicadas em diferentes modalidades. Nas séries iniciais e demais licenciaturas à distância, o recurso da comunicação tem sido utilizado para difundir a educação a pontos distantes e próximos. Nos grandes centros urbanos ampliam-se as vagas com o espaço existente através de diversos mecanismos de comunicação e informação em diversas modalidades de educação à distância tais como aqueles onde o professor local é substituído pelas teleconferências.

Na EAD semipresencial os alunos estudam por apostilas e se encontram nas tutorias ou para fazer as provas e tirar dúvidas em momentos presenciais. Também

têm acesso as tutorias à distância para retirar dúvidas. É amplamente utilizada e se embasa em apoio de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o auto-estudo e nas tutorias. E o Tutorial 100% à distância aonde: equipamentos didáticos, computadores, Internet são levados as escolas com um orientador que capacita professores e técnicos escolares nestes equipamentos, mas não ocorrem encontros e as avaliações são à distância. Muito utilizado em empresas privadas.

Entretanto o que caracteriza a iniciativa de EAD não está apenas no uso da tecnologia como nas teleconferências, mas no desenvolvimento de um método pedagógico de pesquisa ou de auto-estudo direcionado e mediado pelos próprios professores coordenadores e tutores, que permite aos estudantes ter acesso ao conhecimento, através dos materiais didáticos e das tutorias aonde possam desenvolver seu aprendizado.

A EAD não é apenas a implementação da tecnologia na educação, mas para muitos autores como Elsa Guimarães Oliveira (2003, p.31), o uso de um ‘novo paradigma’, há muitos anos discutido na educação, em consonância com os aspectos mais progressistas da pedagogia; o apreender a aprender, o construtivismo, e a integração do professor com o aluno na busca de saberes necessários a docência.

O interessante no ensino à distância da modalidade semipresencial é a capacidade de agregar ao ensino presencial as tecnologias de comunicação e informação que permitem em tese a construção do conhecimento, neste ínterim é fundamental o papel do tutor que age como agente promotor e orientador dos estudos, que não apresenta o conhecimento dado como pronto aos alunos (CARVALHO, 2005, p. 68).

Na formação de professores à distância o potencial da EAD se revela também de outra forma, na formação dos professores de Pedagogia dos Anos Iniciais por uma proposta democratizante e continuada, pois permite o acesso em regiões mais distantes para uma faixa etária que já está atuando, viabilizando um novo fazer pedagógico.

Recentemente o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia, tomou a decisão política de utilizar a educação a distância para viabilizar a formação em nível superior, de professores que vem sendo excluídos do convívio Universitário por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. (CARVALHO, 2005. p.119).

Todavia iniciativas como o CEDERJ em consórcio com as Universidades públicas Federais e Estaduais tem apontado em uma direção clara de implementação deste programa, seja como forma de diminuir gastos seja para atender a demanda educacional em regiões distantes do Interior do Estado, ou talvez pelas duas coisas somadas.

Paralelamente à expansão dos cursos presenciais de Pedagogia nas Universidades (UFF, UERJ, UFRJ, UENF, UFRRJ, UNIRIO), também o Governo Estadual adotou a política de formação superior em Pedagogia e demais licenciaturas pela EAD como forma de atender a demanda de educação superior e continuada destes profissionais. Isto levou ao credenciamento destas Instituições no Consórcio CEDERJ e Fundação CECIERJ.

### **3.5 -O Consórcio Cederj.**

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) iniciou, em 1999, um trabalho com o objetivo de aumentar as oportunidades de acesso ao Ensino Superior, utilizando o ensino à distância, por meio de um consórcio entre as universidades públicas localizadas no Estado. A SECTI e as Universidades formaram o Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), um consórcio formado pelas seis universidades públicas sediadas no Estado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF). (VIEIRA, 2007, p.31)

Atualmente o Consórcio Centro de Educação Superior a Distância - Consórcio CEDERJ - integra a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ. O documento firmado entre as Universidades define que o Consórcio tem como objetivo ministrar cursos de Graduação, Extensão e Especialização, com o apoio das Prefeituras Municipais, com a

mesma qualidade acadêmica dos cursos similares que as Universidades oferecem, no ensino presencial.

O Consórcio CEDERJ/ UAB conta com aproximadamente 23.600 alunos matriculados e destes 12.684 efetivamente cursando, divididos nas graduações de Biologia, Pedagogia dos Anos Iniciais, Pedagogia Licenciatura, Matemática, Física, Química, História, Tecnologia da Informação, Administração, Ciências Biológicas, Turismo, divididos em um dos 33 pólos espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro.

**Quadro 2: Mapa dos pólos onde estão localizados pólos e postos da Fundação CECIERJ/CEDERJ.**



Fonte: [http://www.cederj.edu.br/fundacaoecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacaoecierj/exibe_artigo.php). Localizar pólos

O CEDERJ tem o objetivo de ajudar as universidades públicas do Estado a abrirem as portas rumo ao interior do Estado, contribuindo para a interiorização do ensino superior gratuito, de qualidade e para o acesso ao mesmo, de pessoas que não podem estudar em horários tradicionais, de 8:00 as 18:00 de segunda à sexta, e atuar na formação continuada de professores de todo o Estado e criar uma massa crítica em EAD. (CEDERJ, histórico da fundação, 2009)

No sistema semi-presencial do CEDERJ (Consórcio de Universidades Públicas do Rio de Janeiro) as funções são organizadas pela Fundação CECIERJ (material

didático, instalações dos pólos, contratos com as prefeituras sedes de pólos) os tutores são divididos em tutores locais presenciais com encontros semanais de 2 horas por disciplina com os alunos e os tutores a distancia, pós-graduandos, que através dos sistemas de comunicação já citados entram em contato com os alunos monitorando seu estudo e aprendizagem e os professores e coordenadores de disciplinas das Universidades consorciadas. Através de um sistema de tarefas em que os alunos contam com um sistema de consulta, via plataforma CEDERJ e via telefone 0880 e tutorias que podem esclarecer as dúvidas do material didático. Há ainda os tutores coordenadores, mestres, em regime de 15 horas presenciais no pólo central que coordenam as atividades dos tutores presenciais através dos mesmos meios de comunicação e são responsáveis pelo andamento do conteúdo e por auxiliar a aplicação e correção das avaliações. (VIEIRA, 2007, p. 33)

Os verdadeiros professores do sistema são os professores coordenadores de disciplinas das Universidades que preparam o material complementar ao material didático, organizam o cronograma e as atividades, definem os conteúdos mínimos e atuam com os tutores à distância nas Universidades com o objetivo de atender as dúvidas dos alunos e capacitam os tutores presenciais selecionados a atuarem com os materiais e seguirem o cronograma, assim como orientam a atuação de tutores e suas atividades com os alunos.

### **3.6 - O tutor e o docente.**

O papel do professor-tutor presencial e a distância neste sistema é bastante amplo, pois esta modalidade exige interação entre os atores da ação pedagógica (professores de disciplina, tutores e alunos) para compreensão do processo de aprendizagem. O aluno é estimulado a ser ativo no seu auto-estudo. O tutor é fundamental neste processo.

(...) o tratamento dado pelo CEDERJ ao profissional que atua em educação a distancia, ora caracterizado como professor, exercendo funções docentes e, portanto ministrando aulas, ora como psicólogo capaz de orientar os alunos no sentido de buscar soluções cabíveis para seus problemas de ordem pessoal ou emocional, incentivando-os durante o curso, para evitar evasão do sistema; ora como servidor administrativo, encarregado de gerenciar assuntos relacionados à organização e administração do curso. (CARVALHO, 2005. p.125).

O Tutor é entendido, nesta metodologia, como elemento mediador, das novas tecnologias, do material didático e do professor coordenador da disciplina, com os alunos de graduação em encontros presenciais semanais e também nos encontros à distância pelos meios de comunicação e informação; telefone, e-mail, Internet.

Os tutores à distância atuam na sede da Universidade (UNIRIO), em espaço específico destinado ao PAIEF, com uma horária semanal variável entre 10 e 20 horas. Dispõem de uma série de computadores que podem ser usados. Prestam atendimento por meio de Fax, telefone, e-mail e pela plataforma CEDERJ e através de encontros intitulados de caravanas CEDERJ, Seminários Itinerantes e Aula Inaugural. (CARVALHO, 2005. p.138).

O principal objetivo do tutor à distância é ajudar o estudante a tornar-se independente, autônomo e atualizado. Atua tirando dúvidas, conduzindo o raciocínio, estimulando a curiosidade, sugerindo leituras complementares e formando grupos de discussões à distância. Essas duas modalidades se completam e estimulam a permanência do aluno no sistema. Todo o trabalho da tutoria está restritamente atrelado ao material didático disponível e às orientações dos professores que coordenam as disciplinas.

Os professores coordenadores, vinculados as universidades, são aqueles que planejam esses materiais, o cronograma, capacitam e acompanham o desenvolvimento do trabalho dos professores-tutores, preparam as avaliações, orientam e corrigem as provas. Organizam todo o funcionamento didático e pedagógico dos cursos.

A avaliação presencia (APs) e à distância (ADs)<sup>18</sup> são um exemplo disso, exigem interação e coordenação, pois os professores coordenadores de disciplina esperam que com o material didático e as mediações nas tutorias os alunos sejam capazes de demonstrar seu conhecimento sem ter contato direto com os professores das disciplinas, mas com os tutores.

Mas se o tutor é fundamental na mediação do processo de aprendizado pela modalidade do ensino semipresencial, não menos são as tecnologias envolvidas na mediação do sistema, por isso o sistema se apóia no uso de página da Internet ou

---

<sup>18</sup> As avaliações presenciais são corrigidas pelos tutores a distância e coordenadores e as avaliações a distancia são corrigidas pelos tutores presenciais, as informações sobre as questões são trocadas durante o curso, assim como as sugestões das questões. (CARVALHO, 2005)

plataforma, telefone, fax e na distribuição subsidiada de amplo material didático que conterà as matérias necessárias aos alunos.

### 3.6.1- A Plataforma e cronograma.

Na modalidade semipresencial do CEDERJ os alunos são orientados a seguir o cronograma de estudos de cada disciplina e um guia de estudos, que contém as datas referentes às aulas e os módulos que devem ser estudados naquele período. O cronograma é apontado como peça fundamental do estudo dos alunos, pois ele é a referência do conteúdo a ser estudado nas avaliações. O cronograma orienta o estudo dos módulos e dos conteúdos a serem abordados nos momentos presenciais, com alguns acertos feitos pelos tutores presenciais, o que não significa que ele, o aluno tenha que seguir a risca ao cronograma, mas ele é uma indicação de estudos e as avaliações cobram o conteúdo daquele período indicado no cronograma, portanto ele é um elemento fundamental ao estudo do aluno e o acompanhamento do tutor. Como por exemplo, este trecho da disciplina Fundamentos da Educação I para alunos do primeiro período. Nele vemos que além das aulas dos módulos, há indicação das datas e sugestões dos capítulos a serem estudados em cada período.

**Quadro 3: Cronograma de estudos da disciplina Fundamentos da Educação 1. (2008/2)**

CALENDÁRIO SUGERIDO	AULA N <sup>o</sup>	TÍTULO DA AULA	CONTEÚDOS
1 <sup>a</sup> Semana 28 de julho a 3 de agosto	01 e 02	Introdução. & Homem: visão filosófica.	Metodologia do curso e visões filosófico-educacionais acerca do ser humano.
2 <sup>a</sup> Semana 4 a 10 de agosto	03 e 04	Homem: visão histórica I e II.	O homem como um processo que se constrói valores e princípios que embasaram a concepção de homem no mundo moderno e contemporâneo.
3 <sup>a</sup> Semana 11 a 17 de agosto	05 e 06	Homem: visão psicológica I e II.	Principais visões de homem presentes na produção do conhecimento psicológico, demarcar o objeto de estudos da psicologia.
4 <sup>a</sup> Semana 18 a 24 de agosto	07 e 08	Homem: visão socioantropológica. & Pensando o homem.	O homem como ser biopsicosociocultural, revisão das aulas anteriores.

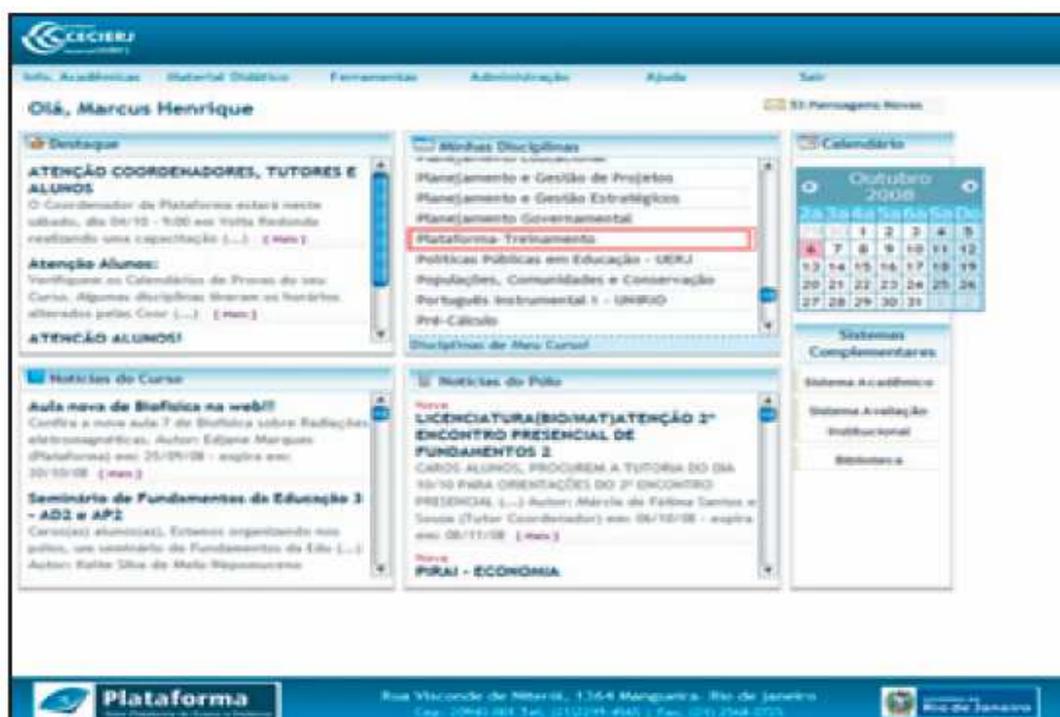
CALENDÁRIO SUGERIDO	AULA Nº	TÍTULO DA AULA	CONTEÚDOS
5ª Semana 25 a 31 de agosto	Revisão aulas 1 a 8		<p><i>Primeira Avaliação a Distância - ADI.</i>  <i>Disponibilização na Plataforma: 11/08 (segunda-feira)</i>  <i>Postagem até 25/08 (segunda-feira)</i>  <i>Data de Entrega no pólo: até 30/08 (sábado)</i></p> <p><b>CONTEÚDO: das aulas 01 a 08</b></p>

Disponibilizado pela Tutora de Fundamentos da Educação I. Organização das Aulas para o Segundo semestre - 2008.2.

E assim segue adiante nos outros capítulos até as avaliações e fim do semestre letivo. O aluno deve estar sempre atento ao cronograma da disciplina que pode ser conseguido em sua página de acesso na plataforma: (<http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/>).

A plataforma de acordo com o professor Pinheiro em seu Livro Guia da Plataforma é a grande aliada do aluno em seu processo de estudo, pois nela se encontram os materiais, os cronogramas, o contato em fóruns com coordenadores e tutores e também eles podem postar dúvidas e sugestões sobre o sistema. De acordo com o próprio esquema apresentado pela UNIRIO, pelos menos 30% do contato dos alunos deveria se dar pelo uso concomitante da plataforma, da Internet, fax e telefone 0800, também com os tutores à distância. Ao adentrar no curso o aluno recebe sua senha e login e onde acompanhar as matérias inscritas e do seu curso além de outros recursos didáticos como matérias complementares disponibilizados pelos tutores à distância e coordenadores na plataforma. Como o exemplo a seguir da página da plataforma;

**Quadro 4: Plataforma Treinamento**



Página extraída do Livro Guia da Plataforma (PINHEIRO, 2008).

Na plataforma é possível se comunicar com tutores à distância, retirar dúvidas e material para estudo, postar comentários das matérias das disciplinas no mural, obter os cronogramas e avaliações à distância. E ainda ter aulas na Web, cadernos didáticos, Exercícios Complementares e Material Impresso. (Pinheiro, 2008, p.38) A plataforma na tutoria à distância se mostra como principal meio de comunicação depois das tutorias presenciais.

### 3.7- O PAIEF da UNI-RIO:

O curso à distância de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – PAIEF em parceria com a UERJ é desenvolvido no âmbito do consórcio CEDERJ. A UNIRIO cabe a elaboração dos conteúdos do curso e a administração geral deste. Estão sob a responsabilidade da UNIRIO treze pólos. A Universidade em que está sendo implantado o projeto - é uma instituição que abriga desde 1995 a Coordenadoria de Educação a Distância - que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação de Educação a Distância participa, como representante da UNIRIO, na

criação da Universidade Virtual Pública no Brasil - UNIREDE e do Comitê Gestor do Centro Universitário de Educação a Distância do Rio de Janeiro – CEDERJ, vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. (GOUVEIA, 2006).

O curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental PAIEF da UNIRIO foi criado em 2003 tendo como universidade parceira a UERJ. Em 2008/1 a UNIRIO aprova a Reforma Curricular para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia apresentando novo curso de Licenciatura em Pedagogia (atual). E vem a somar os esforços das Universidades Públicas junto ao CEDERJ em aumentar a oferta de vagas no ensino semipresencial à distância. O curso de Pedagogia à distância integra a Escola de Educação.

**Foto 1: Espaço do PAIEF (Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental) na UNI-RIO; bairro da Urca, cidade do Rio de Janeiro.**



**Fotografado pelo Mestrando em 17 de novembro de 2008.**

O curso do PAIEF estava dividido em 6 períodos totalizando no mínimo em 3 anos com carga horária de 2200 horas aula. É um curso semipresencial e foi estruturado dentro dos princípios gerais que regem o Consórcio para a educação à distância. Na organização didático-pedagógica foram considerados: a reflexão sobre a prática; a articulação das quatro áreas do conhecimento da prática educativa -

Fundamentos, Linguagens, Ciências Sociais e Ciências Exatas e da Natureza; a reformulação das práticas cotidianas; a formulação de um projeto político - pedagógico; a participação ativa na rede virtual de formação continuada. (GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, CEAD, 2009)

Na organização da grade curricular os seguintes aspectos eram considerados: o Homem, Sociedade, Transformação - que integram as grandes áreas e as disciplinas que compõem o curso, procurando ampliar os fundamentos das práticas já existentes no trabalho cotidiano de cada professor.

As disciplinas cursadas são no Primeiro período; Fundamentos 1, Língua Portuguesa na Educação 1, Educação Especial, Informática na Educação e pesquisa em Educação e Construção do PPP1. No segundo período Fundamentos 2, Língua Portuguesa na Educação 2, Didática, Matemática na Educação 1, Prática de Ensino 1 Pesquisa em Educação e Construção do PPP2. No terceiro: Fundamentos 3, Alfabetização, conteúdo e forma na educação, Ciências Naturais na Educação 1, Matemática na Educação 2, Eletiva 1, Prática de Ensino 2 Pesquisa em Educação e Construção do PPP3. No Quarto período; Fundamentos 4, Alfabetização, conteúdo e forma na educação, Ciências Naturais na Educação 2, Geografia na Educação 1, Eletiva 2, Prática de Ensino 3, Pesquisa em Educação e Construção do PPP4. No Quinto Período; Informática na educação 2, Literatura na formação do leitor, História na Educação 1, Geografia na educação 2, Eletiva 3, Prática de ensino 4, Pesquisa de Ensino 4, Pesquisa em Educação e construção do PPP5. No Sexto; Imagem e Educação, Artes na Educação, História na Educação 2, Corpo e Movimento na Educação, Eletiva 4, Prática de Ensino 5, Pesquisa em Educação e Construção do PPP6. Os alunos ainda podem cursar as disciplinas eletivas que possuam coordenadores de outras universidades no consórcio. (Grade Curricular, Curso de Licenciatura em Pedagogia para as Séries Iniciais CEDERJ 2009).

O curso busca em última instância formar um educador comprometido com a educação inclusiva e a diversidade cultural, para a construção de uma sociedade justa, ética e igualitária que contribua ativamente para a construção de uma cidadania ativa. No Consórcio CEDERJ/ UAB são as Universidades de acordo com as orientações do MEC, que definem os currículos a serem implementados e embora exista uma política que defina suas ações o que se observa é que as políticas das Instituições acadêmicas estão em processo de elaboração, tendo como resultado situações onde todos

aprendem, inclusive os que ensinam. Isso reflete também na reorganização do curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - PAIEF da UNIRIO que integra o consórcio CEDERJ/ UAB que a partir do ano de 2008 modificou o curso de Pedagogia dos Anos Iniciais para Licenciatura, em quatro anos, aberto a todos pelo vestibular do CEDERJ.

Certamente diferentes projetos contribuirão para a definição de uma política de EAD das IES. Por outro lado, a modalidade de EAD se faz cada vez mais presente nos cursos de formação e, portanto, se a Instituição Acadêmica deseja atender às necessidades emergentes da Sociedade, ela terá de se manifestar, seja se envolvendo – ou não. Optando pelo envolvimento, ela terá que definir políticas que se integrem às políticas federal e estadual com o compromisso de contribuir para a construção de uma Sociedade mais justa e integrada. Isso se torna real não apenas a oferta de cursos financiados, mas também na oferta de cursos gratuitos que atendam uma população distante dos grandes centros, impossibilitadas de realizarem cursos que tenham como preocupação central o desenvolvimento do ser humano. (ROPOLI, 2005, p.3).

O Consórcio CEDERJ conta com aproximadamente 12.684 alunos ativos de um total de 23.600 alunos matriculados de acordo com o último censo referente a 2008<sup>19</sup>. Destes os alunos inscritos no último ano e o total de alunos de Pedagogia para as Séries Iniciais da UERJ e UNIRIO era de 4371, lembrando que em 2008 foi criada a Pedagogia Licenciatura. Deste total de alunos, 3.022 tinham matrícula no curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, semipresencial, coordenado pela PAIEF da UNIRIO<sup>20</sup> enquanto os outros 1349 alunos faziam o curso de Pedagogia para o Anos Iniciais da UERJ. A existência de dois cursos de Pedagogia para os Anos Iniciais no PAIEF e na UERJ não significa cursos diferentes, pois o projeto é único, seguindo a mesma grade curricular, entretanto existem diferenças no tocante a forma como se implementam os cursos, de acordo com o campo de visão educacional dos profissionais de cada uma das universidades.

---

<sup>19</sup> Dados fornecidos pelo DRE; Departamento de Registro Escolar do CEDERJ referente às últimas inscrições de alunos em 2008/1, com dados do censo de 2007/2.

<sup>20</sup> Os dados não refletem o número de alunos totais em curso, pois os dados se referem ao total de alunos incluindo os trancamentos e as desistências. Os alunos em curso estão em total de inscritos para estes dados o total de alunos em curso no final e 2007 para 2008 era de 12.680 de 23.600 totais enquanto que na Pedagogia dos Anos Iniciais da UNI-RIO caía de 3.022 matrículas para 1.585 matrículas ativas ou alunos inscritos. O mesmo se repete na licenciatura que caía de 880 para 803 e na UERJ de 1349 totais para 882 (séries iniciais) e 637 totais para 578 licenciaturas em Pedagogia. (dados DRE, censo 2007/2)

A existência do curso de Licenciatura em Pedagogia coordenados por ambas às universidades UNIRIO e UERJ vem a se somar com os já existentes cursos de Pedagogia para os Anos Iniciais que estão em lento processo de migração para o curso de Pedagogia Licenciatura. Como foi dito, cabe ao núcleo do PAIEF no âmbito da UNIRIO, definir estratégias, reorganizar o programa, definir disciplinas, reorganizar a grade curricular, o mesmo cabe a seu similar na UERJ, já que o Consórcio CEDERJ junto à Fundação CECIERJ se encarregam dos aspectos operacionais e logísticos, como fornecimento de computadores, alocação de pólos e unidades junto a prefeituras, pagamento de salários, coordenação dos recursos financeiros e de pessoal, mas a questão educacional fica centrada nas Universidades integrantes.

Como um sistema de educação semipresencial à distância ele contém como elementos os pólos, com seus respectivos tutores presenciais, coordenadores, material de apoio e laboratório de informática e salas de aula e vídeo. Material de apoio na forma de apostilas subsidiadas aos alunos, adquirida no início de cada semestre, quando não trocadas pelos próprios alunos, página da Internet (<http://www.cederj.edu.br/>) com acesso aos alunos, tutores, presenciais e a distância, e coordenadores de disciplina e pólo. Aonde são trocadas as informações entre as partes em referencia a dúvidas, datas de avaliações APs e ADs, notas dos alunos, arquivos para estudo e mural de informações para todos os alunos.

Os pólos têm também o mesmo mural impresso em suas dependências como forma de informar as mesmas datas, calendários e locais de aula para os alunos, para as aulas presenciais. Os tutores se comunicam com coordenadores pelo e-mail fornecido no site do CEDERJ, assim como através de e-mails pessoais e telefones, sobretudo para tratar de questões dos alunos e questões educacionais. (PINHEIRO, 2008, p. 13). Na organização da modalidade as avaliações presenciais são corrigidas pelos tutores à distância enquanto as avaliações à distância da mesma disciplina são corrigidas pelos tutores presenciais, através de um modelo do que se espera de resposta -chave de correção- cabe aos coordenadores de pólo e a distância revisar as mesmas avaliações quando solicitados pelos alunos, de acordo com a coordenadora de Pedagogia do pólo de Saquarema em entrevista<sup>21</sup>. Assim os tutores presenciais sabem aproximadamente o que esperar da avaliação e que ela estará dentro dos capítulos indicados pelo

---

<sup>21</sup> Entrevista com a Coordenadora e Tutora de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ocorrida em 01 de novembro de 2008.

cronograma de estudos como fonte de estudo, o mesmo vale para os tutores à distância. Neste modelo o aluno não é avaliado apenas uma vez, mas também por mais de uma pessoa a cada disciplina, cabendo papel fundamental ao cronograma e a relação de troca entre tutores e coordenadores, no tocante ao que esperar das avaliações.

Também os alunos de Pedagogia e demais Licenciaturas devem passar pelo estágio supervisionado e pela monografia de final de curso. A legislação exige estágio para licenciaturas na modalidade presencial e à distância, mas permite capacitação em serviço. O Estágio no PAIEF da UNIRIO está estruturado em três planos: universidades, pólos regionais, inicialmente avaliado com duas avaliações à distância e duas avaliações presenciais, respectivamente ADs e APs, mas posteriormente o estágio disciplina foi transformado em estágio componente curricular.

O terceiro semestre (2005) marcou a virada do estágio que deixou de ser tratado como disciplina. As provas foram abolidas e as denominações das avaliações ganharam nova nomenclaturas, duas avaliações mantiveram a exigência de serem entregues pessoalmente no pólo, em data previamente determinada, sendo necessária a assinatura do aluno em folha de presença. O desenho do novo modelo curricular foi aos poucos sendo consolidado. (...) as provas de estágio deixaram de ser incluídas no calendário do curso. Também se criou o documento Cadastro de Estagiário, carimbado e assinado pela direção da escola que deveria ser entregue a coordenação do estágio. (...) Seguindo a trajetória de mudanças, no segundo semestre de 2007 reduzimos o número de avaliação para duas um relatório parcial de atividades e outro final. (...) Mudança maior se operou na documentação do aluno em 2007, quando elaboramos um documento que fundiu os documentos- Registro de Estágio e Cadastro do Estagiário e os substituiu. (HORA, GONÇALVES e COSTA, 2008, p 137, 138).

Atualmente o componente curricular- Estágio I está dividido em dois segmentos de 30 horas cada. Primeiro gestão e conhecimento da escola escolhida, do PPP e segundo; estudo do segmento tendo como referencia a disciplina pré-requisito: os saberes da área ou do campo de segmento escolar. Ao final existem duas avaliações: relatório e Avaliação Presencial. Ao final do curso, os alunos, devem apresentar uma monografia que é orientada por tutores à distância e analisada pela coordenação de monografia e apresentada na UNIRIO.

### **3.7.1- O pólo CEDERJ em Saquarema.**

O pólo CEDERJ de Saquarema atende a aproximadamente 707 alunos inscritos de um total de 1277 alunos matriculados em todos os cursos (trancados e inscritos) é o terceiro maior pólo de Pedagogia em numero de alunos totais (trancados e inscritos) com 346 alunos ficando apenas atrás de São Pedro da Aldeia, com 349 e Três Rios, com 362 alunos (dados DRE de 2008) Fica na estrada Latino Melo, número 110- bairro Rio da Areia - Bacaxá e funciona na Escola Municipal Edílson Vignoli Marins na cidade de Saquarema.

O pólo funciona de terça a sábado das 13:00 as 22:00 horas. Comporta cursos de licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Informática da Educação e Administração e Turismo (novo) e já tem duas turmas formadas em pedagogia para os anos iniciais (em 2008). O curso de pedagogia é semipresencial, o que significa que os alunos freqüentam presencialmente algumas disciplinas e a partir daí comparecem ao pólo para tirarem dúvidas e participar de trabalhos nos momentos presenciais, das aulas, ou para realizares as avaliações APs, com exceção das disciplinas obrigatórias dos períodos iniciais.

A escola dispõe de três salas de informática totalizando 100 computadores, todos com acesso a Internet pelo sistema operacional Linux, de acordo com a coordenadora do pólo e o tutor de Informática na Educação I, sendo duas delas dedicadas as aulas e outra como espaço de estudo dos alunos. São dois andares divididos em dois blocos aonde ocorrem os encontros presenciais nos horários da tarde e noite. As salas são convencionais com carteiras, mesa do professor e quadro de giz, sem computadores. Pela manhã é uma escola municipal. O pólo ou a escola fica localizado na estrada de Latino Melo a aproximadamente 5 km da entrada principal que leva a Saquarema (cidade). A estrada é um entroncamento que liga o município a Via Lagos (estrada privatizada) e liga a região a Rio Bonito e demais localidades, Silva Jardim, Tanguá na rodovia BR-101. Todas fazem parte da baixada litorânea I ou Serrana e ficam fora da região metropolitana do Rio de Janeiro apesar da relativa proximidade de São Gonçalo e Niterói.

A localização do pólo CEDERJ cedido à prefeitura provavelmente atendeu a duas demandas: estar próximo dos municípios limítrofes do interior da Baixada Litorânea e ao mesmo tempo a 5 km da RJ 116 que liga o Rio de Janeiro a região dos

Lagos passando por Maricá, Saquarema, Araruama, São Pedro etc, possibilitando o deslocamento de alunos de várias direções, mas não estando em localização central dentro da cidade de Saquarema.

Saquarema, de acordo com os dados do IBGE, é elevada à condição de cidade e sede do município com a denominação de Saquarema, pelo decreto estadual nº 28, de 03-01-1890. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Saquarema, Mato Grosso e Bacaxá, ex-Palmital. Em divisão territorial datada de I-VII-1960 o município é constituído de três distritos: Saquarema, Bacaxá e Sampaio Correia, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Tem aproximadamente 62. 174 habitantes e PIB *per capita* de 9.185 reais, em que se considere que recebe royalties do petróleo. Com IDH de 0,7620 no ano 2000. Saquarema não é muito diferente dos demais municípios da baixada Litorânea II: Saquarema, São Pedro da Aldeia e Maricá. Municípios que ainda não passaram pelo forte crescimento devido à expansão da exploração do petróleo na Bacia de Campos. O setor predominante da economia nestes municípios é o terciário; comércio de tecidos e serviços com ênfase no turismo nos meses de veraneio, nas festas religiosas e da pesca artesanal. Os setores da Agricultura e Industria encontram-se bastante reduzidos de acordo com a tabela abaixo extraída do site do IBGE- cidades. Valor adicionado<sup>22</sup> na agricultura 6.132 mil reais, na industria 44. 062 mil reais e nos serviços 497. 199 mil reais.

---

<sup>22</sup> Valor econômico adicionado ou simplesmente valor adicionado ou, ainda, valor agregado é uma noção que permite medir o valor criado por um agente econômico. É o valor adicional que adquirem os bens e serviços ao serem transformados durante o processo produtivo. Em uma empresa, o valor adicionado é a contribuição adicional de um recurso, atividade ou processo para a fabricação de um produto ou prestação de um serviço. Em termos macroeconômicos, é o valor dos bens produzidos por uma economia, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção. Extraído da Wikipédia. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Valor\\_adicionado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_adicionado) > 21 de jun.2009

**Quadro 5: IBGE- Produto Interno Bruto(Valor Adicionado) Saquarema, 2007.**

Fonte: IBGE, Infográficos Cidades (Censo 2007) Saquarema.

A ocorrência da concentração econômica no setor de serviços, principalmente no turismo ou comércio, principalmente nos meses do verão, leva a procura por emprego e qualificação nestas áreas e concentra a população do município nas áreas mais economicamente ativas da cidade, Centro de Saquarema e Bacaxá. O mesmo ocorre com os demais municípios limítrofes. Ou seja, nesta região da Baixada Litorânea, com municípios relativamente próximos à região metropolitana do Rio de Janeiro e a região dos lagos, mas sem o mesmo nível de crescimento industrial e populacional decorrente do setor petrolífero, os empregos ainda se concentram no setor de serviços do comércio, turismo ou na educação como fonte de emprego e renda.

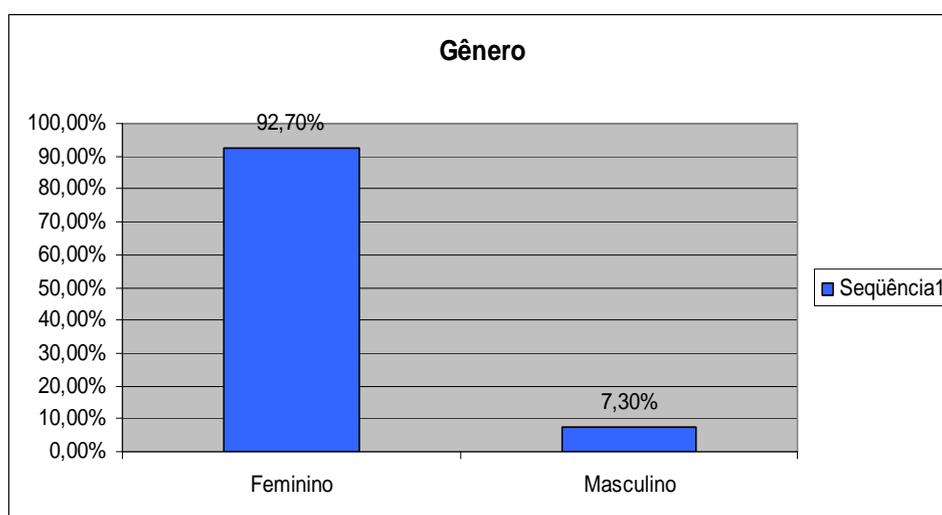
#### **4- O Aluno no Estudo Semipresencial e à Distância: os dados levantados.**

De acordo com o que foi exposto anteriormente a pesquisa buscou conhecer a experiência dos alunos na formação de professores de Pedagogia dos Anos Iniciais pelas tecnologias de Educação à distância do sistema CEDERJ, o aluno no processo de tutoria, estudando as dificuldades dos alunos de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF) da UNIRIO pela modalidade semipresencial do ensino à

distância. Conhecendo a metodologia envolvida pelo sistema para que os alunos possam estudar com sucesso no mesmo.

A presente pesquisa confirmou alguns dados precedentes como a feminização do trabalho docente na área de Pedagogia dos Anos Iniciais. A tabela 1 apresenta o percentual de estudantes quanto ao gênero, mostrando que 92,70% são mulheres enquanto apenas 7,30% são de homens. Daí decorre a manutenção da feminização do trabalho docente.

**Título: Tabela 1 - Gênero**



**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

A feminização<sup>23</sup> do trabalho docente tem sido uma constante desde que lentamente as mulheres alcançaram o mercado de trabalho, fenômeno que foi ampliado no pós-guerra para as classes médias e altas, mas que sempre existiu nas camadas sociais mais baixas. No trabalho docente, são os segmentos da educação infantil, em que há pouca qualificação oferecida em cursos Normais.

(...) nas primeiras quatro séries do 1º grau (antigo primário), a predominância feminina já vem desde os anos 20 deste século no Brasil. Maria Cândida Delgado Reis, por exemplo, mostra como, “desde o século XIX, o magistério já vinha se delineando claramente como um campo de trabalho feminino”, chegando às mulheres a “70% do total de funcionários encarregados do

<sup>23</sup> A Feminização do trabalho docente é e foi causada por inúmeros fatores sociais e culturais herdados de nossa sociedade escravocrata, como classe, ocupação, local destinado a mulher no início do século XX até o seu final. Podemos dizer que a própria estrutura patriarcal da sociedade Brasileira reservou este espaço a mulher da classe média, como esposa zelosa, mãe e professora. Não há nada desabonador nisto, mas foi apenas com a liberação dos costumes na sociedade de massas, o reconhecimento da igualdade perante a lei, a pílula anticoncepcional, e outros congêneres como a lei do divórcio que a mulher brasileira galgou as mesmas profissões de classe que os homens. (CARVALHO, 1996, p.78).

ensino”, em 1921, de acordo com afirmação do educador Lourenço Filho (Reis, 1991, p. 67 e 72). Em 1990, a presença feminina já avançara das séries iniciais para as séries finais do 1º grau, para o 2º grau e os cargos de especialistas. Além disso, do ponto de vista do conjunto do mercado de trabalho, a ocupação de professora tem significado um dos principais guetos femininos. Segundo Cristina Bruschini em 1988, de cada cem trabalhadoras brasileiras, doze eram professoras. (CARVALHO, 1996, p.78.)

A maioria das estudantes pesquisadas era da própria cidade de Saquarema<sup>24</sup> ou das regiões próximas que são conhecidas pela falta de oportunidades de emprego e educação. Nesta região da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, até a chegada do pólo Cederj em 2004, as oportunidades de educação superior eram de pouco acesso a população local, por estarem concentradas na capital e região metropolitana.

Os empregos no município de Saquarema e regiões próximas concentram-se no setor terciário: comércio e turismo, nos meses de verão e na pesca artesanal. Em outras épocas a fonte mais segura de renda são os empregos na prefeitura e em educação. A descentralização das políticas de educação e saúde com crescente demanda por educação torna os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, atraentes a parte significativa da população na busca por inserção no mercado de trabalho e como fonte permanente de emprego estável.

A região da baixada litorânea II, conforme divisão da região<sup>25</sup> é constituída dos municípios de Saquarema, Maricá, Araruama, Iguaba Grande. Compreende municípios que ficam próximos à região metropolitana do Rio de Janeiro, mas não oferecem as mesmas oportunidades de emprego e renda, ao mesmo tempo, que se difere da região geográfica conhecida como Baixada Litorânea I, que compreende municípios de Armação de Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu que entraram em expansão devido à forte influencia das indústrias de petróleo que se

---

<sup>24</sup> Saquarema apresentava de acordo com os dados da pesquisa de 2006 aproximadamente 44 mil habitantes, a população apresenta um nível educacional baixo (média de 5 anos de estudo), 65% da qual está em idade de ativa e menos de 7 mil (pouco mais de 15%) estão oficialmente empregadas. Uma boa parcela da população deve estar empregada em atividades não registradas. Os dados econômicos indicam a grande importância da atividade urbana, na qual estão envolvidos grande porcentagem da população. Isto indica a importância da indústria turística na região, já que a atividade comercial representa uma importante fatia da atividade urbana. Além da atividade turística. O censo de 2007 demonstrou que a população cresceu para aproximadamente 62 mil pessoas. Existem pelo menos 15.420 matrículas nos ensinos médio e fundamental em aproximadamente 85 escolas públicas municipais e estaduais e privadas. O PIB per capita está em 9.185 reais e o setor de serviços domina 90% do PIB do Município na casa de 10.714.188,76 reais. (BRASIL, IBGE, Infográficos - cidades, 2007).

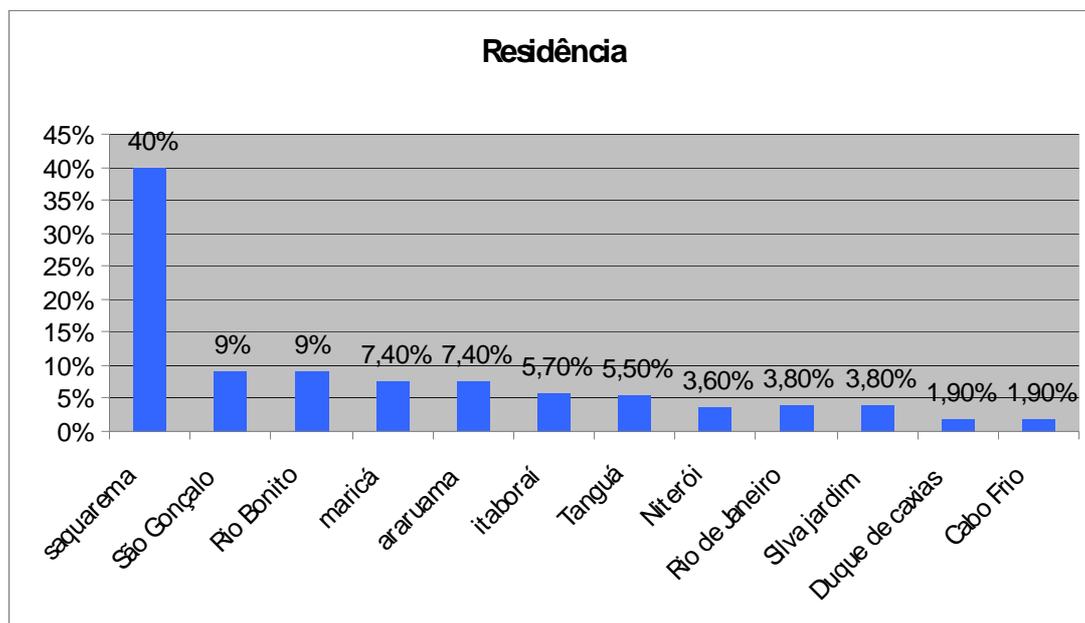
<sup>25</sup> SEEDUC/ área de abrangência. Disponível em:< [http://www.educacao.rj.gov.br/cpr/frm\\_coordenadoria.html](http://www.educacao.rj.gov.br/cpr/frm_coordenadoria.html)> Acesso em 24 de março de 2009.

instalaram em Macaé e Rio das Ostras e do repasse de Royalts do Petróleo. (RODRIGUES, 2007).

Estes municípios que se destacavam pelo turismo e atividades terciárias têm crescido em função da proximidade com Macaé e por se tornarem locais de residência de trabalhadores do ramo do petróleo e demais serviços. A região Norte Fluminense II; Macaé, Carapebus, Conceição de Macabú, Quissamá entraram em intenso crescimento devido à exploração do petróleo na Bacia de Campos e das atividades industriais decorrentes desta exploração. No conjunto das informações do IBGE (Infográfico - cidades, Censo 2007) a Baixada Litorânea II, não é a região mais pobre do Estado, como de longe também não se apresenta como seu pólo dinamizador, em verdade está situado entre os dois atuais centros dinamizadores; Capital - região metropolitana e região Norte Fluminense I da Bacia de Campos, municípios de Macaé e Rio das Ostras.

A proximidade entre os municípios na Baixada Litorânea II e Rio Bonito - Silva Jardim (Região Serrana) somada à falta de alternativas educacionais para os profissionais que estão em serviço faz a procura pela graduação do CEDERJ se estender para os municípios vizinhos. A localização dos pólos do CEDERJ em cidades com menor densidade demográfica, com pouca ou nenhuma oferta de cursos superiores e as facilidades do estudo semipresencial na EAD leva a maior procura nesta modalidade de ensino superior, para os profissionais que estavam afastados ou impossibilitados de realizar um curso superior. Nota-se na tabela 2 que há maior número de alunos residentes fora de Saquarema, sede do pólo pesquisado.

Título: Tabela 2 - Residência



Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.

Isto indica que a busca por educação continuada pelos professores com curso de formação Normal se estende para outros municípios. O número elevado de alunos provenientes de outras localidades 60% pode se explicar pela praticidade do estudo semipresencial do CEDERJ, pela mesma busca por educação continuada na formação de professores a que se faz referência também na tabela 6 - **Maiores facilidades do ensino semipresencial**- como horários compatíveis com afazeres pessoais, 45,45%, e carga horária centrada em poucos dias; 27,27%, da amostra.

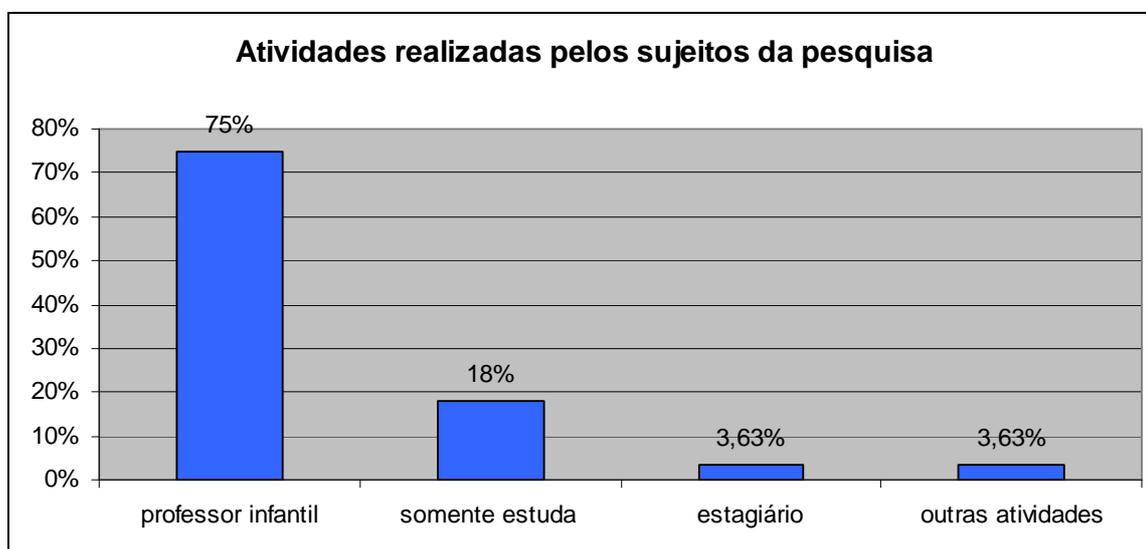
Apesar de o pólo estar localizado no município de Saquarema, sua unidade fica no distrito de Bacaxá, que é mais próximo da RJ 116 e demais regiões.

Para a própria instituição CECIERJ/ CEDERJ um dos principais objetivos da modalidade semipresencial de ensino a distância é cumprir a obrigação de democratização do ensino superior público, levando as regiões mais distantes através do uso de mídias e novas tecnologias para superar as barreiras geográficas.

O avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação vem oferecendo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem à distância. (...) Devido ao avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações e a interação e colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados. Esta constatação indica a necessidade de desenvolver ações permanentes de inserção de novas tecnologias no processo educativo. (Histórico da Fundação, CECIERJ, 2009)

As questões identificaram também o perfil dos alunos, a grande maioria de mulheres na faixa de idade entre os 18 e 50 anos e a média de idade da amostra é de 24,5 anos, que trabalham na área de Pedagogia ou são estudantes recém formados no antigo curso Normal, mas que ainda não atuam. Que a maioria, 63,6%, **na tabela 8**, tem computadores em casa de onde acessa as ferramentas da plataforma. Na tabela 3 se demonstra a ocupação que foi indicada pelos alunos e a grande maioria, 75%, era de adultos em atividade profissional, mulheres professoras na educação infantil.

**Título: Tabela 3 - Atividade realizada pelos sujeitos da pesquisa.**

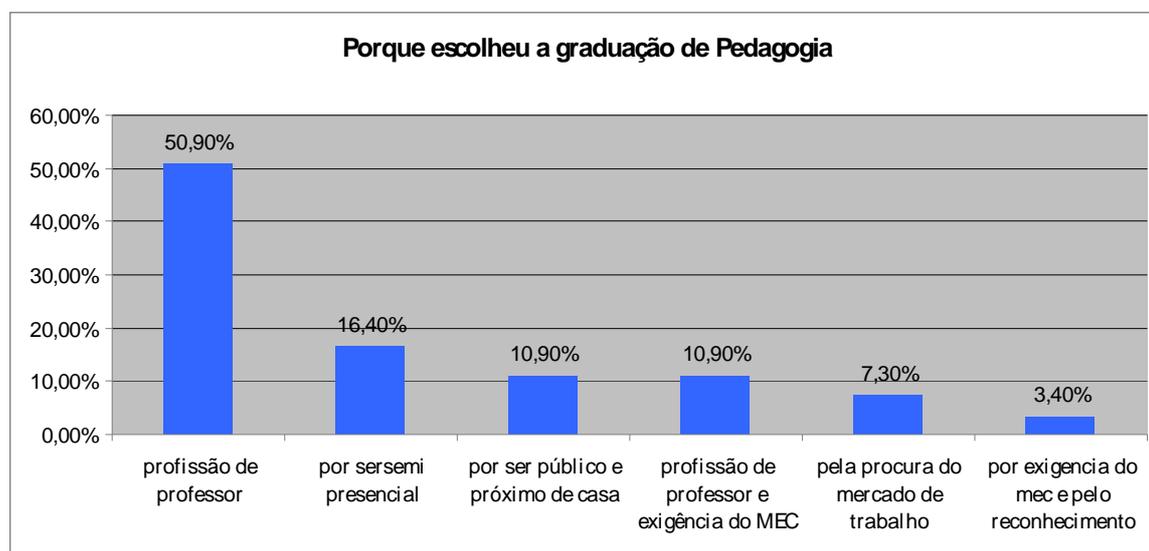


**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

De acordo com coordenadora do pólo de Saquarema para Pedagogia dos Anos Iniciais, inicialmente havia somente alunos egressos do ensino normal. Desde o vestibular de 2008/1, o Consórcio CEDERJ estava aceitando para o curso de Pedagogia novos alunos que ingressaram pelo vestibular e não haviam feito o curso Normal, mas a pesquisa não se ateu aos alunos dos primeiros períodos, mas do segundo ao sexto, entretanto no decorrer do curso muitos alunos do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais migraram para o curso de Pedagogia Licenciatura. Por isso a pesquisa com os questionários registrou que a maioria ainda eram alunos do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF) e já trabalhavam na área em busca de complementação.

Para Frigotto (1996), as formas de trabalho modernas reservam poucos espaços e horários disponíveis para educação, lazer e outros afazeres. A procura por qualificação e a impossibilidade de se qualificar afastando-se do trabalho, com ajuda na forma de bolsas ou licenças (pela inexistência ou baixo valor), leva a grande maioria destes profissionais a buscar formas de educação que se completem com suas possibilidades de horário e financeira. As transformações no mundo do trabalho e nos processos de comunicação e aprendizado levam cada vez mais a busca por modalidades e ou sistemas capazes de atender a demanda criando alternativas nos espaços e horários já existentes dos próprios profissionais em formação continuada. Nesta mesma linha a qualificação como professor aparece como a principal alternativa para a escolha do curso de Pedagogia, 50,9%, quer seja pela baixa oferta de empregos em outras áreas ou como continuação da formação em um curso superior. Na tabela 4 mostra-se que, 50,9%, optaram pela graduação em Pedagogia pelo acesso a profissão de professor, e 16,4% por ser semipresencial. Isso indica que a busca pela continuação dos estudos na formação de professores ainda é elevada, pelo menos em municípios com baixa oferta de alternativas profissionais.

**Título: Tabela 4- Porque escolheu a graduação de Pedagogia**



**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

Nas entrevistas com os três grupos de alunos, totalizando 14 pessoas, de Pedagogia dos Anos Iniciais do quinto e sexto períodos, ficou claro que a formação em nível superior altera sua forma de atuação e expande o leque de atividades profissionais

como coordenadoras e orientadores pedagógicos, por isso acredito que a procura tenha sido alta 50,9%, devido à possibilidade de manutenção nas redes escolares locais, estaduais e municipais, apesar da formação em Pedagogia dos Anos Iniciais não habilitar para todas essas funções.

Em localidades de baixa oferta de empregos estáveis, como Saquarema e demais municípios da Baixada litorânea II e Serrana, a procura pela formação de professor em Pedagogia pode ser explicada pela descentralização da rede básica de educação para os municípios nos primeiros anos do ensino fundamental e no segundo segmento do ensino fundamental que tem sido a divisão básica feita por municípios, Estados e Federação desde que se iniciou a descentralização na década de 90. (CASTRO E DUARTE, 2008, p.12). Com os Estados repassando suas redes básicas para municípios e se especializando na educação fundamental do segundo segmento e ensino médio e a União com sua própria rede de educação, especializando-se junto a alguns Estados da Federação no Ensino Superior, abriu-se o leque de empregos nas prefeituras nas redes básicas de educação, o que obrigou a expansão de diversas redes municipais de ensino e retração das Estaduais do Rio de Janeiro.

Enquanto os demais alunos na amostra são de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio de Janeiro e Duque de Caxias, pode se explicar pela praticidade do estudo à distância, como se verá mais adiante.

No que tange especificamente à gestão da política educacional, a Constituição Federal de 1988 apontou para a municipalização do ensino fundamental e pré-escolar. Aos estados e à União caberia, primordialmente, a responsabilidade sobre o ensino médio e superior, respectivamente. Como resultado desses preceitos constitucionais, observa-se nos anos 1990 um aumento do número de matrículas do ensino fundamental nos municípios, em contraposição a uma queda das matrículas nas redes estaduais e federal. (CASTRO E DUARTE, 2008, p.11)

De qualquer forma a qualificação tem sido uma das exigências destas redes de ensino em seus concursos na área de educação, principalmente após a LDBEN 9.394/96. O que leva a pensar que a procura pela formação continuada de professor ou pela profissão de professor em Pedagogia, seja feita para ocupar, ou se manter nas

redes básicas locais<sup>26</sup>, umas das fontes permanentes de renda e emprego como já foi citado.

Observo também que a maioria das graduações oferecidas pelo Consórcio CEDERJ de Universidades públicas destinadas ao interior atende a demanda básica por educação: Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, Física, Química e agora História (Rio Bonito) e somente duas de bacharelado Administração e Tecnologias em Sistemas de Computação e Turismo (Saquarema). Isso parece querer indicar que as demais graduações tecnológicas e bacharelados continuam restritos as Universidades Públicas e Privadas nos grandes centros urbanos enquanto a oferta por qualificação de professores se espalha pelo interior do Estado do Rio de Janeiro.

Para os tutores a maior dificuldade não está na profissão a ser escolhida, pois a característica inicial do curso (PAIEF) era de apenas aceitar alunos oriundos do antigo curso Normal com efetivo exercício profissional, que buscavam no ensino semipresencial complementação e formação, mas na responsabilidade sobre o aluno, em sua capacidade de apreender a estudar e ter disciplina no sistema.

Essa dificuldade se demonstra na ansiedade dos tutores sobre o aprendizado do aluno e aparece na **tabela 5** de maiores dificuldades como dificuldade nos estudos com 49%. Para a tutora de Educação Especial e Fundamentos II, o aluno é responsável pelo aprendizado:

Se o aluno quiser aprender, ele vai descobrir. Os que freqüentam são dos que tem mais dificuldades, nos primeiros períodos, a partir do terceiro não freqüentam mais o pólo. O aluno entra achando que é muito fácil, mas há muita evasão. Poucos percebem a seriedade. Muitos acham que não conseguiriam estudar por que tem que ter determinação, seriedade, disciplina, vontade. (entrevista com a tutora em 11 de outubro de 2008, Saquarema).

Carvalho (2005) já percebia os saberes necessários que os tutores deveriam desenvolver para estimular o auto-estudo dos alunos, aonde os tutores deveriam

---

<sup>26</sup> Castro e Duarte observam o fato de o controle da gestão das políticas sociais, em que se inclui a educação, ser historicamente uma vigorosa fonte de poder de barganha em termos de capital político. Ou seja, controlar a gestão das políticas, tendo autoridade e poder de decidir onde, como e quanto investir, significava apossar-se dos principais instrumentos para o exercício do controle político de determinadas regiões, beneficiando-se aliados, cooptando lideranças, cimentando conchavos e impondo hegemonia sobre o eleitorado. (...) A CF e a LDB reconhecem a autonomia do município como unidade federada, atribuindo-lhe importantes responsabilidades na área educacional. Questão central na descentralização educacional é assegurar que prefeitos, secretários de Educação e demais burocratas locais estejam preparados para gerir com eficiência e eficácia o aumento das responsabilidades e a grande entrada de recursos em seus orçamentos. A indução da municipalização do ensino fundamental sem controle social efetivo e sem a devida colaboração e assistência da instância estadual e federal pode, em alguns casos, trazer sérios impactos nos resultados educacionais. (CASTRO e DUARTE, 2008, p. 11 e 13)

constantemente estimular a leitura do material didático e o acesso à plataforma e isto se reforça a fala da tutora de Tutora de Didática, Estágio II e Prática III, os alunos dos períodos iniciais tem mais dificuldades em lidar com a questão EAD, pois vem do ensino presencial tradicional. Ela sente necessidade que as turmas tenham maior frequência e mais segurança em fazer as avaliações, pois quem as formula não é o tutor presencial com quem tem contato.

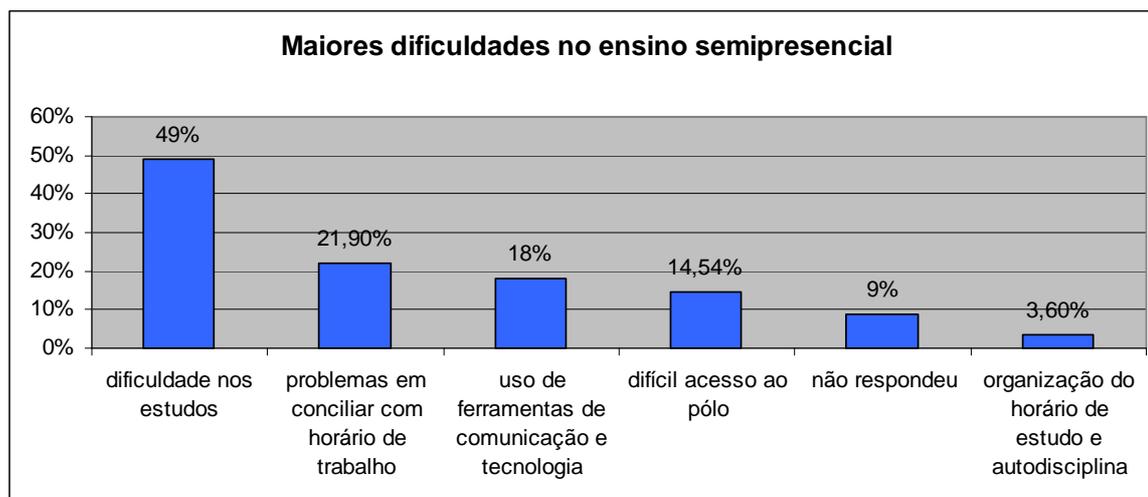
As dificuldades em lidar com a questão EAD são para quem está entrando e vem do ensino presencial tradicional. Sente necessidade que as turmas tenham mais frequências para a avaliação, pois quem corrige todas as avaliações, não é o tutor presencial. O aluno fica inseguro devido a avaliação (...) O aluno tenta responder ou adequar-se ao material e a adequação ao que o avaliador pretende ouvir. (entrevista com a Tutora de Didática, Estágio II e Prática III em 18 de outubro de 2008).

O trabalho da tutoria está atrelado ao material didático, ao cronograma e as ferramentas (plataforma e telefone) disponíveis aos alunos. Na fala da tutora as avaliações presenciais e à distância não são feitas pelos tutores presenciais e a dificuldade que se verifica para a tutora é a de adequação ao sistema. “existem de modo geral os que frequentam e os que não frequentam. Os que frequentam se prendem aos módulos e ao cronograma, eles conseguem perceber as sutilezas.” (Entrevista com a Tutora de Didática, Estágio II, Prática III, 18 de outubro, 2008).

Para a coordenadora de Tutoria<sup>27</sup> a maior dificuldade é a de compreender que ele o aluno, não é aluno de um professor-tutor, mas de um sistema de ensino, de uma equipe de ensino em um sistema de ensino, que leva em conta tutores, presenciais e a distância, coordenadores e material impresso e on-line, plataforma. Na tabela 5 as maiores dificuldades do ensino semipresencial foram primeiramente à dificuldade dos estudos autônomos com 49%, e problemas em conciliar os estudos com o horário de trabalho, 21,9% devido à característica inicial do curso PAIEF de atender profissionais em atividade.

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida pela coordenadora de tutoria da UNI-RIO em 27 de novembro de 2008.

**Título: Tabela 5 - Maiores dificuldades no ensino semipresencial**

**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

Por dificuldade nos estudos também se compreendeu além da capacidade de se adequar às avaliações do sistema, mas as dificuldades na capacidade de leitura e compreensão dos alunos ao material impresso, já que a amostra era de alunos do segundo ao sexto períodos que neste caso fica claro nos momentos presenciais da tutora de História I e II:

Os alunos não lêem o material, e quando lêem não entendem, tem dificuldades em focar em um objetivo de estudo, leitura e compreensão em história e no tempo histórico, que atribuo à dificuldade a formação de base e com a dificuldade ao pensamento abstrato. Acredito que isso se deva a localidade e turmas mais heterogêneas tem outro nível de questionamento. Tem haver com a cultura local. (...) E falta tempo para os adultos, mas o acesso ao material, mas o acesso ao material é feito na apostila e na plataforma em PDF. Mas a pouco ou nenhum acesso a bens culturais, Jornais, livrarias, teatro, livros e cultura. (entrevista com a tutora de História I e II)

Para a tutora de Literatura e Linguagem do I, II e V períodos:

O aluno se sente como único na responsabilidade. No CEDERJ tem que ter muita discussão, para dividir o conhecimento. Os alunos apresentam dificuldade de compreensão do material e o tempo é pouco para apreender na 'aula presencial', mas isso é relativo aos alunos dos períodos iniciais. (entrevista com a tutora de Literatura e Linguagem)

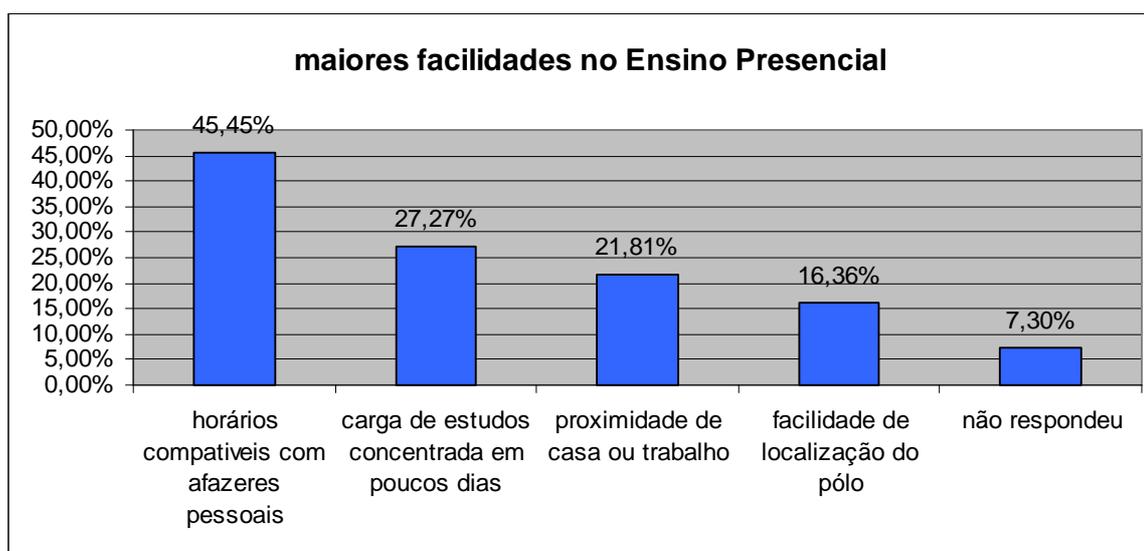
Esta dificuldade de leitura e compreensão do material pode estar relacionada na **tabela 5 - Maiores dificuldades no ensino semipresencial** - com o segundo item **problemas de relacionar os estudos com o horário de trabalho** com 21,9%, porque a maioria dos alunos pesquisados era de professoras em atividade profissional, 75%, e

é apontado como maior motivo de freqüências nas tutorias ficarem restritas as vésperas das avaliações.

Entretanto logo que aprende como funciona o sistema, a freqüência dos alunos se reduz, o que é apontado como um dos objetivos não expressos do sistema, pois aparentemente significa que o aluno regularmente matriculado já aprendeu a superar as suas dúvidas dentro do sistema e precisa vir poucas vezes ao pólo.

Se a dificuldade nos estudos e a compreensão do funcionamento do sistema semipresencial do CEDERJ estão entre as maiores dificuldades dos alunos, as maiores facilidades apresentadas pelos mesmos foram, como registrada na tabela 6, os horários compatíveis com os afazeres pessoais, com 45,45%, e a carga de estudos concentrada em poucos dias, com 27,27% e ainda, 21,81%, pela proximidade de casa, provavelmente para os moradores de Saquarema.

**Título: Tabela 6 - maiores facilidades no ensino semi- presencial**



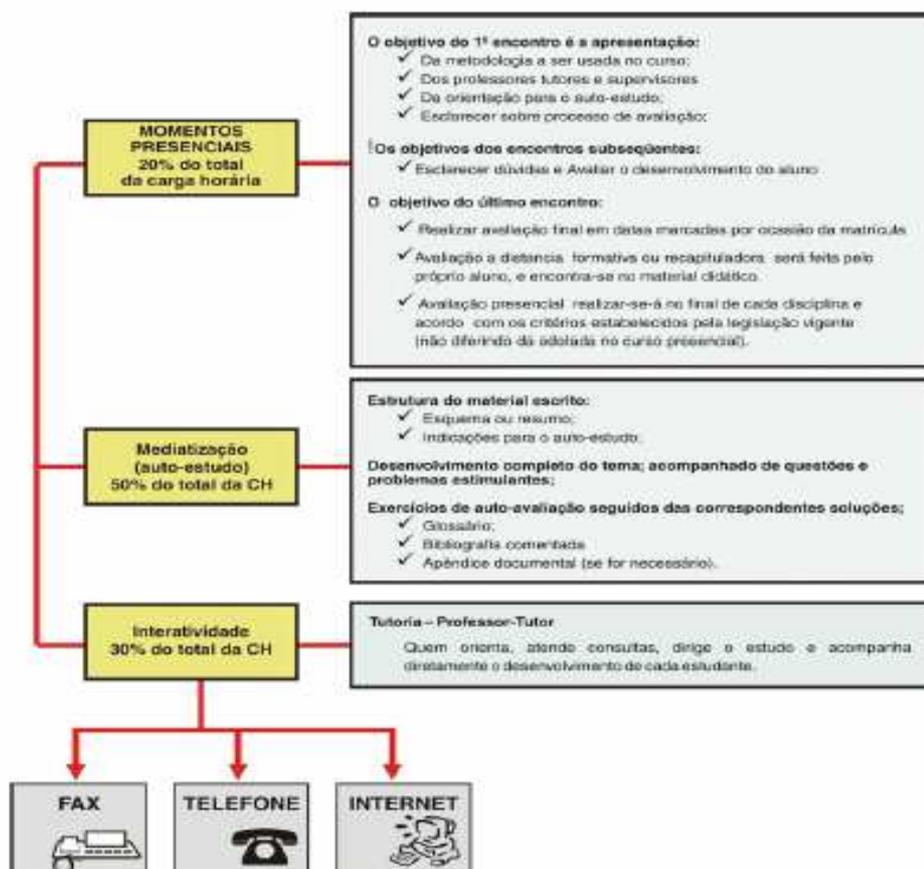
**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

O exposto até o momento reforça a idéia de que, na modalidade semipresencial e à distância, para professores em exercício, em 75% dos questionários da pesquisa e característica inicial do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitam o retorno ao estudo ou a educação continuada de categorias de professores (oriundos do curso Normal) que já estão em atividade e dispõem de pouco tempo ou mobilidade para dirigir-se aos grandes centros urbanos e cursar a graduação presencial.

A Carga de estudo concentrada em poucos dias é a própria característica da modalidade de EAD em questão, pois não se chocam com os horários de trabalho dos alunos que moram em cidades próximas, em São Gonçalo, Rio Bonito, Maricá, Araruama, Tanguá, Itaboraí, Silva Jardim e demais Municípios, que na amostra representam 60% dos alunos pesquisados contra os 40% provenientes da própria cidade de Saquarema. Na carga de estudo concentrada em poucos dias, os alunos se referem aos momentos presenciais que se concentram em poucos dias, principalmente nas sextas e sábados, conforme demonstra o quadro de horários 2008/2 que apresenta os horários das tutorias presenciais concentradas em poucos dias. Aproximadamente 70% das tutorias presenciais ocorrem entre à tarde e à noite de sexta feira e a manhã e à tarde de sábado. (Horário das tutorias em anexo).

O aluno começa a fazer seu próprio horário de estudo conforme melhor momento que lhe é possível. Lembrando que o aluno precisa comparecer presencialmente obrigatoriamente ao estágio, as disciplinas do laboratórios de informática e as avaliações presenciais e nas outras disciplinas na maioria dos casos poucos alunos comparecem, salvo em véspera de avaliações. Talvez esteja neste entendimento do tempo de estudo (auto-estudo, mediados pelas tutorias) por parte dos alunos justamente que se apresenta a maior dificuldade; a dificuldade nos estudos, pois a modalidade não foi planejada para funcionar apenas no momento presencial, mas para todos os momentos através da rede de telefone 0800, da tutoria à distância ou do uso da plataforma. O quadro abaixo apresenta o esquema de estudos proposto na Reformulação de 2005 da UNIRIO para o estudo dos alunos:

Título: Quadro 6- Esquema de estudos dos alunos proposta na apresentado na reformulação 2005 da UNIRIO para o curso de Pedagogia dos Anos Iniciais na EAD<sup>28</sup>



Com 20% de encontros presenciais, 50% de auto-estudo pelos materiais impressos, apostilas e livros e 30% pela interatividade e Internet - Plataforma, fax, telefone. Serve para demonstrar como se divide o tempo do aluno do estudo semipresencial à distância do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nele observamos que se indicam várias formas de estudo e aprendizado e que o estudo pelo material didático iguala as tutorias presenciais e à distância, pela plataforma, telefone ou Fax. Por que um dos pontos chave da forma de estudar do aluno no CEDERJ é o material impresso. Este material escrito especificamente para que o aluno possa estudar em casa, faça exercícios e retire suas dúvidas nas tutorias presenciais e a distância, pois o centro do processo não são os tutores, mas os sistemas e materiais para o aluno. Os conteúdos, módulos e duvidas aparecem com base neste material que também é disponibilizado on-line para tutores e alunos. (PINHEIRO,

<sup>28</sup> Disponível em: <http://www.uniriotec.br/~pimentel/publicacoes/cead/UNIRO.pdf>, Acesso em 25 de março de 2009.

2008, p.20) Para que o estudo do aluno tenha sucesso do aluno depende do acesso às ferramentas do sistema da plataforma e de telefone.

Para Claro (2007) o ambiente on-line de aprendizagem, que é próprio, oferece recursos como espaço para avisos, para postagem de documentos, também oferece ferramentas de calendário e horários, guias e ementas das disciplinas, grades curriculares, notas, o material similar ao impresso (em arquivos para leitura no formato 'pdf') e uma ferramenta de aulas na *web*, que são unidades dos módulos em formato de breves aulas. Vale ressaltar que poucas são as disciplinas que possuem o material *web* completo. Também se pode contar com as interfaces como fórum, mensagens pessoais, grupo de estudos e sala de tutoria. O ambiente on-line está disponível a todos os estudantes e docentes (coordenadores acadêmicos e professores - tutores) que podem acessar a partir do momento que efetivam sua matrícula no sistema. O CEDERJ também mantém laboratórios de informática nos seus pólos regionais. Nestes laboratórios, além de ter acesso à Internet, os alunos podem acessar o ambiente on-line de aprendizagem, a Plataforma. (CLARO, 2007, p.15).

De acordo com o professor Pinheiro em seu livro guia da plataforma é possível: Fornecer materiais para os cursos, que incluem textos, equações complexas, imagens, vídeos e áudios; Avaliar os alunos através da ferramenta de avaliação; Comunicar-se com os alunos via discussões, *e-mails*, sala de tutoria, quadros de avisos, murais, sessões de conferência em tempo real, entre outras ferramentas; Facilitar o aprendizado, utilizando os mecanismos de busca nas salas de tutoria e *e-mails*; Encorajar os alunos a interagir através das discussões, conferências, salas de tutoria e *e-mail*; Compartilhar os conteúdos das disciplinas com outros profissionais e permitir que o aluno se avalie e teste seu progresso utilizando a ferramenta de avaliação e as aulas na *web*. (PINHEIRO, 2008, p. 21).

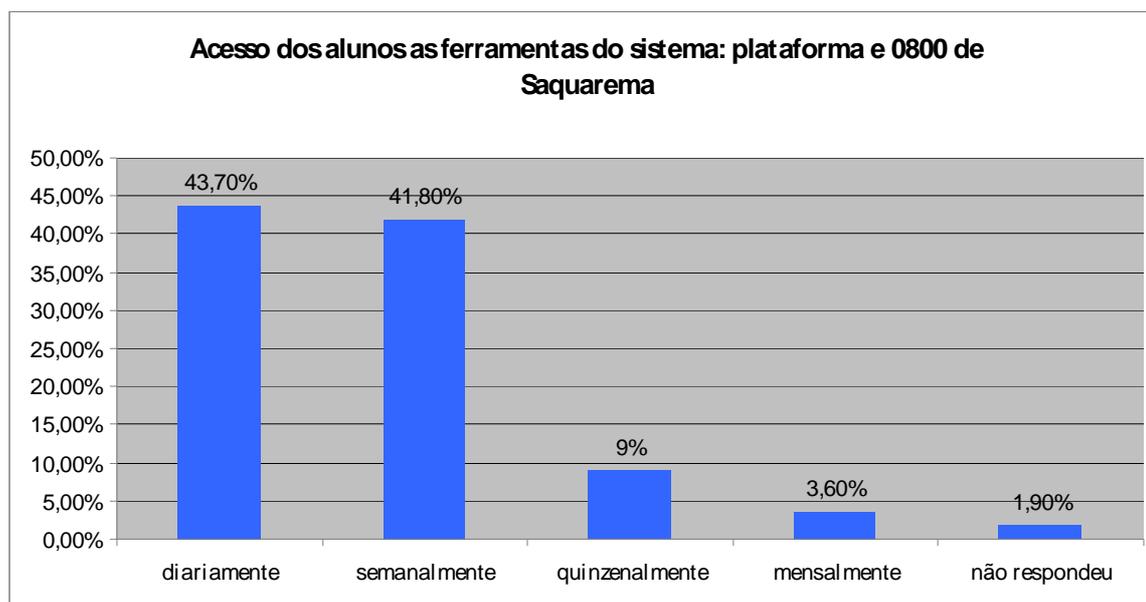
Para a coordenadora de Pedagogia do Pólo de Saquarema são estas ferramentas, as tutorias presenciais, junto ao material didático que possibilitam o estudo semipresencial do CEDERJ.

Os alunos que não tem acesso (as ferramentas), usam no pólo de terça-feira a sábado das 13:00 as 22:00 e no sábado das 8:00 as 17:00. Há liberdade de uso das máquinas. Existem aproximadamente 100 computadores com acesso a Internet no pólo e sistema operacional Linux, mas o objetivo é que aluno estude em casa. Existe uma aula inaugural sobre o método semipresencial e recomendam que os alunos do 1º e 2º períodos freqüentem o pólo a fim de atingir o domínio da tecnologia e entenda o cronograma. O aluno deve se

adequar ao ritmo do sistema e entender as avaliações, se não alcançar Ap3, que é segunda chamada e recuperação final (Entrevista com a Coordenadora do curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do pólo de Saquarema e Tutora Ivana Campos de Araújo, realizada em 01/11/2008.

Na tabela 7 a porcentagem dos alunos pesquisados, entre os 55 questionários respondidos, indicou que 43,7% acessam ou utilizam a plataforma semanalmente e 41,8% acessam a plataforma diariamente, em que se considere que o uso pode ser concomitantemente aos outros meios de comunicação, indica que os alunos do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais, pelo menos no que se refere à amostra da pesquisa a partir do segundo período utilizam até 85,5% das mais variadas ferramentas de comunicação por semana, em graus de intensidade variados para estudar, principalmente pelo uso da plataforma, quando somados os usos diários com os semanais.

**Título: Tabela 7- Acesso dos alunos as ferramentas do sistema: plataforma e 0800 de Saquarema.**



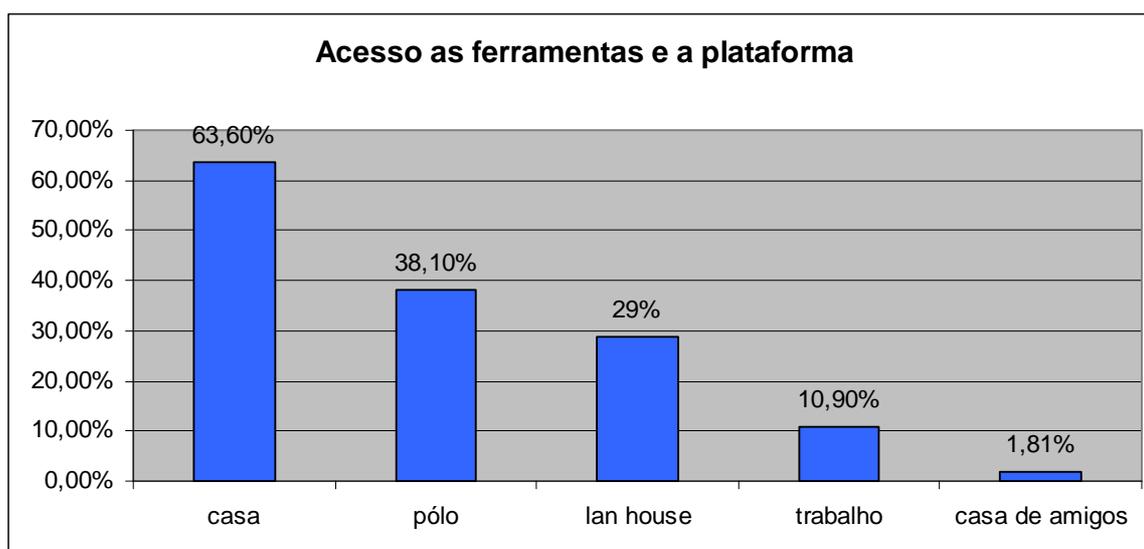
**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

No Pólo de Saquarema a maioria dos alunos que respondeu que acessam diariamente ou semanalmente a plataforma ou telefone 0800 o faz do pólo ou de casa. O pólo que conta com aproximadamente 100 computadores para todos os alunos de Pedagogias e Licenciaturas ou dos próprios recursos: casa, amigos, lan-house, neste item a maioria dos alunos diz acessar a plataforma da própria casa, mas as outras

opções não ficam atrás. Na **tabela 8**, de acordo com o questionário respondido, observa-se que a maioria dos alunos disse acessar em casa, 63,6%, ou do pólo, 38,1%, e lan-house, 29%. Considerando então que muitos alunos fazem uso concomitante dos computadores em casa e no pólo ou lan-house, a plataforma se transforma no verdadeiro meio de comunicação já que o telefone foi pouco citado e o fax nem apareceu, mesmo em comentários.

Nas teorizações de Pierre Levy (1999), Souza (2000) e Elsa Oliveira (2003) isso significa que as novas tecnologias em educação à distância, além de serem novas formas de comunicação, permitem uma nova forma de interação e inserção do indivíduo na sociedade. Possibilitam novas formas de comunicação e participação que aplicadas na educação recriam os espaços tradicionais de aprendizado e inserem o indivíduo em um novo processo de troca de saberes e informações.

**Título: Tabela 8 - Local de acesso das ferramentas e a plataforma**



**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

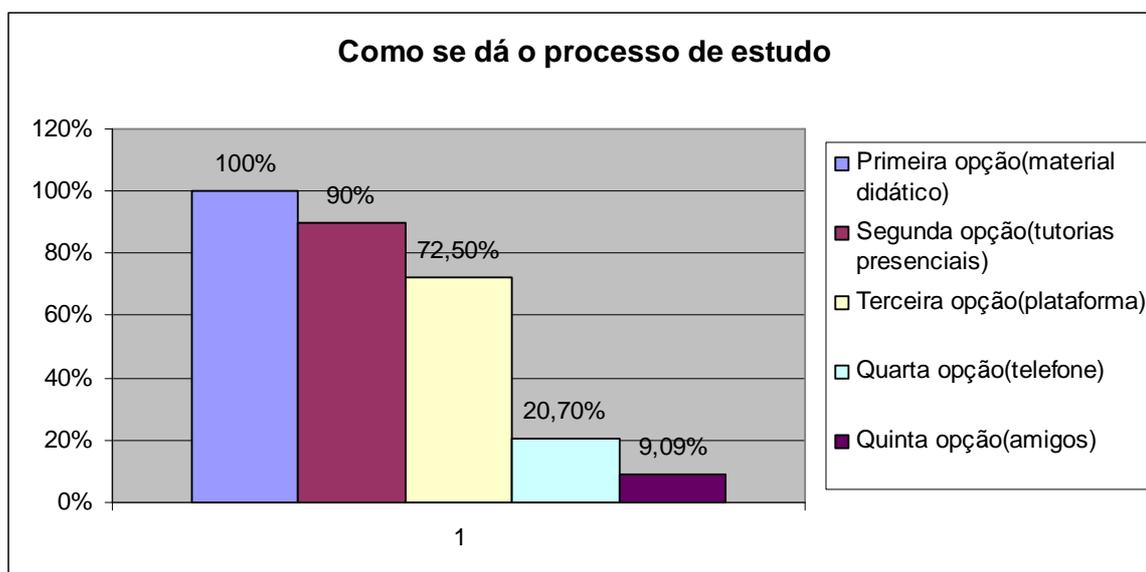
No caso em questão a educação mediada por meios de comunicação e tecnologia fica claro que operam uma transformação no processo de estudo dos alunos, menos centrado nos momentos presenciais, reduzidos as sessões de tutorias ou momentos obrigatórios, e mais alicerçado nos meios de tecnologia disponíveis. Transformação esta relatada nas entrevistas em grupo e na **tabela 9**, quando os alunos se referiam que o estudo no curso de Pedagogia dos anos Iniciais não ocorria somente

nas aulas ou na véspera das avaliações, mas que todas as horas disponíveis eram horas de estudo ou de acesso à plataforma.

(...) exige muita disciplina e o calendário é corrido, tem que ter muita disciplina, tem que levantar de madrugada, levantar mais cedo, aqui agente estuda em casa e estuda aqui (pólo). No outro curso ainda tinha aula mesmo, aqui não tem, o importante é montar o horário de estudos; é muito conteudista, é muito conteúdo, eu acho que o que eles dão no CEDERJ – curso de Pedagogia dos Anos Iniciais da UNIRIO- poderia ser dividido em dois semestres, com a nova grade a gente tem que correr atrás (Entrevistas com os alunos de Pedagogia Anos Iniciais do 6 período).

Nos questionários, nos itens referentes a como os alunos estudam, a maioria respondeu que pelos materiais disponíveis (livros e apostilas) 100% dos 55 alunos, tutorias presenciais, 90% (50 alunos), pela plataforma, 72,7% (40 alunos) e pelo telefone 20,7% (15 alunos). E isto de acordo com os autores acima Souza (2000), Oliveira (2003) significa que as novas tecnologias, Internet e computadores operam uma nova relação de aprendizado pelos meios em questão, ou seja, os alunos estudam também através dos meios de comunicação em contato com os tutores à distância.

**Título: Tabela 9 - Com se dá o processo de estudo dos alunos**



**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

De acordo com o esquema de indicação feita pela UNIRIO (Quadro 6, pág. 70) para organizar os estudos vemos que o material didático é a forma fundamental de estudo dos alunos, seguido pela opção de retirar dúvidas ou ter aulas nas tutorias

presenciais e por fim no uso da plataforma também para retirar dúvidas e ter acesso as informações do curso.

Então podemos inferir que na modalidade semipresencial de EAD, que desloca o eixo do aprendizado do professor tradicional para o sistema, os alunos utilizam tanto dos materiais impressos, das tutorias presenciais para retirar suas dúvidas, como a distância na plataforma da Internet para estudar com os tutores à distância.

O Principal objetivo da tutoria é ajudar o estudante a tornar-se independente, autônomo e atualizado. Atua tirando dúvidas, conduzindo o raciocínio (...) e promovendo grupos de discussão à distância. Estas duas modalidades de tutoria se complementam possibilitando a maior permanência do aluno no sistema. (MASUDA, 2003. Salto para o Futuro: Tv Escola).

Neste caso Belloni (2002) diz que na educação à distância os novos sistemas ensinantes criam novas formas de estudo e organização para a nova modalidade em questão, mas, sobretudo na capacidade de os sistemas ensinantes inovarem quanto aos conteúdos e às metodologias de ensino, de inventarem novas soluções para os problemas antigos e também pelas questões geradas pelo avanço técnico nos processos de informação e comunicação, especialmente aqueles relacionados com as novas formas de aprender.

As novas tecnologias na educação à distância não apenas alteram a organização educacional do professor para o sistema, como também significam a emergência do aprendizado autônomo dos alunos nos sistema de EAD. Neste caso, na perspectiva da amostra, compreendo que as novas tecnologias complementam os estudos no ensino semipresencial, facilitam o acesso as informações e a comunicação com os tutores e professores, porque 72,5% dos questionários indicaram estudos mediados pela plataforma, na tabela 9.

O aluno é estimulado a ser autônomo e a buscar as ferramentas ou tutorias, mas não a se isolar no sistema, pelo contrário os alunos são estimulados a serem autônomos em seus estudos e buscar responder suas dúvidas pelas ferramentas de comunicação no sistema com as pessoas – os tutores.

As tecnologias (plataforma e telefone) no ensino semipresencial transformam o processo de construção do saber, pois alteram seu espaço de aprendizado das aulas para o sistema e transformam os horários e os espaços de estudos dos alunos complementando o processo de estudos. Para a Diretora Adjunta de Tutoria da

Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, a tutoria à distância através das tecnologias permitem o aprofundamento dos estudos de maneira personalizada.

Por se tratar de um atendimento personalizado, não atrelado ao cronograma da disciplina e teoricamente sem limitação de tempo de interação, na tutoria a distância há espaço para um maior aprofundamento. O tutor a distância atende às dúvidas dos estudantes, independente do calendário da disciplina, já que se trata de atendimento individual. Também neste caso, a idéia básica é a de não oferecer respostas prontas, mas sim apresentar alternativas, orientar na procura do caminho certo, conduzir o raciocínio, indicar caminhos para uma análise mais profunda, sugerir novas fontes de consulta, promover comparações com situações previamente experimentadas no cotidiano. (MASUDA, 2003. Salto para o Futuro: Tv Escola.)

Para a tutoria à distância da disciplina Estágio Curricular EJA na Plataforma, a maioria entra em contato somente na véspera das avaliações para solucionar questões de procedimento. Ninguém – quase – tem dúvida de conteúdo por falta de leitura. E funciona por e-mail/sala tutoria, Telefone 0800, quase sempre respondendo questões sobre notas, procedimentos, que também indica que ainda que o acesso à plataforma seja elevado, conforme foi indicado, nem sempre o uso reflete em comunicação com os tutores à distância, mas em acesso para retirar informações do sistema, datas, avaliações e material postado para auxiliar nos estudos.

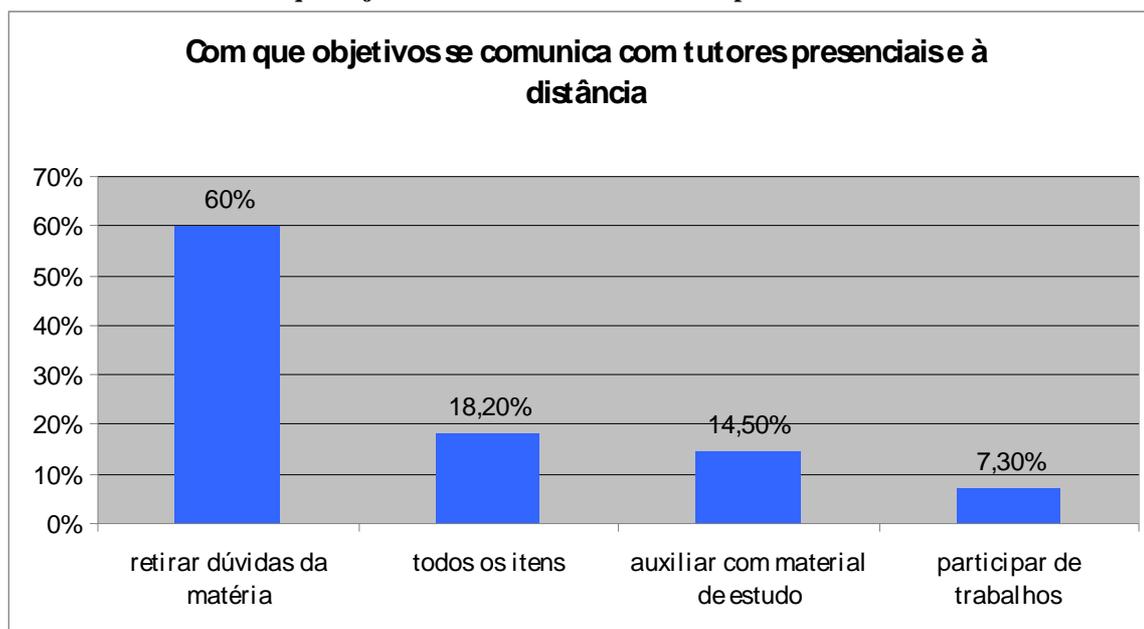
Se há uma nova forma de relação com o saber, nas novas tecnologias do estudo semipresencial do CEDERJ, está na indicação dos coordenadores a tutores presenciais e à distância de não ensinarem o conteúdo nos encontros presenciais, mas de estimularem a discussão e aprofundarem os conteúdos com os alunos nas tutorias e isso se faz nas tutorias presenciais e à distância. A transformação daí decorre da ação de tutores e coordenadores na intenção que seu estudo ou auto-estudo do aluno se transforme em reflexão seja nos encontros presenciais ou à distância.

A professora- tutora diz que quando os alunos já conseguem refletir e fazer pontes com o conteúdo, já não são mais alunos presenciais e sobram apenas os momentos presenciais de reunião. Ela acha que os alunos conseguem reelaborar o aprendizado e que eles dependem muito de seus próprios esforços. (Entrevista com a tutora de Didática, Estágio II e prática III, para os Anos Iniciais.)

Isto fica mais claro pelo objetivo com que os alunos se comunicam com os tutores. Na maioria das vezes é para tirarem dúvidas relativas ao material disponível para estudo. Na tabela 10 os objetivos que os alunos se comunicam com tutores são na

maioria dos casos, 60%, retirar dúvidas das matérias ou auxiliar com o material de estudo, mas note que trocar informações sobre o universo do trabalho aparece com 18,2% apesar de ser uma expressão pequena da parcela dos alunos pode indicar que os alunos usam as novas tecnologias de uma forma mais abrangente como obter informações, retirar avaliações e cronogramas, fazer pesquisas, procurar empregos, comunicar-se com outras pessoas. Ainda que a busca do sistema seja pela autonomia do aluno no processo de estudo, muitos podem estar usando as ferramentas de estudo para ampliar seu leque de conhecimentos e a própria forma de se organizar, lembrando que os alunos se encontram poucas vezes para os momentos presenciais, moram em municípios estancos e a plataforma é uma ferramenta de comunicação com e-mail, e que, 63,6%, na **tabela 8**, se refiram a possuir seus próprios meios de comunicação em casa.

**Título: Tabela 10 - Com que objetivos se comunica com tutores presenciais e a distância.**

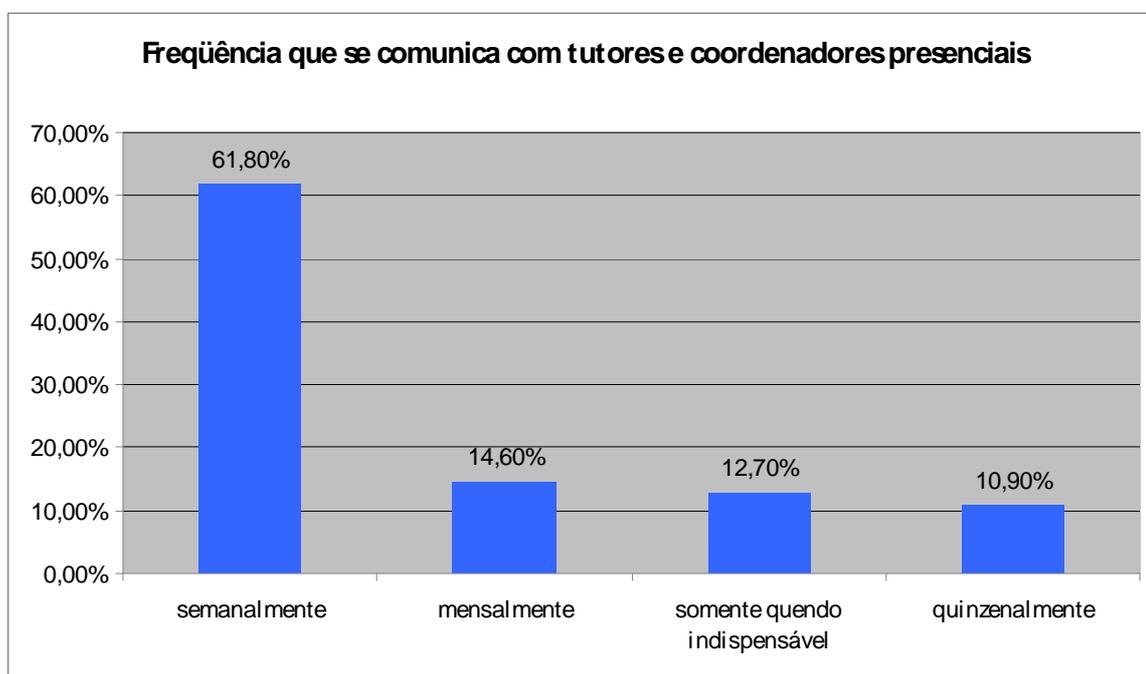


**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

Se o objetivo principal das comunicações entre alunos, tutores e coordenadores é de retirar dúvidas da matéria ou exercícios, o uso das ferramentas de comunicação e informação para este fim foi apontado pelos tutores como uma constante a partir do segundo período de curso quando os alunos se tornam mais independentes e freqüentam menos vezes ao pólo.

A frequência de comunicação com tutores e coordenadores presenciais semanalmente foi de 61,8%, **tabela 11**, indicando a presença dos alunos no pólo ou acesso aos meios de comunicação pelo menos uma vez por semana. De acordo com o questionário, sobre como estudam os alunos, a maioria ainda se refere preferencialmente aos materiais disponíveis (livros e apostilas) sendo grande a reclamação dos alunos quando estes materiais se atrasam, ainda que estejam disponíveis na plataforma.

**Título: Tabela 11 - frequência que se comunica com tutores e coordenadores presenciais.**



**Fonte: Elaborado pelo Mestrando, a partir de questionário, 2008.**

A maioria dos alunos se comunica com os tutores presenciais e ou coordenadores nos encontros presenciais se referem que vão ao pólo para retirar dúvidas sobre a matéria ou nos dias de entrega e fazer avaliações e apesar dos alunos inicialmente esperarem aulas, os tutores e coordenadores são encaminhados a trabalharem com as dúvidas quanto ao material estudado e não promover aulas de explicação do conteúdo. A frequência de comunicação nem sempre esta atrelada aos estudos, mas para retirar avaliações, conhecer datas e retirar outras dúvidas. A este respeito à coordenadora de tutoria da UNIRIO em entrevista esclarece:

(...) muitas vezes as pessoas tentam transportar uma prática, uma metodologia de trabalho, acabam batendo um pouco, se incomodando. Por exemplo; o aluno não frequenta as sessões de tutoria, mas ele tem que frequentar, isso é uma questão que aparece? O Tutor fica incomodado, e o aluno pedindo aula e cabe aos coordenadores de disciplina e em alguns momentos percebendo que o aluno não precisa comparecer a sessão presencial. Ele tem autonomia, essa é a grande questão, se ele tem autonomia de estudo, OK, deixa o garoto se ele não tem autonomia é preciso que o tutor presencial, o tutor a distancia, toda a equipe se mobilize para buscar que esse aluno aproveite essa oportunidade de tirar as suas dúvidas, de tornar um leitor mais autônomo. (...) e ai existe entre nós uma busca para identificar que práticas semi-presenciais que são efetivamente realizadas para alcançar esse aluno. (entrevista com a coordenadora de tutoria de Pedagogia da UNI-RIO)

O aluno é encaminhado, pela estrutura do sistema de EAD em questão, a tomar para si a tarefa de ler e compreender o material, assim o eixo desloca-se do professor do ensino tradicional para a rede ou sistema de ensino com materiais didáticos, tutores e professores coordenadores. O aluno no processo em questão é incentivado a ser auto-suficiente e se comunicar com os tutores – quando este assume para si a tarefa de estudar e procurar resolver as suas próprias dúvidas.

Em assim sendo alteram-se os papéis. O aluno deixa de ser um receptor passivo para tornar-se co-responsável para sua aprendizagem, trazendo sua experiência e prática da sala de aula para o ambiente semipresencial ou virtual de estudo aonde interage com seus pares e com seu professor- tutor. Este também altera sua função para tornar-se um orientador, que estimula a aprendizagem, o debate e a interação, que é a proposição pedagógica do papel do tutor em educação à distância. (OLIVEIRA, 2003, p.34).

Na escrita de Elza Oliveira (2003) as tecnologias de quarta geração, utilizadas na educação à distância, também caracterizadas como TICs permitem uma nova forma de comunicação entre o emissor e o receptor, elas se caracterizam pela interconectividade dos meios atuais de comunicação, computadores e Internet e são fundamentais para um novo tipo de educação à distância, porque permitem novas formas de comunicação e não excluem a participação dos alunos no processo educativo, para ela falha fundamental das outras formas de educação à distância, que utilizavam sistemas unidirecionais de comunicação.

Na modalidade semipresencial do CEDERJ e UNIRIO os alunos são orientados a seguir o cronograma de estudos de cada disciplina e um guia, que contém as datas referentes às aulas e os módulos que devem ser estudados naquele período. O cronograma é apontado como peça fundamental do estudo dos alunos, pois ele é a

referencia do conteúdo a ser estudado e cobrado nas avaliações. É pelo cronograma que os alunos orientam seus estudos. Ainda que muitos alunos insistam em ter aulas tradicionais. Na fala da coordenadora de tutoria da UNIRIO os alunos têm imensa dificuldade de compreender que estão na educação à distância e somente o fazem ao final do curso.

## 5- Considerações finais:

Na presente dissertação os objetivos iniciais da pesquisa eram conhecer a experiência dos alunos de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela modalidade a distância da UNIRIO no CEDERJ e a metodologia envolvida pelo sistema para que os alunos possam estudar com sucesso.

As hipóteses levantadas eram que a formação dos professores de Pedagogia pelo ensino semipresencial e à distância, permite que os alunos estudem em seus próprios horários e espaços. A implementação da Pedagogia para os Anos Iniciais pela educação a distância permite que um maior número de universitários possa cursar o nível superior e os usos das novas tecnologias (Internet e Plataforma) complementam o processo de estudo dos alunos.

A presente pesquisa confirmou que os alunos utilizam os sistemas de comunicação, a exceção é nos primeiros períodos, quando ocorre adequação ao sistema e existem aulas obrigatórias de informática (Informática na Educação), justamente para adequá-los a ferramenta - plataforma. Verificou-se que os tutores são considerados elementos fundamentais pelo sistema para que o aluno estude com sucesso.

Mas as tutorias presenciais não são o único centro de aprendizado nos momentos presenciais obrigatórios, as mediações pedagógicas pelos tutores à distância também correspondem a momentos de estudo e o auto-estudos alicerçado pelos materiais didáticos e plataforma correspondem a maior parte do estudo dos alunos, de acordo com a orientações do CEDERJ e o questionário respondido pelos aluno. Neste sentido a pesquisa concluiu que para os alunos ocorre uma transformação no processo de estudos e uma adequação a seu horário de trabalho. Na modalidade semipresencial do CEDERJ o eixo de aprendizado se desloca da relação tutor- aluno, para aluno – sistema. E o sistema compreende tutores, plataforma e professores coordenadores de disciplina pelas tecnologias. Essa modalidade privilegia o uso sistêmico de material didático, informações na plataforma ou pelo telefone e nas tutorias à distância, mas o eixo não é a transmissão das aulas do professor tradicional para o professor à distância, mas das várias faces do sistema para o aluno.

Ao centralizar a capacidade de aprendizagem no aluno, em sua disciplina (auto-estudo), no cumprimento do cronograma e nas tutorias, a modalidade oferecida no curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental divide a

responsabilidade do aprendizado para o sujeito autônomo do aluno, pelos materiais didáticos e pelas tutorias com exceção das orientações de monografia e estágio supervisionado (obrigatório). Por isso nas falas dos tutores, coordenadores e demais agentes que implementam a modalidade é dada tanta ênfase a disciplina e capacidade de estudo dos alunos.

Para BELLONI (2002) e SILVA JUNIOR (2003) estas mudanças representam alterações profundas na relação do Estado com a sociedade operada a partir dos anos de 1990. Mudanças estas que redefiniram o papel do Estado e da sociedade, que se implementaram nas políticas públicas através da redução e redefinição do papel do Estado e maior participação da sociedade na esfera pública. Isto se faz aparente na constituição do consórcio CEDERJ e na Universidade Aberta do Brasil (UAB) através da ampliação das ofertas de vagas oferecidas pelas universidades, concomitantemente ao aproveitamento de professores das universidades.

Estas mudanças apoiadas pelas tecnologias disponíveis permitiram ampliar o número de vagas das universidades, sem ampliar seu quadro de funcionários fixos, já que os tutores e coordenadores (professores das Universidades) são bolsistas no sistema. Mas significa uma nova forma de aprendizado dentro do sistema, mediada pelas tecnologias e tutores.

A transformação do professor em tutor é emblemática, pois este perde o papel central, para integrar uma modalidade de estudo, onde este mesmo tutor é parte atuante, mas não a única do sistema. (CARVALHO, 2005) Os reflexos são a transformação no processo de trabalho e no contrato de trabalho. Para os alunos ocorre a transformação no processo de aprendizado, antes centralizado no professor para um sistema e a exigência de maior participação por parte do aluno em se adequar as ferramentas do sistema e assumir o papel para si de aprendente, buscando retirar suas dúvidas no sistema (plataforma, tutoria presencial, tutoria à distância por telefone, material didático e arquivos na plataforma). Qu

A hipótese levantada que a formação dos professores de Pedagogia pela modalidade semipresencial e à distância, mediada pelas tecnologias de comunicação, permite que os alunos estudem em seus próprios horários e espaços e encontrou resposta positiva decorrente da concentração de disciplinas em poucos dias e da resposta dos alunos sobre a maior facilidade no ensino semipresencial, tabela 6 - dos horários compatíveis com afazeres pessoais, 45,45%, e carga horária centrada em

poucos dias, 27,27%, (para os alunos) ainda que isto possa se refletir na dificuldade de horário de estudos. Também pela utilização das ferramentas de comunicação quando, 43,7% (diariamente) mais 41,8% (semanalmente) usam os recursos da plataforma e telefone para se comunicar com objetivos variados sendo estes principalmente, 60%, para retirar dúvidas. O que significa que a modalidade semipresencial e à distância permite que professores em exercício (na maioria mulheres professoras das séries iniciais, 75%) possam voltar a estudar sem se deslocar para os grandes centros urbanos, nem abandonar seu trabalho, organizando seu próprio estudo ou fazendo-o nos momentos possíveis pelas matérias didáticos, tutorias e plataforma em um tempo reduzido de três anos antes no PAIEF, antes da adequação de 2008 que criou o currículo novo e o curso de Pedagogia Licenciatura concomitante ao curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

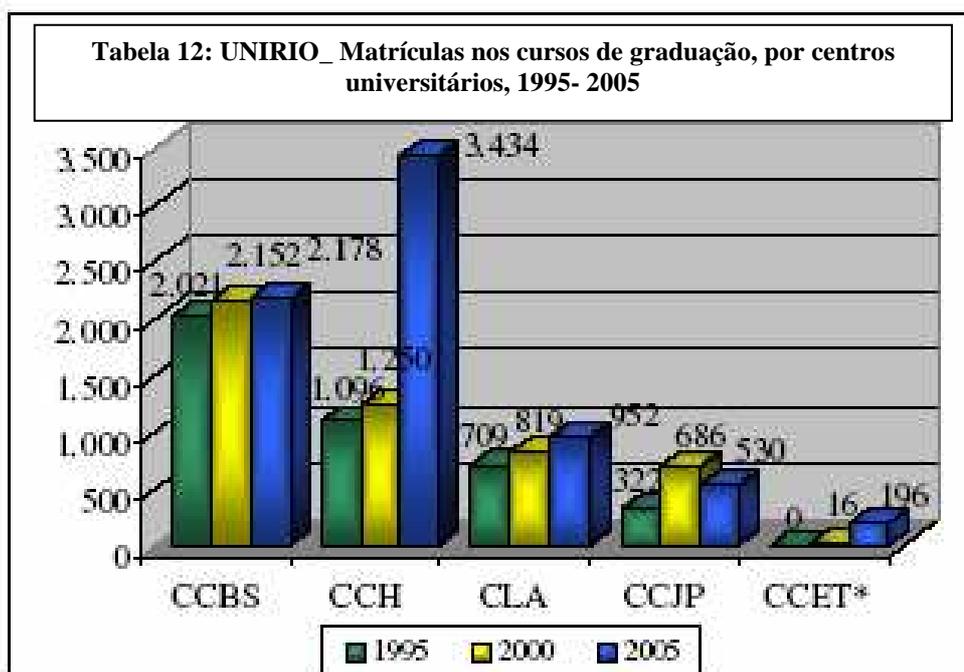
Entendo que ao mesmo tempo em que a principal ferramenta de estudos indicada pelos alunos tenha sido o material didático e as tutorias presenciais, respectivamente 100% e 90%, que indica o processo de estudos centrado no auto-estudo, o aparecimento da plataforma como terceira maior ferramenta de acesso aos estudos 72,5% indica que está tecnologia tem ajudado a superar as dificuldades provenientes da distância ou da falta de tempo.

Em relação à segunda hipótese referente: a implementação da Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela educação à distância -semipresencial- permite que um maior número de universitários possa cursar o nível superior, se confirma dentro do curso de Pedagogia da UNIRIO que de acordo com os dados de Menezes e Wilker, 2008, o número de alunos no curso de Pedagogia para os Anos Iniciais na UNIRIO mais que dobrou desde a implementação do cursos de Pedagogia pela modalidade à distância (CEDERJ).

Para Menezes e Wilke (2008) o aumento das matrículas dos cursos de graduação do CCH justifica-se tanto pela criação do curso de Pedagogia semipresencial, quanto pela expansão do curso de Biblioteconomia, que, passou a operar também no turno da manhã, e pela criação dos cursos de História em 2000, e de Turismo em 2003<sup>29</sup>.

---

<sup>29</sup> De 1995 para 2005, a UNIRIO aumentou de 12 para 16 o número de cursos de graduação, no decênio observado, foi da ordem de 75,8%, sendo que parte deste avanço se deveu à implantação, em 2003, do Curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF), na modalidade semipresencial, o qual, em 2005, atingiu um total de 1.703 matrículas. (hoje aproximadamente 3.022). Nesta perspectiva, ressalta-se que o fato de, desde a criação do PAIEF, o governo federal ter destinado à



Fonte: Censo da Educação Superior/MEC, 2005 (Menezes e Wilke, 2008)

No censo do INEP de 2007 que ainda não registrava o curso de Pedagogia Licenciatura que somente entrou em vigor em 2008/1, na UNIRIO foram oferecidas mais 886 vagas e haviam 2.142 matrículas em Pedagogia dos Anos Iniciais à distância nos pólos espalhados pelo Estado.

Quadro 7- Cursos Graduação a Distância								
7.1 - Números de Cursos, Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos, Ingressos por Vestibular e Outros Processos Seletivos, Matrículas em 30/06 e Concluintes nos Cursos de Graduação a Distância, segundo as Instituições - Brasil - 2007								
Instituições de Ensino	Áreas Gerais, Áreas Detalhadas, Programas e /ou Cursos e Municípios Cursos	Cursos	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos por Processos Seletivos	Outras formas de Ingressos	Matrículas em 30/06	Concluintes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Educação							
	Ciências da educação							
	Pedagogia							
	RIO DE JANEIRO	1	886	2.527	873		2.142	289

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior 2007

UNIRIO apenas uma única vaga para a educação à distância, vem contribuindo para que seus docentes acumulem significativa sobrecarga de trabalho na graduação e pós-graduação presencial e semipresencial, na pesquisa, na extensão e em atividades administrativas. Por sua vez, o gráfico 3 desta dissertação revela que o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) apresentou o maior crescimento de matrículas na década considerada, 213,3%. (MENEZES e WILKE, 2008).

Mas de acordo com os dados liberados em 2008/1 haviam 23.600 alunos nas graduações semi-presenciais oferecidas pelas Universidades Consorciadas e destes 3.022<sup>30</sup> estavam matriculados no curso de Pedagogia das Séries Iniciais da UNIRIO e 880 na Licenciatura em Pedagogia criado em 2008/1 da mesma universidade. Na UERJ haviam totais de 1349 de Pedagogia dos Anos Iniciais e 637 totais de Licenciatura em Pedagogia. Entretanto estes dados gerais são brutos e não levam em conta o número de alunos realmente cursando, pois se referem ao total de matrículas dos cursos. Mas mesmo que se considerem apenas os alunos com matrícula ativa, isto é inscritos: 1.585 (Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e 803 (Licenciatura) na UNIRIO estes números são bastante expressivos referentes à oferta de vagas disponíveis na Universidade espalhados pelo interior do Estado. É possível notar que um maior número de pessoas possam cursar uma universidade pública (através do Consórcio, com a participação dos municípios e Estado) e com o uso expressivo das ferramentas de comunicação e informação. Mas também que este aumento de vagas significou o ingresso de outro perfil de estudantes que se encontravam afastados do ensino superior, pela sua formação inicial (Normal), pela distância, ou por já estarem no mercado de trabalho.

O uso de tecnologias em EAD e o programa do CEDERJ em consórcio com as universidades permitiram uma ampliação no número de alunos em curso no ensino superior em Pedagogia pela UNIRIO e pela UERJ. Na UNIRIO a partir de 2004 houve um significativo aumento do número de universitários por causa da expansão da oferta de vagas pela EAD. O mesmo se diz quanto ao aumento de oferta e cursos na região estudada em particular em Saquarema aonde antes havia apenas uma instituição particular a UNIG- Universidade Iguaçu, mas também de acordo com as características da modalidade oferecida, semipresencial, pode oferecer possibilidade de estudo a professores do ensino básico que por já terem ocupação teriam dificuldade de

---

<sup>30</sup>Este total de 4371 somados os alunos de Pedagogia dos Anos Iniciais (UNIRIO e UERJ) e 1517 de Pedagogia Licenciatura somados das mesmas universidades está em constante mudança, pois desde que foi feita a readequação do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais para a Licenciatura tem sido constante a migração de um curso para o outro pelo vestibular e o número de alunos da pedagogia dos Anos Iniciais tem vertiginosamente caído em favor do outro curso aberto a todos os segmentos e em 4 anos. Também os dados não refletem o número de alunos totais em curso, pois os dados se referem ao total de alunos incluindo os trancamentos e as desistências. Os alunos em curso estão em total de inscritos para estes dados o total de alunos em curso no final e 2007 para 2008 era de 12.680 de 23.600 totais enquanto que na Pedagogia dos Anos Iniciais da UNI-RIO caía de 3.022 matrículas para 1.585 matrículas ativas ou alunos inscritos. O mesmo se repete na licenciatura que caía de 880 para 803. A soma dos alunos das duas Pedagogias na Unirio era em 2008/1 de 2.388 e em 2008/ 2 de 2.789 alunos de acordo com dados do Departamento de Registro Escolar, referentes a 2007/2 2008/1.

continuar sua educação pela modalidade presencial tradicional e nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro

A terceira hipótese de que os usos das novas tecnologias (Internet e plataforma) complementam os estudos é aquela em que mais os alunos são estimulados a interagir com tutores presenciais e a distância pela plataforma. Para tal os coordenadores orientam os tutores a incentivar o uso da plataforma, seguir o cronograma e a orientar os alunos nas matérias.

Ainda que a principal ferramenta indicada pelos alunos no processo de estudos na tabela 9 seja o material didático com 100% seguido pelas tutorias presenciais 92,5% que indica o processo de estudos centrado no aluno, o aparecimento da plataforma como terceira maior forma de acesso aos estudos, 72,5%, indica que estas tecnologias tem ajudado retirar dúvidas, estudar e a solucionar os impasses decorrentes do estudo semipresencial. A frequência de acesso dos alunos as ferramentas do sistema: plataforma e telefone ficaram em 43,7%, diariamente e 41,8%, semanalmente, indicando elevado uso das ferramentas do sistema como forma de comunicação em complementação às visitas ao pólo ou as tutorias presenciais. O percentual de alunos que tem computadores em casa com acesso a Internet foi de 63,6%, ainda que muitos tutores indiquem que a comunicação não é constante porque os alunos não lêem o material e usam a plataforma com variadas finalidades; retirar avaliações e materiais complementares, postar dúvidas, se comunicar com colegas, pode-se concluir que o uso das ferramentas de comunicação e das novas tecnologias tem ajudado a superar o auto-estudo e o isolamento do estudante no sistema, devido à baixa frequência, a moradia em distantes localidades ou ocupação com o trabalho.

Nesta modalidade que privilegia o uso sistêmico de material didático, tutorias, informações na plataforma ou pelo 0800 nas tutorias à distância, o eixo não é a transmissão das aulas do professor tradicional para o professor à distância, mas das várias faces do sistema para o aluno. Por isso o uso da plataforma para os estudos 72,5% e telefone 20,7% são importantes ferramentas na integração do aluno no sistema e no processo de estudos como foi indicado na tabela 10, **com que objetivos se comunica com tutores presenciais e a distância**, que eram para, 60% dos estudantes, retirarem dúvidas da matéria e conseguir os materiais de estudo.

Cabe observar que o sistema se integra como uma rede de possibilidades de estudos, não apenas atenta ao espaço escolar ou dos livros, mas em uma ampla

possibilidade de acessos com telefones, tutorias presenciais, à distância, páginas da plataforma, oficinas, aonde o papel do professor se alterou e também o do aluno se modificou, pois este passou a ser identificado como um sujeito autônomo, capaz de aproveitar com êxito as ofertas do sistema. Essa modalidade privilegia o uso sistêmico das várias possibilidades de estudo para o aluno. E está mudança não ocorreu apenas na iniciativa privada exigindo cada vez mais qualidades dos trabalhadores, mas também na rede pública com os professores das séries iniciais do ensino básico.

Ao que tudo indica as profundas reformas do Estado na América Latina se fizeram sentir em diversos campos e entre elas a educação. Paralelamente a exigência da sociedade civil por maior escolarização e educação superior para os professores das séries iniciais antes formados nos cursos Normais. Foi desenvolvido, com os recursos tecnológicos existentes e legislação pertinente através da formação de um Consórcio de Universidades Públicas por iniciativa da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, novas modalidades de educação superior de caráter semipresencial e à distância que permitiram aumentar em muito a oferta dos cursos superiores, em especial nas licenciaturas. Com a criação do Consórcio CEDERJ se montou um programa de educação continuada e a distância voltada para a formação superior dos professores das séries iniciais e outras licenciaturas no âmbito das Universidades Públicas. Este programa parece se adequar à demanda do Estado, por aumentar o número de vagas na educação, recriando estes espaços através da participação de prefeituras, que cedem os locais, e do uso de tecnologias e do espaço virtual.

Mas está ampliação na oferta de vagas não se fez sem implicar em transformações no mundo do trabalho e reorganização do processo de estudos. As implicações para o processo de trabalho foram à transfiguração do papel do professor para o tutor; mediador dos estudos e das tecnologias voltadas para o aluno e perda a centralidade do professor para o conjunto do sistema de estudos. Estas transformações decorrentes do uso de novas tecnologias e do caráter semipresencial do estudo à distância do CEDERJ, ministrado pelas Universidades, criou novas possibilidades de ingresso nos estudos para os alunos do interior atendidos pelos pólos e novas formas de organização e de estudos.

O curso e Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado pela UNIRIO e UERJ, foi uma destas iniciativas, que de acordo com a legislação e a intenção da política educacional do MEC, dos anos 90 e do início do século XXI, de

aumentar a qualificação dos professores das séries iniciais, procurou desenvolver junto ao CEDERJ uma forma de aprendizado que pudesse alcançar os professores em exercício e formados pelo curso de magistério Normal a fim de qualificá-los melhor no nível superior.

Para os alunos de Pedagogia (PAIEF) da UNIRIO no pólo de Saquarema significou a possibilidade de reingresso nos estudos, permanecendo na localidade e no trabalho que já exercia e também uma nova forma de estudos, centrado no uso dos materiais, nas tutorias e plataforma. O eixo de aprendizado nesta modalidade passou a ser mediatizado pelo conjunto do sistema, que levou ao uso da plataforma como ferramenta para vencer o isolamento, se comunicar com tutores e estudar nos seus locais de origem e no seu próprio espaço de tempo.

Mas estas transformações poderiam vir acompanhadas de incentivos como bolsas para os alunos poderem estudar com mais facilidade, sem precisar dividir tanto seu tempo com as redes básicas de educação em que estão inseridos. E também da abertura de novos cursos de graduação pela modalidade à distância, em pólos que não estão nos centros dinamizadores da economia Fluminense, ainda que fosse para ampliar o campo de conhecimento e o leque de disciplinas eletivas que os alunos poderiam cursar para além da área de educação, a fim de desvincular um pouco a área de atuação restrita as redes municipais locais, fonte de barganhas e disputas, e se aproximar das Universidades.

O trabalho dos tutores poderia ser caracterizado como algum tipo de vínculo empregatício, para garantir as mínimas condições de trabalho a esses profissionais e criar um quadro permanente de profissionais engajados na EAD. O uso de ferramentas de comunicação poderia ser disseminado com a distribuição de computadores com acesso a Internet a esses profissionais, de forma semelhante a que aconteceu com os professores da rede Estadual do Rio de Janeiro em 2008, que poderia implicar, se estimulados, em maior uso da plataforma pelos tutores presenciais e à distância em comunicação com os alunos.

Por fim as Universidades na educação à distância em um sistema bidirecional precisam incentivar em muito a participação dos alunos nos mais diversos campos como pesquisa científica, participação de fóruns e encontros e estudantes, formação de agremiações e centros estudantis se desejam aumentar a participação e democratização da educação superior além da transmissão de conteúdos, o que incentivaria em muito

em disseminar o saber das universidades nas localidades do interior, atendidas pelos pólos, e aos professores da educação básica em contínua formação, que por seu vínculo empregatício ou as dificuldades de locomoção e de fazer pesquisa tem pouco acesso ao conhecimento Acadêmico.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. A preocupação com a Profissão Docente: Antiga, mas insatisfatória. RGS, Revista Educação em Questão, v.23, n.9, p.79-101, maio/ago. 2005

\_\_\_\_\_. Notas de Aula. Política Pública da Educação Brasileira. Disciplina de Mestrado do curso de Políticas Sociais, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre educação à distância no Brasil**. Revista Educação & Sociedade. . v.23 n.78 Campinas abr. 2002. SCIELO> ISSN 0101-7330. Disponível em:<  
<http://www.cead.ufop.br/arquivos/ENSAIOSOBREEDUCADISTNOBRASIL.pdf>>  
Acesso em 13 de junho de 2008.

\_\_\_\_\_. **A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores**. Revista Educação e Pesquisa. v.29 n.2 São Paulo jul./dez. 2003. SCIELO ISSN 1517-970. Disponível em/<  
[http://www.oei.es/docentes/articulos/television\\_herramienta\\_pedagogica\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/docentes/articulos/television_herramienta_pedagogica_formacion_profesores.pdf) > Acesso de 13 de junho de 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação à distância: estado da arte**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 21, Caxambu. Anais...Caxambu: Anped, 1998.

BRASIL. IBGE. **Infográficos Cidades (censo 2007) Saquarema**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 20 de março de 2009.

\_\_\_\_\_. INEP. Resumo Técnico - **Censo da Educação superior 2002- 2007**, Brasília 2009. Disponível em:  
[http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo\\_tecnico\\_2007.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf)  
Acesso em 15 de março de 2009 as 19:04.

\_\_\_\_\_. INEP, **Sinopse Estatística da Educação Superior 2007**, Disponível em: <  
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior>> Acesso em 15 de março de 2009.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) Publicada no diário Oficial da União (DOU) em 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <  
[www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248\\_LDB](http://www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248_LDB) > Acesso em 24 de março de 2009.

CARVALHO, Ângela Maria rebelo de. **O Tutor da Formação de Professores a distancia: saberes que fundamentam a prática tutorial na experiência dos cursos de pedagogia à distância da UNIRIO**. Dissertação de Mestrado, PPGFE- UFF, Niterói, 2005.

CARVALHO, Marília Pinto de **Trabalho docente e relações de gênero. Algumas indagações** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago 1996 N ° 2. Disponível em: <

[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02\\_08\\_MARILIA\\_PINTO\\_DE\\_CARVALHO.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02_08_MARILIA_PINTO_DE_CARVALHO.pdf) > Acesso em 23 de janeiro de 2009.

CASTRO, Ana de Lourdes Barbosa; FLORENTINO, Adilson. **Proposta de Redimensionamento da Educação à Distância na UNIRIO.**

Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<

<http://www.uniriotec.br/~pimentel/publicacoes/cead/UNIRO.pdf> >

Acesso em 25 de março de 2009.

CASTRO, Jorge Abrahão; DUARTE, Bruno de Carvalho. **Descentralização da Educação Pública no Brasil: trajetória dos gastos e das matrículas.** Brasília, agosto de 2008. Disponível em:<

[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1352.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1352.pdf) > Acesso em 17 de março, 2009.

CLARO, Tatiana, 2007. **A Docência no Consórcio Cederj: Interatividade ou transmissão?** E-TIC 5 Encontro de educação e tecnologia da informação e comunicação. 2008. Disponível em <

<http://www.etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unestatianaclaro.pdf>. > Acesso em 17 de março de 2009.

CUNHA, Luiz Antonio; GOES, Moacyr - **O Golpe na Educação** Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Ed 1985.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Educação a Distância. In: PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Globalização e Educação: mercado de trabalho, tecnologia de comunicação, educação à distância e sociedade planetária.** 2 ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000. Pp.59-75. Disponível em: <

[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02\\_08\\_MARILIA\\_PINTO\\_DE\\_CARVALHO.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE02/RBDE02_08_MARILIA_PINTO_DE_CARVALHO.pdf) > Acesso em 13 de junho de 2008.

FERREIRA, João Paulo Hidalgo. **A Nova História Integrada.** Campinas, SP: Companhia da Escola, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Revista Educação e Sociedade. Vol. 28 n. 100. Campinas, outubro de 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100.pdf> > Acesso em 13 de outubro de 2008.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação v.13 n.37 Rio de Janeiro jan./abr. 2008. SCIELO ISSN 1413-2478. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> > Acesso em 14 de janeiro de 2009

GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio, organizadores. **A cidadania negada. Políticas de exclusão na educação e no trabalho.** 3 ed. São Paulo: Cortez: CLACSO, 2002.

GENTILI, Pablo (org.). Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: **Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília. CNTE, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo e SADER, Emir. **Pós neoliberalismo e as políticas sócias e o Estado democrático.** Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1995.

GOUVEIA, Guaracira. **Educação a Distância na Formação de Professores: Limites, viabilidades e potencialidades da educação à distância.** Editora: VIEIRA & LENT. 1ª Edição – 2006. Disponível em <

[www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/guagou.pdf](http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/guagou.pdf) > Acesso em 01 de maio de 2009.

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA. CEAD, (2009). Graduação em Pedagogia. Disponível em: < [http://www.unirio.br/cead/distancia\\_pedagogia.html#objet](http://www.unirio.br/cead/distancia_pedagogia.html#objet) > acesso em 25 de março de 2009.

GRADE CURRICULAR. CEDERJ, 2009. Disponível em: < [http://www.cederj.edu.br/cederj/pedagogia/grade\\_curricular.php](http://www.cederj.edu.br/cederj/pedagogia/grade_curricular.php) > acesso em 04 de maio de 2009.

HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CECIERJ. Disponível em< [www.cederj.edu.br/fundacaocecierj](http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj) > Acesso em 01 de Janeiro de 2009.

HORA, Dayse Martins; GONÇALVES, Rosilene Ramos; COSTA, Warley. **A Construção de uma proposta de Estágio Supervisionado na modalidade à distância** - Revista Científica. São Paulo, vol. 10 n.I, p.125-142, jan./jun. 2008. Disponível em:< <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/943/934> > Acesso em 25 de março de 2009.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**, Forense Editora, RJ. 1948.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 1999.

LOCALIZAR PÓLOS. CEDERJ, 2009. Disponível em:< [http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe_artigo.php) > Acesso em 24 de março de 2009.

MARTINS, Angela Maria Sousa. **Fundamentos da Educação 3**, p. 19, vol.2, fundação Cecierj, RJ, 2005.

MASUDA, Masako Oya. Salto para o Futuro: Tv Escola. 2003. Disponível em:< [http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3\\_3.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_3.htm) >

Acesso em 17 de março de 2009.

MENEZES, Luiz Carlos. (org) **Professores: formação e profissão**. Campinas SP Autores associados, São Paulo, SP: NUPES, 1996. (Coleção formação de professores).

MENEZES, Janaína, S.S; WILKE, Valéria Cristina Lopes. **A Evolução do Trabalho Docente na UNIRIO: O Esforço (Re)velado**. VII Seminário Redestrado – Nuevas Regulaciones en América Latina. Buenos Aires, 3, 4 e 5 de julho de 2008. Disponível em:<

[http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom\\_seminario\\_2008/textos/trabajos/A%20EVOLU%20C7%20C3O%20DO%20TRABALHO%20DOCENTE%20NA%20UNIRIO%20O%20ESFOR%20C7O%20\(RE\)VELADO.pdf](http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/A%20EVOLU%20C7%20C3O%20DO%20TRABALHO%20DOCENTE%20NA%20UNIRIO%20O%20ESFOR%20C7O%20(RE)VELADO.pdf) > Acesso em 25 de fevereiro de 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de, 1960. **História Geral e do Brasil**: volume único- 2 Ed- São Paulo: Atual, 2005-

METODOLOGIA – PROJETO PEDAGÓGICO. CECIERJ/CEDERJ- Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe_artigo.php) Acesso em 04 de março de 2009.

NEVES, A; CUNHA FILHO, P. C. (Orgs.) **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço**. Recife: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000.

NUNES, Marilene. **Proletarização e feminização do trabalho docente como estratégias de economia e poder**. In Revista AEI de Ensino e Pesquisa. Itapetinga. n. 2, p. 65-82, 1999.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes REGO, Marta Cardoso Lima C. VILLARDI, Raquel Marques **Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada à distância**. Revista Educ. Soc. v.28 n.101 Campinas set./dez. 2007. SCIELO ISSN 01017330. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400008&script=sci_arttext) > Acesso em 13 de junho de 2008.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática** - Campinas, SP: Papirus, 2003

PINHEIRO, Flávio de Brito. Guia da plataforma. v. 1– Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Disponível em:< <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/943/934> > Acesso em 13 de abril de 2009.

PIRES, Hindemburgo Francisco. **Universidade, Políticas Públicas e Novas Tecnologias Aplicadas à Educação a Distância**. Artigo publicado na Revista Advir Nº 14, Rio de Janeiro, pp.22-30, 2001, ISSN 1518-3769. Disponível em: < <http://www.cibergeo.org/artigos/ADVIR14.pdf> > Acesso em 13 de janeiro de 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 29 edição, Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2005

RODRIGUES, Karine. **Petróleo e Aço trazem riquezas e homicídios**. O ESTADO de SÃO PAULO. 28 de Fevereiro de 2007. Caderno Metrópole

ROPOLI, Edilene Aparecida, **Educação a Distância e as Políticas Institucionais** Editora: CCUEC, 2005. [edilene@ccuec.unicamp.br](mailto:edilene@ccuec.unicamp.br)

SEEDUC/ área de abrangência. Disponível em:<  
[http://www.educacao.rj.gov.br/cpr/frm\\_coordenadoria.html](http://www.educacao.rj.gov.br/cpr/frm_coordenadoria.html)> Acesso em 24 de março de 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; Moraes, Maria Célia M. & Evangelista, Olinda. **Política Educacional**, Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2000.

SILVA JUNIOR, João dos Reis Silva. **Reformas do Estado e da educação e as políticas públicas para a formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas**. Rev. Bras. Educ. n. 24 Rio de Janeiro set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a07.pdf>> Acesso em 15 de dezembro de 2008.

SILVA, Waldeck Carneiro da (organizador), **Formação dos profissionais da educação: o novo contexto legal e os labirintos do real**. - Niterói: EdUFF, 1998.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Tecnologias e Ciberespaço**. Faculdade de Filosofia de Campos. 2003.

TEDESCO, Juan Carlos. (organizador). **Educação e novas Tecnologias: esperança ou incertezas?** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

TORRES, Carlos Alberto e BURB, Nicholas C. **Globalização e Educação: Perspectivas Críticas**. Ed. Artmed Rio, 2000.

VIEIRA, Miriam Lúcia. **O Consórcio Cederj e o papel da UENF na promoção de políticas de formação de professores: educação à distância na perspectiva de inclusão social**. Dissertação de Mestrado PPGPS. UENF, 2007

## 7- Obras Consultadas:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Revista Educação e Pesquisa v.29 n.2 São Paulo jul./dez. 2003. SCIELO, ISSN 1517-9702. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lang=pt) > Acesso em 13 de junho de 2008.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO/ UFF 9. ed. ver. Ampl. Por Estale dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira. – Niterói: EdUFF, 2007.

AZEVEDO, Israel Belo de, **Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas.** Piracicaba. Editora UNIMEP, 1999.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O. REZENDE, Flávia. **A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica à distância: avanços e desafios.** Revista Interface- Comunicação, Saúde e Educação. v.10 n.20 Botucatu jul./dez. 2006. SCIELO ISSN 14143283. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/14.pdf> > Acesso em 13 de junho de 2008.

BARRETO, Raquel Goulart. (organizador) e PRETTO, Nelson de Luca. **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro. Quartet, 2001.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC.** Revista de Educação e Pesquisa. v.29 n.2 São Paulo jul./dez. 2003. SCIELO, ISSN 1517-9702. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf> >

Acesso de 13 de junho de 2008.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil.** Revista Educação & Sociedade v.18 n.59 Campinas ago. 1997. SCIELO ISSN 0101-7370. Disponível em: <

Acesso em 13 de junho de 2008.

BAUMAN, Zygmund. 1925. **Em busca da Política.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed.2000.

\_\_\_\_\_. **O mal estar na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed 1998.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro. **Educação à distância ou a favor da distancia.** Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002. Disponível em:< <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1556/1522>> Acesso de 24 de janeiro de 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito fundador e a sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**; tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.

LINHARES, Célia. (organizadora). **Políticas do Conhecimento: velhos contos novas contas**. Prefacio de Emir Sader- Niterói: Intertexto, 1999.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRETI, Oreste (organizador) e NEDER, Lucia Maria Cavalli et al. **Educação a distancia sobre discursos e práticas**- Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. e ALONSO, Kátia Morosov et al. Brasília: Líber Livros Editora, 2005.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte. **Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação**. DOSSIÊ: POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL NO CONTEXTO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA in Educar em Revista n.28 Curitiba jul./dez. 2006. SCIELO, ISSN 0104-4060. Disponível: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a11n28.pdf> > Acesso de 23 de fevereiro de 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**- 21 ed, São Paulo: Cortez, 2000.

STEIL, Andréa Valéria, POLLON, Ana Elisa, KERN Vinícius Medina. **Atitudes com relação à educação à distância em uma universidade**. Artigo em revista de Psicologia em Estudo. v.10 n.2 Maringá mai./ago. 2005. SCIELO ISSN 1413 7372. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a12.pdf> > Acesso em 23 de fevereiro de 2009.

ZUIN, Antonio A. S. **Educação à distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual**. Artigo em Revista Educação e Sociologia. v.27 n.96 Campinas out. 2006. SCIELO, ISSN 0101-7330. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf> > Acesso em 02 de março de 2009.

## 8- LISTA DE ENTREVISTAS

Entrevista aberta com o tutor de Informática Instrumental para turmas do 1º período e Informática na educação, realizada em ..... no pólo de Saquarema e data. – presença obrigatória.

Entrevista com a Tutora coordenadora do Pólo Saquarema, 01.11.08. Coordenadora do curso e Pedagogia para os Anos Iniciais (antigo) e da licenciatura em Pedagogia 2008.

Entrevista com a Coordenadora de Tutoria. Ocorrida em Niterói no dia 18. 11. 08. 1h e 35min. Gravação.

Entrevista com a professora e tutora de Educação Especial e PE-5 do primeiro e quinto período. Saquarema 11.10.08. Professora aposentada do Município do Rio de Janeiro, que retornou a educação após curso de especialização.

Entrevista com a professora e tutora de Alfa 1 e Alfa 2 Licenciatura. Saquarema, 01.11.08 Ela é formada em pedagogia, pós graduada em psicologia e professora de nível superior.

Entrevista com a tutora de literatura e linguagens para as séries iniciais, no pólo de saquarema, no dia 18 de outubro de 2008. Tutora do 1º, 2º e 5º períodos.

Entrevista com a tutora de História I e II para os antigos 5º e 6º períodos de Pedagogia para séries iniciais, Pólo Saquarema, 01.11.08. Formada em História e Letras, especializada em História do Brasil e mestranda em História na UNI-RIO, trabalha com edição de livros didáticos.

Entrevista com a Tutora de Didática, Estágio II e prática III, para séries iniciais, 18 de outubro de 2008, pólo saquarema. Pedagogia.

Entrevista com a tutora de Educação Fundamental I, Alfa I e Alfa II (2º ao 6º período). Pólo Saquarema, 01.11.08. Formada em Pedagogia com especialização em educação infantil.

Entrevista com o tutor de Tutor de GEO I e II. Licenciatura Plena em História (UERJ/FFP); Mestrado em História Social (UFF) – Pólo CEDERJ – Saquarema.

Entrevista com a Tutora à Distância de Estágio Curricular EJA, Ciências Sociais/UFF. Licenciatura e Graduação – 1976.

Entrevista com aos alunos 25.03.2009. Grupo I: P, S, M1, K e T.

Entrevista com os alunos 25.03.2009. Grupo II: D, A, M2, T.

Entrevista com os alunos 25.03.2009: Grupo III: J, L, G, P.

# **ANEXOS**

## **Anexo 1**

Caro tutor, meu nome é Alexandre Gravina e sou mestrando no programa de Políticas Sociais da UENF. Estudo o curso de formação de professores de pedagogia pelo CEDERJ, pelo ensino à distância. Estou entrevistando tutores e coordenadores, entretanto tenho dificuldade em comparecer em dias diferentes ao sábado, por isso estou solicitando que aqueles que puderem respondam as perguntas abaixo com a experiência adquirida por vocês. Vocês podem responder neste próprio roteiro.

Agradeço a participação.

### **Estrutura do Roteiro de entrevistas com os professores- tutores presenciais e à distância**

Nome, formação, licenciatura e área de atuação, disciplina.

- 1- Como conheceu e começou a trabalhar no CEDERJ?
- 2- Quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos no estudo semipresencial, identificadas pelos tutores à distância?
- 3- Como se dá a comunicação entre alunos, coordenadores e tutores?
- 4- Como o sistema da Plataforma e telefone responde as dúvidas dos alunos?
- 5- Como funcionam as tutorias à distância? As tutorias são aulas?
- 6- Observações sobre o método de trabalho, ou seja, como o uso de tecnologias e o estudo semipresencial superam a distancia e as dificuldades principais dos alunos.
- 7- Considerações sobre os acertos e problemas da EAD no programa em que trabalha.

Observações desejadas e comentários.

Alexandre de Matos Gravina.

PPGPS, UENF, Campos.

## **Anexo 2: Roteiro de entrevistas aos coordenadores**

Roteiro de Entrevista aos coordenadores de disciplina, pólo e de curso.

Nome, data, função, local, formação

- 1- Quais as características específicas do curso de pedagogia para séries iniciais e licenciatura?
- 2- Como funciona o PAIEF da UNI-RIO no CEDERJ?
- 3- Como foram feitas as escolhas dos locais dos pólos?
- 4- Qual a diferença da pedagogia para séries iniciais e licenciatura da UNI- RIO, para UERJ?
- 5- Quais são as questões tratadas nas capacitações?
- 6- Como o aluno mantém estudo regular na modalidade semipresencial do CEDERJ\_ UNIRIO?
- 7- Tutores presenciais e a distância, coordenadores de pólo e disciplina têm acesso às mesmas ferramentas? Como é a comunicação e o encontro destes?
- 8- Na modalidade semipresencial e à distância do CEDERJ o aluno consegue se tornar autônomo e acompanhar os estudos pelo método (há um método)?
- 9- Nas disciplinas que são mais conceituais, a pouca presença dos alunos não dificulta a aprendizagem dos mesmos? Como isso é sanado?
- 10- A formação de professores a distância atinge aos objetivos almejados pelos professores das universidades? Que alterações se esperam nestes profissionais?

**OBSERVAÇÃO:** Considerações sobre acertos e problemas na EAD no programa em que trabalha.

Anexo 3- Roteiro do tema da pergunta abertas feitas aos grupos de alunos. As perguntas variam dentro deste mesmo tema, mudando a forma da questão, mas não seu conteúdo a cada grupo.

1- O que vocês acham da modalidade semipresencial do CEDERJ?

2- Gostaria de saber se o curso altera sua rotina profissional, sua forma de trabalhar nos seus empregos?

3- Vocês sentem que o estudo semipresencial altera sua vida pessoal, além do trabalho?

4- Com o curso superior acontece reconhecimento ou novos campos de trabalho?

Entrevistas realizadas em 25 de março de 2009, com três grupos de alunos, do quinto e sexto períodos do curso de Pedagogia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com respectivamente 5 alunos, 4 alunos e 4 alunos

## Anexo 4: Questionário

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS PESQUISA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE POLÍTICAS SOCIAIS MESTRANDO ALEXANDRE GRAVINA TEMA: POLÍTICA, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA. DATA: 22/09/2008
---

IDENTIFICAÇÃO:  
OCUPAÇÃO:  
CURSO E PERÍODO:  
RESIDENCIA (CIDADE):  
IDADE:

## D) COMO CONHECEU O CEDERJ E SEUS CURSOS?

- 1- ( ) Escola
- 2- ( ) Internet
- 3- ( ) pré-vestibular
- 4- ( ) amigos
- 5- ( ) outros

## II) POR QUE ESCOLHEU A GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DO CEDERJ?

- 1- ( ) pela profissão de professor
- 2- ( ) por ser semipresencial
- 3- ( ) pela procura no mercado de trabalho.
- 4- ( ) por exigência do MEC e pelo reconhecimento
- 5 ( ) outros

## III) QUAIS AS MAIORES VANTAGENS DO ENSINO SEMIPRESENCIAL DO CEDERJ?

- 1- ( ) possibilidade de estudar longe dos grandes centros urbanos
- 2-( ) facilidade nos horários presenciais
- 3- ( ) o método de estudo
- 4 ( ) o uso de ferramentas de comunicação e tecnologia
- 5- ( ) outros

## IV) COMO ACONTECE O ACESSO AS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E A PLATAFORMA DO CEDERJ?

- ( ) casa
- ( ) trabalho
- ( ) lan-house
- ( ) pólo
- ( ) outros

## V) QUANTAS VEZES ACESSA A PLATAFORMA OU O 0800?

- 1- ( ) diariamente
- 2- ( ) semanalmente
- 3- ( ) quinzenalmente
- 4- ( ) mensalmente
- 5- ( ) outros

## VI) COM QUE FREQUENCIA SE COMUNICA COM OS TUTORES E COORDENADORES?

- 1- ( ) diariamente
- 2- ( ) semanalmente
- 3- ( ) mensalmente
- 4- ( ) quinzenalmente
- 5- ( ) outros

## VII) COM QUE OBJETIVO SE COMUNICA COM TUTORES PRESENCIAIS E A DISTANCIA?

- 1- ( ) retirar dúvidas da matéria
- 2- ( ) participar de trabalhos
- 3- ( ) auxiliar com o material de estudo
- 4- ( ) trocar informações sobre o universo de trabalho
- 5- ( ) outros

## VIII) QUAIS FORAM AS MAIORES DIFICULDADES QUE APARECERAM?

- 1- ( ) dificuldade nos estudos
- 2- ( ) uso de ferramentas de comunicação e tecnologia
- 3- ( ) difícil acesso ao pólo
- 4- ( ) problemas em conciliar o horário de trabalho.
- 5- ( ) outros

## IX) QUAIS AS MAIORES FACILIDADES NO MOMENTO PRESENCIAL?

- 1- ( ) proximidade de casa ou trabalho
- 2- ( ) facilidade de localização do pólo
- 3- ( ) horários compatíveis com os afazeres pessoais
- 4- ( ) carga de estudos concentrada em poucos dias.
- 5- ( ) outros

## X) ACRESCENTE O QUE DESEJAR.

---

---

---

---

GRATO PELA PARTICIPAÇÃO,  
MESTRANDO ALEXAMDRÉ DE MATOS GRAVINA,  
PÓS GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS SOCIAIS; UENF – CAMPOS  
ORIENTADORA PROFESSORA DRA LIETE OLIVEIRA ACCÁCIO.  
UM ABRAÇO

## Anexo 5: Complementação questionário

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS  
PESQUISA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓLITICAS SOCIAIS  
MESTRANDO ALEXANDRE GRAVINA  
TEMA: POLÍTICA, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA.

DATA:

COMPLEMENTAÇÃO:  
DATA: \_\_\_\_\_

IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_  
—

## D) COMO SE DÁ O PROCESSO DE ESTUDOS?

- 1- ( ) pelo material didático.
- 2- ( ) pelas tutorias presenciais
- 3- ( ) pela Plataforma.
- 4- ( ) por telefone.
- 5- ( ) outros

-

---

---

---

---

GRATO PELA PARTICIPAÇÃO,  
MESTRANDO ALEXAMNDRE DE MATOS GRAVINA,  
PÓS GRADUAÇÃO EM PÓLITICAS SOCIAIS; UENF – CAMPOS  
ORIENTADORA PROFESSORA DRA LIETE OLIVEIRA ACCÁCIO.  
UM ABRAÇO

## Anexo 6

DISCIPLINA	TUTOR	CH	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	SÁBADO
<b>1º P (novo)</b>							
Didática	Tânia	2h	-----	19-21h	-----	-----	-----
LP Instrum	Janaína	2h	-----	-----	-----	20h-22h	-----
Inf.Instrum	Marcio	2h	-----	-----	-----	-----	8-10h
Inf.InstruM.	Marcio	2h	-----	-----	-----	-----	10-12h
Ed. Espec.	Naida	2h	-----	-----	-----	-----	13-15h
Alfa 1	Anna Maria	2h	19-21h	-----	-----	-----	-----
Fund. 1	Leonice	2h	-----	-----	-----	18-20h	-----
<b>2º P (novo)</b>							
Fund. 2	Naida	2h	-----	-----	-----	-----	15-17
LP 2 (Veteranos)	Charles	1h	-----	-----	19-20h	-----	-----
LP Ed. 1	Janaína	2h	-----	-----	-----	18-20h	-----
Mat.Ed. 1	Lenilda	2h	-----	-----	-----	20-22h	-----
Hist.Ed. 1	Mariana	2h	-----	-----	-----	-----	8-10h
Ed. Inf. 1	Adriani	2h	-----	-----	-----	-----	10-12h
Alfa 2	Anna Maria	2h	17-19h	-----	-----	-----	-----
<b>3º P (velho)</b>							
CN 1	Vítor	1h	18-19h	-----	-----	-----	-----
Alfa 1	Adriani	1h	-----	-----	-----	-----	8-9h
Fund. 3	Mário	1h	-----	-----	-----	-----	10-11h
PPP3	Mário	1h	-----	-----	-----	-----	11-12h
Estágio 2	Tânia	2h	-----	-----	-----	-----	13-15h
PE 2	Lenilda	1h	-----	-----	-----	-----	15-16h
Mat Ed. 2	Lenilda	1h	-----	-----	-----	-----	16-17h
<b>4º P (velho)</b>							
Geo 1	André	1h	-----	19-20h	-----	-----	-----
Est. 3	Vítor	2h	19-21h	-----	-----	-----	-----
CN 2	Vítor	1h	21-22h	-----	-----	-----	-----
Fund. 4	Leonice	1h	-----	-----	-----	20-21h	-----
Alfa 2	Adriani	1h	-----	-----	-----	-----	9-10h
PPP 4	Lenilda	1h	-----	-----	-----	-----	14-15h
PE 3	Tânia	1h	-----	-----	-----	-----	15-16h
<b>5º P (velho)</b>							
Geo 2	André	1h	-----	20-21h	-----	-----	-----
PPP5	Charles	1h	-----	-----	18-19h	-----	-----
Est. 4	Mário	2h	-----	-----	20-22h	-----	-----
Info 2	Clébio	2h	-----	-----	-----	-----	8-10h
Hist 1	Mariana	1h	-----	-----	-----	-----	11-12h
PE 4	Leonice	1h	-----	-----	-----	-----	15-16h
Lit Form Leitor	Janaína	1h	-----	-----	-----	-----	13-14h
<b>6º P (velho)</b>							
Est. 5	Mário	2h	-----	-----	18-20h	-----	-----
Artes	Ívana	1h	-----	-----	-----	18-19h	-----
Imagem	Ívana	1h	-----	-----	-----	-----	8-9h

Anexo 7- Laboratório de Informática do Pólo de Saquarema



Fotografia tirada pelo mestrando em 18 de out. de 2008.